FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1963 | ANO 43.° — NÚMERO 14 705

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.°
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CONFIANÇA

Quem tenha visitado há pouco tempo Moçambique, embora numa deslocação rápida e sem a preocupação de colher elementos seguros de informação destinados a trabalho de jornal, não pode deixar de reconhecer que a Província atravessa uma fase não tão próspera e optimista quanto se desejaria, mas suficientemente estável e confiante para podermos encarar com as maiores esperanças o seu futuro. A um surto crescente de urbanização que se tem verificado nas suas principais cidades, e de que a Beira é um exemplo surpreendente, surto que se interrompeu no primeiro semestre de 1961 em seguida aos acontecimentos de Angola, mas que retomou já, pode dizer-se, o seu curso normal, com o restabelecimento da confiança que se operou, corresponde um desenvolvimento industrial que se tem acentuado notàvelmente nos ultimos anos, e que só depõe a favor tanto dos capitalistas moçambicanos que investem na Província os seus capitais, como dos industriais metropolitanos, que não hesitam em criar ali novas industrias ou em desenvolver as existentes a que haviam ligado o seu nome e os seus recursos. Um exemplo eloquente desse espírito de decisão e de um louvável sentimento patriótico, que o mais elementar espírito de justiça manda pôr em relevo, foi dado, recentemente, pelo sr. António Champalimaud, através da montagem de uma nova fábrica de cimento no Norte da Província, em Nacala, quando lhe teria sido fácil ampliar as instalações de qualquer daquelas que já possui em

(Continua na 10.ª página)

Erhard chegou a Paris e começou conversações com o general de Gaulle

PARIS, 21.—Chegou a esta cidade, ás 9 e 57 locais, em comboio especial, o chanceler da Republica Federal da Alemanha, Ludwig Erhard, para dois dias de conversações com o presidente de Gaulle.

Erhard, acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Gerhard Schroeder, foi cumprimentado na «Gare de L'Est» pelo primeiro-ministro francês, Georges Pompidou.

Pompidou, num breve discurso de boas-vindas, salientou o facto de o novo chanceler ter escolhido Paris para a sua primeira visita ao estrangeiro.

Erhard respondeu-lhe que essa escolha não era um simples gesto de cortesia mas sim uma profissão de fé na amizade franco-alemã, «base de uma autêntica solidariedade atlantica».

Erhard louvou também a actividade do seu antecessor, Adenauer, ao dar uma nova face á Europa através da reconciliação franco-alemã.

As conversações com o presidente de Gaulle principiaram ás 11 e 30, no Palácio do Eliseu e continuam depois do almoço, para o qual só foram convidadas cerca de vinte pessoas.

Erhard deve avistar-se também com Pompidou, hoje, no Palácio Matignon, e voltar a encontrar-se com o presidente de Gaulle, no Eliseu.

O Governo francês, reunido ontem sob a presidência do chefe do Estado, optou por uma atitude «flexível» nas conversações que vão travar-se com os dirigentes alemães, a fim de assegurar-se o prosseguimento da cooperação franco-germanica, sem interrupções nem sobressaltos.

Segundo pessoas bem informadas,

(Continua na 16.ª página)

ANIVERSÁRIO ARTÍSTICO — Tino Rossi comemorou há dias, em Paris, o 30.° aniversário da sua carreira artística. Maurice Chevalier (á esquerda), felicita o célebre cantor. Em primeiro plano vê-se um bolo gigantesco, em forma de guitarra, que Rossi ofereceu aos numerosos amigos que se lhe juntaram

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
«VIDA LITERARIA E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

Os peritos americanos desaconselham eleições no Vietnam do Sul

HONOLULU, 21. — Como estava previsto, os Estados Unidos repatriarão, até ao fim deste ano, um milhar dos seus 16 500 conselheiros militares em missão no Vietnam do Sul — confirma a nota distribuída no final da conferência que reuniu, ontem, em volta do secretário de Estado, Dean Rusk, nesta cidade, os especialistas americanos nos problemas do Vietnam.

Depois de notar que o novo Governo vietnamiano e as autoridades americanas mantêm relações excelentes, a nota indica: «De maneira geral, as informações expostas nesta conferência abrem uma perspectiva animadora sobre a principal finalidade da política americano-vietnamiana no Vietnam do Sul: a condução vitoriosa da guerra contra os comunistas do Vietcong».

O primeiro contingente de 300 conselheiros militares americanos deixará o Vietnam em 3 de Dezembro. Esta decisão foi tomada pelo

(Continua na 16.ª página)

VISITA PRINCIPESCA — A princesa Margarida da Dinamarca, que se encontra na União Indiana, em visita particular, durante uma viagem pela selva, no grande país asiático

Contrabando de brinquedos

RIO DE JANEIRO, 21 — Brinquedos de plástico de procedência portuguesa, no valor de 60 contos, foram apreendidos pela Alfandega brasileira no Aeroporto do Galeão. Os brinquedos foram encontrados dentro de três malas, sobre uma banca de revisão, depois da chegada de dois aviões internacionais. — (A. N. I.).

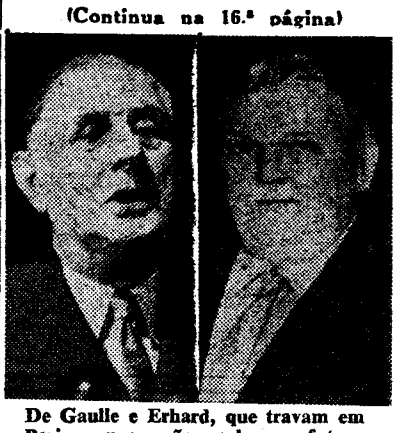
Um avião persa foi abatido por um «Mig»

TEHERÃO, 21. — Um «caça» soviético «Mig» abateu ontem, um avião civil persa na fronteira do Irão com a União Soviética — segundo foi oficialmente anunciado nesta capital.

Os dois passageiros do avião, que trabalhavam para uma organização cartográfica, proprietária do aparelho, ficaram carbonizados quando o avião caiu em chamas, depois de o «Mig» ter aberto fogo. O piloto foi hospitalizado com ferimentos.

Foi anunciado que o avião procedia a uma missão de levantamento de mapas nas regiões de Meshed e Daragaz, no norte da Pérsia, para o programa de reforma agrária, quando surgiu o «Mig», acompanhado por outros dois aviões militares soviéticos.

O incidente verifica-se a meio de uma visita ao Irão do presidente soviético, Brejnev, o qual declarou hoje no Parlamento que a confiança e amizade entre a U. R. S. S. e a Pérsia constituiam uma grande contribuição para a paz mundial. — (R.).



De Gaulle e Erhard, que travam em Paris conversações sobre o futuro da Europa e as relações desta com os E. U. A.

O Congo vai suspender as relações diplomáticas com a União Soviética

—segundo uma notícia não confirmada

LEOPOLDVILLE, 21. — Uma notícia, não confirmada, diz que o Governo congolês decidiu suspender as relações diplomáticas com a União Soviética.

E' esperada, esta tarde, uma comunicação oficial, segundo círculos ligados ao Gabinete. A notícia da suspensão de relações circula, igualmente, nos meios diplomáticos.

O Governo de Cirylle Adoula esteve reunido, a noite passada, durante largo tempo, a fim de estudar o caso dos dois diplomatas soviéticos que foram capturados anteontem, dizendo-se que eram portadores de documentos hostis ao Governo congolês.

Indica-se que os ministros estão divididos acerca da suspensão ou

(Continua na 16.ª página)

Aviso etíope

ADDIS ABEBA, 21. — O imperador Hailé Selassié preveniu, hoje, a Somália de que deve «pôr cobro aos actos de agressão e sabotagem» contra a Etiópia, ou então aceitar as consequências que daí possam resultar. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Diário da OUTRA BANDA

Oferta valiosa

à Secretaria Judicial da comarca do Barreiro

O sr. dr. Adriano Ernesto Ferreira de Almeida, juiz-desembargador, aposentado, do Tribunal da Relação de Lourenço Marques, constando-lhe, através da Imprensa, serem modelares as condições funcionais do tribunal da nova comarca do Barreiro, resolveu, em sinal de apreço por esse facto, que muito honra o Município barreirense, oferecer á Secretaria Judicial daquela comarca a sua biblioteca, constante de revistas e livros de Direito em numero elevado.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Aprendendo a morrer» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Musica ardente» e «A pele para o diabo» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «Os gigantes de Roma» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «O homem das pistolas de ouro» e «Como se assalta um banco» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Siga a Marinha» (17 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «Spartacus» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Telef. 23743).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

Homenagem a funcionários do Banco Nacional Ultramarino

Efectua-se no próximo sábado, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, o jantar anual dos funcionários do Banco Nacional Ultramarino, em que se presta homenagem áqueles que completam 50 ou 40 anos de serviço no corrente ano e que são respectivamente 1 e 44.

Assistem o Conselho de Administração, comissário do Governo e Conselho Fiscal, sendo a presidência assumida pelo governador, sr. dr. Francisco José Vieira Machado.

O total de inscrições ultrapassa umas centenas e os homenageados são funcionários da sede e das filiais do banco.

Nesse mesmo dia, pelas 19 horas, será rezada missa por alma dos administradores e funcionários falecidos, na basílica dos Mártires, ao Chiado.

Hospital do Ultramar

No dia 29 do corrente, ás 22 horas, efectua-se, sob a presidência do comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, a sessão solene de abertura do novo ano cultural do Hospital do Ultramar.

CONFERÊNCIA do prof. Paul Arrighi na Faculdade de Letras

Esta manhã, pelas 11 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, encerrou-se o ciclo de conferências sobre literatura italiana, de que foi conferencista o prof. Paul Arrighi.

A ultima conferência, que foi proferida hoje, subordinou-se ao tema «O verismo italiano».

O prof. Paul Arrighi proferirá amanhã, também, uma conferência sobre literatura no Instituto Francês.

AS CONFERÊNCIAS

sobre a política agrícola de Angola

O prof. eng.º José Diogo Sampayo Albuquerque d'Orey, realizou hoje no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma conferência da série sobre Angola.

Depois de apresentar as linhas gerais e as bases em que deve assentar a política, informou quais os elementos que o político agrário deve possuir para fazer o devido planeamento e mostrou á evidência como a política agrária deve actuar de forma diversa consoante as condições que se apresentam.

Falou sobre o estado de evolução das populações, as infraestruturas, os polos de desenvolvimento, a posição geográfica e os mercados, que condicionam inteiramente essa actuação e passou depois a citar alguns exemplos de casos particulares dos distritos de Moçâmedes e da Huíla, num dos quais explicou como, por métodos indirectos, se podem obter os factores que escasseiam.

Terminou evidenciando a opinião de que Angola tem já constituídos os elementos executivos no seu progresso agrícola, sendo apenas necessário impulsioná-los e interessar as próprias populações no seu progresso.

Integrada na mesma série, o dr. Narana Coissoró, realiza amanhã, pelas 12 e 30, no Instituto, uma conferência sobre «Instituições do direito banto».

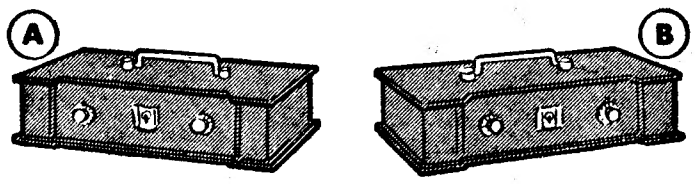
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

10.ª SESSÃO 30/11/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

«O Natal visto pelas crianças»

Cada vez mais os pedagogos se preocupam com os problemas estabelecidos pela educação pela arte organizando-se em todo o Mundo manifestações importantes de produções infantis. Essas manifestações alcançaram o mais vivo êxito entre os educadores, artistas e publico em geral, proporcionando reflexões, estudos e discussões apaixonadas.

A nossa mocidade, através do concurso «O Natal visto pelas crianças», que o «Diário de Lisboa» organiza desde 1958, tem-se manifestado possuidora de dotes criadores inegáveis, que alcançaram em 1961, 1962 e 1963, em exposições internacionais, novos créditos para a educação portuguesa pela arte.

Na Exposição Internacional em Tóquio a que concorreram 42 nações, com desenhos subordinados ao tema «Minha Mãe», fizemo-nos representar para demonstrar sempre a viva paixão pela educação pela arte e por nos interessar a iniciativa de confrontar os talentos infantis do Mundo. A nossa representação foram concedidos sete prémios (Ministério da Instrução do Japão, Unesco, Federação dos Professores de Desenho, e vários diplomas e medalhas) atribuídos a três alunos da Escola Técnica Francisco de Arruda (Benvindo Correia, Bártolo de Almeida e João de Matos) e quatro a alunos do ensino primário (António Alberto, Carlos da Silva Loureiro, Rogério Pereira Raimundo e Agostinho de Oliveira).

Na ultima «Quinta Mostra Artística Infantile» (Itália) duas crianças portuguesas ganharam os 2.º e 3.º prémios e recentemente, como noticiámos, a exposição dos desenhos de 3000 crianças portuguesas sobre os contos de Anne Frank, em Londres, foi um êxito como o já tinha sido em Amesterdão em 1961.

Na Exposição da Flor, em Seul, Coreia do Sul, na Exposição Internacional de Israel, na Exposição de Forti di Marmi, realizadas no corrente ano, foram admitidos numerosos trabalhos das crianças portuguesas que obtiveram alguns dos primeiros prémios. Presentemente estão a ser seleccionados trabalhos das crianças portuguesas para a 6.ª Exposição de Forti di Marmi (Itália) e Exposição da U. N. E. S. C. O. (em Tóquio).

A posição alcançada por Portugal em tão grande quantidade e extrema variedade provindo de tão diversos ensinos e conferida por um juri final de especialistas, depois dos trabalhos terem sido estudados por comissões especiais (idade gráfica, capacidade criadora, força de expressão gráfica, etc.) é, de certo modo, reconfortante e honrosa para nós.

É tendo em atenção estas vantagens que decorrem activamente os ultimos preparativos do concurso deste ano, tudo levando a crer que o certame seja mais uma eloquente demonstração do valor e utilidade da iniciativa.

Á nossa redacção continuam a chegar dezenas de trabalhos destinados ao concurso, terminando o prazo da entrega no dia 15 de Dezembro.

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

Importador: CASA HAVANEZA
L. do Chiado, 25 — Telef. 320340
Vende-se nas boas tabacarias

PORTO
BURMESTER
(DESDE 1750)
GARANTIA DE FINA QUALIDADE
Distribuição ao domicílio, no estrangeiro, de vinhos de origem para PRESENTES DE NATAL
Rua de Belomonte, 39-1.º — PORTO — Telefs.: 21086 e 32299

RESTAURANTE CORPO SANTO
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
RESTAURANTE DE ESPECIALIDADES
LES GRENOUILLES SAUTÉES
LES CÔTELETTES PIPERADE À BASQUAISE
LE STEAK À GRAND SEIGNEUR
LA SOLE AUX AMANDES
DOMINGO ENCERRADO

SELECTION

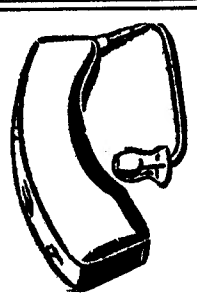
BATON
FIXO
MAS
UNTUOSO
Exclusif Sélection

EXCELENTE 3.º ANDAR
AO SALDANHA, COM 8 GRANDES DIVISÕES, MUITO SOL, AMPLO HALL, 4 CASAS DE BANHO, 2 GRANDES MARQUISES E 1 DESPENSA, COM AQUECIMENTO, ELEVADOR. ALUGA-SE PARA RESIDÊNCIA OU ESCRITÓRIO. MOSTRA RUA FERNÃO LOPES, 9 — 1.º, esquerdo dias úteis 9/13 e 14,30/17 horas

BEJA ESPERA-O
O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág. cte. Tel. 734.
Restaurante até ás 24 h.
Prop. AMBRÓSIO PEREIRA

FUME MELHOR!!!
«TIPARILLO»
SATISFAZEM TODOS OS FUMADORES
VENDEM-SE NAS BOAS TABACARIAS

CURSO SUPERIOR
POR LICENCIADO E ENGENHEIRO
Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fís. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg. Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral : Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste. Rua Silva Carvalho, 52 3.º. F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.º Dir. Tel. 764809



SURDEZ
SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição; não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisivel nas sennoras várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias, contactos em ouro e rodium. SCANDIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.
PEÇA CATALOGO GRATIS DESTE MARAVILHOSO APARELHO A:
MICRO-SOM
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º-E. — PORTO: Praça da Batalha, 3

Integrada numa companhia de revistas parte em breve para Angola a cançonetista Linda Isabel, que ali vai participar em vários espectáculos, alguns deles dedicados ás Forças Armadas. Linda Isabel regressou há pouco da Suiça e Alemanha, onde actuou, e volta a Lisboa em Janeiro para participar como atracção numa revista a subir á cena nessa altura

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● Ficou definitivamente marcada para o próximo dia 29 a estreia da peça «O Mercador de Veneza», com a qual o Trindade vai inaugurar a sua temporada teatral. A peça está já na fase de ensaios de apuro, sob a direcção do encenador Couto Viana.

● Por acordo já firmado com as respectivas empresas, as próximas revistas do ABC e do Maria Vitória terão como autores os mesmos que assinam os espectáculos presentemente em cena naqueles teatros. No ABC — César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha. No Maria Vitória — Fernando Santos e Nelson de Barros.

● O atraso da remessa do guarda-roupa, que está a ser executado em Madrid, não deve alterar a data da estreia da revista «Elas, são o espectáculo!», marcada no Variedades para o próximo dia 29.

● O jovem actor Luís Alberto, que faz parte do elenco do Teatro Experimental do Porto, recebeu convite para ingressar numa companhia em formação, para um dos teatros de Lisboa.

NO MARIA VITÓRIA

Continua o êxito de «Ó pá, não fiques calado!»

Não há duvida de que a nova revista que Hermes Portela apresenta no Maria Vitória, está no caminho do triunfo.

«Ó pá, não fiques calado!», com um grandioso elenco, do qual se destaca Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emilio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e Ribeirinho, um grande conjunto de atracções, como o duo internacional Hermanas Benavente, Valentina Felix, Natalina José e o Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá e uma montagem luxuosa e de bom gosto, está a cair

(Continua na 6.ª página)

Almada Negreiros
é o autor da peça «Deseja-se mulher»
a subir à cena na Casa da Comédia

A Casa da Comédia começou, no passado mês de Julho, a sua actividade teatral, com a apresentação de dez poemas em prosa, de Teixeira de Pascoais, encenados pelo dr. Fernando Amado, director do grupo. Este, que com a ajuda de João Osório de Castro, se propõe fazer do seu pequeno teatro um laboratório onde todas as experiências possam ser feitas, apresentou, depois, na Televisão e nalgumas localidades da província, o seu primeiro espectáculo, ao mesmo tempo que preparava a segunda experiência da temporada.

Seis meses depois da sua estreia, já na próxima semana, em dia a determinar, o grupo da Casa da Comédia apresentará um novo espectáculo, que será preenchido com a peça de Almada Negreiros «Deseja-se mulher».

Sabido que o grande mestre da pintura portuguesa é, desde sempre, um artista inquieto, de multiplas facetas, que tem dedicado á produção teatral grande parte da sua atenção e talento, se poderá avaliar do interesse que despertia a apresentação desta sua peça.

Escrita em 1928, directamente em castelhano, «Deseja-se mulher» ocupa o décimo lugar na já vasta colecção de peças criadas por Almada Negreiros.

Desde que a escreveu, o artista fê-la passar por várias versões, a ultima das quais, a oitava, foi publicada em volume há-de haver três anos.

Deste modo, «Deseja-se mulher» subirá á cena pela primeira vez com encenação do dr. Fernando Amado.

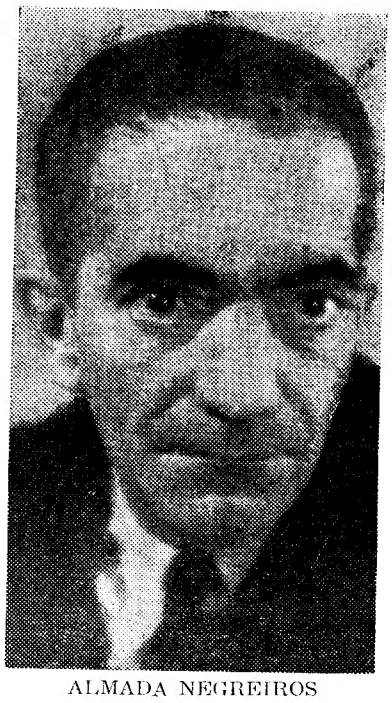
Não é, aliás, a primeira vez que aquele encenador se debruça sobre uma peça de Almada Negreiros, pois se lhe ficou a dever a encenação de «Antes de começar», obra na qual a linguagem balética surgiu como elemento fundamental na transmissão do conteudo da peça.

Para a encenação de «Deseja-se mulher», Fernando Amado confiou a parte plástica do espectáculo a Vítor Tavares, e a montagem musical a Sande Freire.

A peça tem muitos intérpretes, a maioria deles simples figurantes, destacando-se dentre eles Manuela de Freitas, Hermínia Tojal, Fernanda Lapa, Norberto Barroca, Teles Pereira, Dário Goulart, Luís de Matos, Francisco Ferro, Miguel Mendonça e Santos Manuel.

Quisemos ouvir Almada Negreiros sobre a estreia desta sua peça.

O artista entende, contudo, que não deve perturbar com a sua intervenção o trabalho que se faz na Casa da Comédia. Porque considera esta sua peça um trabalho de «atelier», capaz das interpretações mais ousadas, no capítulo da encenação. Por isso, Almada Negreiros pretende ver primeiro a sua peça «viva», aprender, se possível, alguma coisa com o trabalho de quem a está a montar, e comparar, depois, o que pretendia fazer com ela com aquilo que, realmente, se fez no palco do pequeno teatro da Casa da Comédia.



ALMADA NEGREIROS

EXIBE-SE COM ÊXITO no Avis e no Odeon
o filme «Noites de Casablanca»

Em segunda semana de constantes enchentes, os cinemas Avis e Ódeon, apresentam um dos mais significativos exclusivos da Talma Filmes: «Noites de Casablanca».

Fotografada em magnífico eastmancolor, «Besame» — assim se chama a película no original — resulta num empolgante espectáculo, pleno de acção, momentos do maior «suspense» e canções famosas que o mundo de hoje ainda admira e aplaude.

Sarita Montiel, autêntica «coqueluche» das nossas plateias e uma das mais prestigiosas vedetas da cinematografia europeia, é a insuperável e inconfundível protagonista de «Noites de Casablanca», cujos exteriores foram totalmente rodados no Norte de Africa.

quem sabe viver sabe beber

Nas longas noites de inverno, nos serões familiares à roda da lareira, no cavaquear ameno em sua casa, a cerveja-bebida revigorante, deliciosa e viva- completa o seu bem estar.

Pelo prazer saudável do seu consumo:

CERVEJA SAGRES
a sede que se deseja

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

SABIÁ
HOJE
FRANGO NA PÚCARA
Rua Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 50912

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, depois de amanhã, sábado, dia 23, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

As mesas para os Jantares deverão ser reservadas até ás 19 horas.

A DIRECÇÃO

A MODA EM SAPATOS DE SENHORA

Os mais recentes modelos de luxo com saltos Luís XV desde 3 a 9 cm de altura encontrará V. Ex.ª em exposição na Sapataria BOM TOM na Rua Dona Estefânia, 48, ao preço unico de 169$00.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

AVIACO

LISBOA-SEVILHA

A partir de 3.XII.1963. - Uma hora e um quarto de voo (Convair METROPOLITAN com RADAR DE TEMPO)

Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP - Transportes Aéreos Portugueses

robilon

Malhas e Tecidos

R-3-SEC. PUBL. ROBI-A. V.

Colóquios sobre teatro

Na Academia de Santo Amaro, efectua-se amanhã á noite um colóquio sobre o tema «História do Teatro».

O actor e encenador Carlos Wallenstein dirigirá o colóquio, que terá início ás 21 e 30. A entrada é livre.

Hoje á noite, na Tertulia Artes e Letras, das Caldas da Rainha, o dramaturgo e encenador Luís Sttau Monteiro dirigirá um colóquio sobre teatro, a que se seguirá uma demonstração de um ensaio, com a colaboração de dois actores.

RIBEIRINHO
BARROSO CAMILO
no quadro «OS GALEGOS»
da REVISTA POPULAR

O' PÁ
NÃO FIQUES CALADO!

com **AIDA BAPTISTA**
IRENE CRUZ
EMÍLIO CORREIA
e um grande conjunto
de atracções

MARIA VITORIA

2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 h.
(M/17 anos)

ABC Telefone 366745 Adultos

O ÊXITO CONTINUA
COM A SUPER-REVISTA

CHAPÉU ALTO

UM ESPECTÁCULO DE
JOSÉ MIGUEL
TODAS AS NOITES, AS 20.45 e 22.45

AOS DOMINGOS, AS 16 HORAS

Na bilheteira, das 15 às 16 horas de domingo, estará Henriqueta Maya, e dará fotos autografadas aos seus admiradores.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, AS 21.30
(MAIORES DE 12 ANOS)
O super-espectáculo de Lisboa

CIRCO

GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL
AS MAIORES ATRACÇÕES

SÁBADO
A' tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.
A' noite podem entrar crianças a partir dos 6 anos.

A Stel Vox apresenta **HOJE**, às **21,15**
EM
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

OUVINDO as ESTRELAS

NO ESPECTÁCULO REALIZADO NO TEATRO MONUMENTAL AS ACTUAÇÕES DE

MORGANA
A FADA LOIRA DO BRASIL

CONJUNTO 4 DE ESPADAS • PAULA RIBAS
A ORQUESTRA
JORGE COSTA PINTO

ARTISTAS DOS DISCOS Alvorada

APRESENTAÇÃO DE:
● ISABEL WOLMAR ● HENRIQUE MENDES
● PEREIRA DE SOUSA

OFERTA
BP visco-static **LONGLIFE**
O ÓLEO DOS 15.000 KMS.

beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12°
CALDEIRA Lda

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II
Hoje e todas as noites 21,45 (ADULTOS)
TARTUFO
imortal comédia de MOLIÈRE numa extraordinária interpretação
Depois de amanhã, ás 16 horas, a preços reduzidos

UM ÊXITO FABULOSO EM 2.ª SEMANA

ADULTOS

* 007

O duplo "0" autoriza-o a matar quem quiser... onde quiser... quando quiser!!!

AGENTE SECRETO 007 * "Dr. NO"

RANK FILMES

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

TODOS OS DIAS
ÀS 15.15 - 18.15 e 21.30
JAMES BOND
A MAIS EXCITANTE FIGURA, NO MUNDO DA CONTRA ESPIONAGEM!

HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI Apres. IAN FLEMING'S **Dr. No** com SEAN CONNERY em James Bond
e URSULA ANDRESS JOSEPH WISEMAN JACK LORD e ainda BERNARD LEE Argum. de RICHARD MAIBAUM JOHANNA HARWOOD e BERKLEY MATHER Realiz. de TERENCE YOUNG Música comp. de MONTY NORMAN Produção de HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI. - EON PRODUCTIONS. LTD
TECHNICOLOR um FILME DA UNITED ARTISTS

Em complemento

100 ANOS DE FUTEBOL

OS MAIORES MOMENTOS DOS «COLOSSOS DO RELVADO», COM LARGO DESTAQUE PARA AS VITÓRIAS DO BENFICA NO CAMPEONATO DA EUROPA!

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

O ÊXITO ENORME DE QUE LISBOA FALA!

MARIA SCHELL

A FRESCA, DELICIOSA E ELEGANTÍSSIMA INTÉRPRETE DE **A RODA DA VIDA** NA SUA PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO FELIZ E RISONHA

ADULTOS

TAMBÉM SOU MULHER

AO LADO DO «BONITÃO»
PAUL HUBSCHMID

2.ª SEMANA no IMPÉRIO

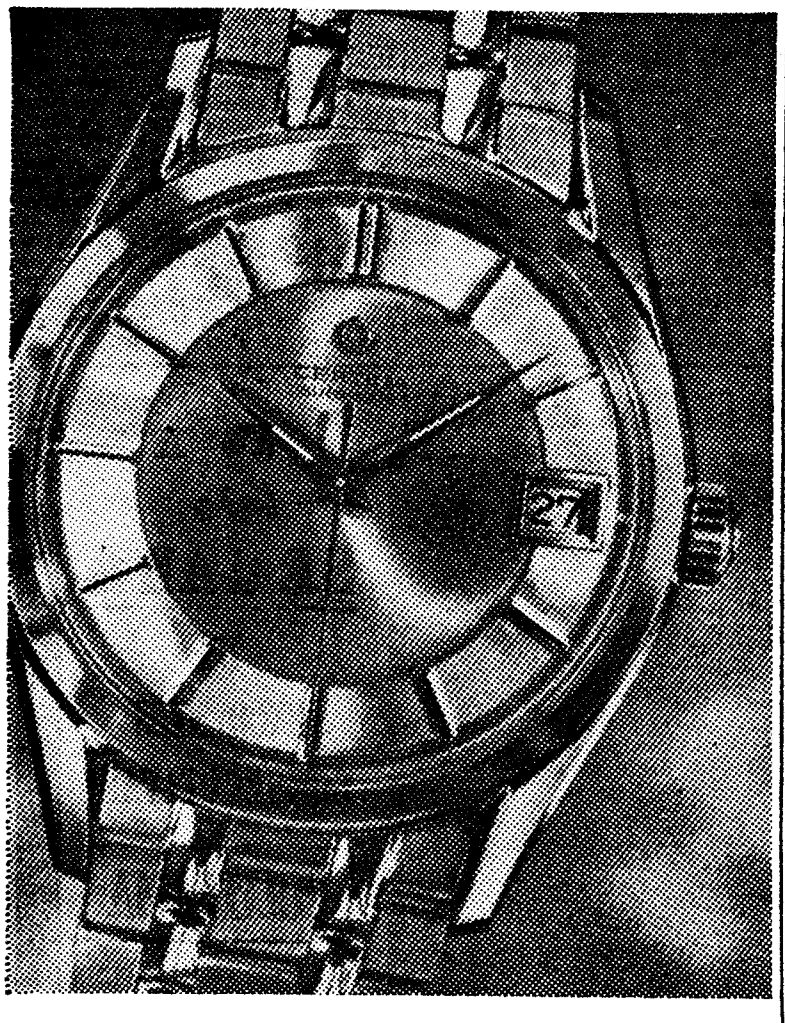
AGFACOLOR — ASTÓRIA FILMES

CERTINA-DS

O RELÓGIO MAIS RESISTENTE QUE EXISTE

Construído segundo princípios revolucionários Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio suportaria. Precisão e funcionamento excepcionais. Automático, Super-Estanque com ou sem Calendário em aço inoxidável "golden armour" e ouro 18 kts.

É um Certina que deve escolher

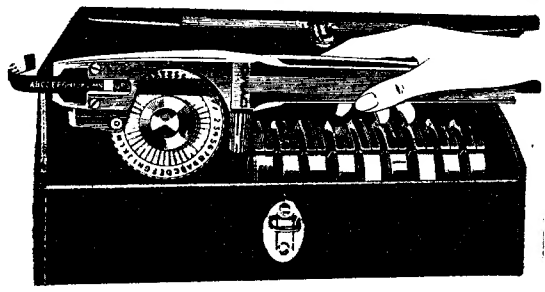


DYMO

Todos estes objectos estão identificados com etiquetas auto-adesivas DIMO

UMA BOA ORGANIZAÇÃO COMEÇA COM DYMO

...o mais eficiente sistema para realizar etiquetas permanentes com a pinça DIMO pode fazer **in loco**, fàcilmente, em alguns segundos, etiquetas com caracteres em relevo, prontas a aplicar sobre quaisquer superfícies lisas. As etiquetas auto-adesivas DIMO, plásticas ou metálicas mantêm-se sempre impecáveis, como novas. O sistema DIMO encontra a mais eficiente aplicação nos escritórios para: arquivos, ficheiros, sistemas de código e referência, cartões-índices e cartões de cadastro, boletins e fichas de organização, bibliotecas de escritório, inventário físico, «stocks» de impressos, etc., etc.



DYMO

AGENTES IMPORTADORES **JEFIPLAS**

Via Rápida, 664 - EF — Telefone 6 41 54 — PORTO

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

PORTO

A. J. Alves
Rua Gonçalo Cristóvão, 314
Prometaliz
Leça do Balio — S. Mamede de Infesta
SETA — Soc. Apetrechamento de Laboratórios e Indústria, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º, Esq.

COIMBRA

J. Trindade & C.ª
Avenida Fernão de Magalhães, 146

LISBOA

António de Sousa Tavares
Rua Ivens, 50, 1.º
J. F. Azevedo e Silva & C.ª, Ld.ª
Rua S. Francisco Sales, 2, 1.º
Representações Alcota S. A. R. L.
Rua do Corpo Santo, 6, 2.º
Ruf Organização e Contabilidade
Avenida Duque de Loulé, 75, 3.º, Esq.ª
TELEMEC — Sociedade Técnica de Electricidade, Ld.ª
Rua D. Estefânia, 92-A

AVEIRO

Agência Comercial Ria, Ld.ª
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1

RECINTOS DE DIVERSÕES

O acordeonista Tulio Pereira será uma das atracções da festa a efectuar, pelas 16 horas, no próximo domingo, na sede do «Sector XI», na Rua da Vinha, 20, cuja receita se destina a artistas e a crianças necessitados.

— «Os Marialvas do Gaiteiro», de que fazem parte os aficionados do fado Maximino Soares, Carlos Dias, Jaime Oliveira Soares, Manuel Moreira, José da Cruz, Fernando do

— Domingos Gonçalves Costa, um dos mais apreciados poetas do fado, vai ser homenageado, no próximo dia 28, na «Viela», com uma festa, em que participam os melhores nomes do fado, e que será dirigida por Filipe Pinto.

— Os artistas Manuel Dias e Cidália Moreira actuam em breve no Cinema Eden.

— A nóvel revelação do fado Cidália Moreira, que está a actuar com geral agrado na «Viela», vai gravar um disco, acompanhada por Francisco Carvalhinho e José Inácio.

Carmo e Adolfo Silva, promovem o seu 1.º almoço no próximo domingo, na sua sede, no Largo do Chafariz de Dentro, 24.

PARA PROTEGER À VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

N-I-N-A

BOITE DE NUIT

Adultos maiores de 21 anos

APRESENTA

a artista Francesa

JANY LAMAR

Em baile moderno

CELY SANZ

Cantora Portuguesa

Conjunto remodelado com o dinâmico pianista HELDER REIS

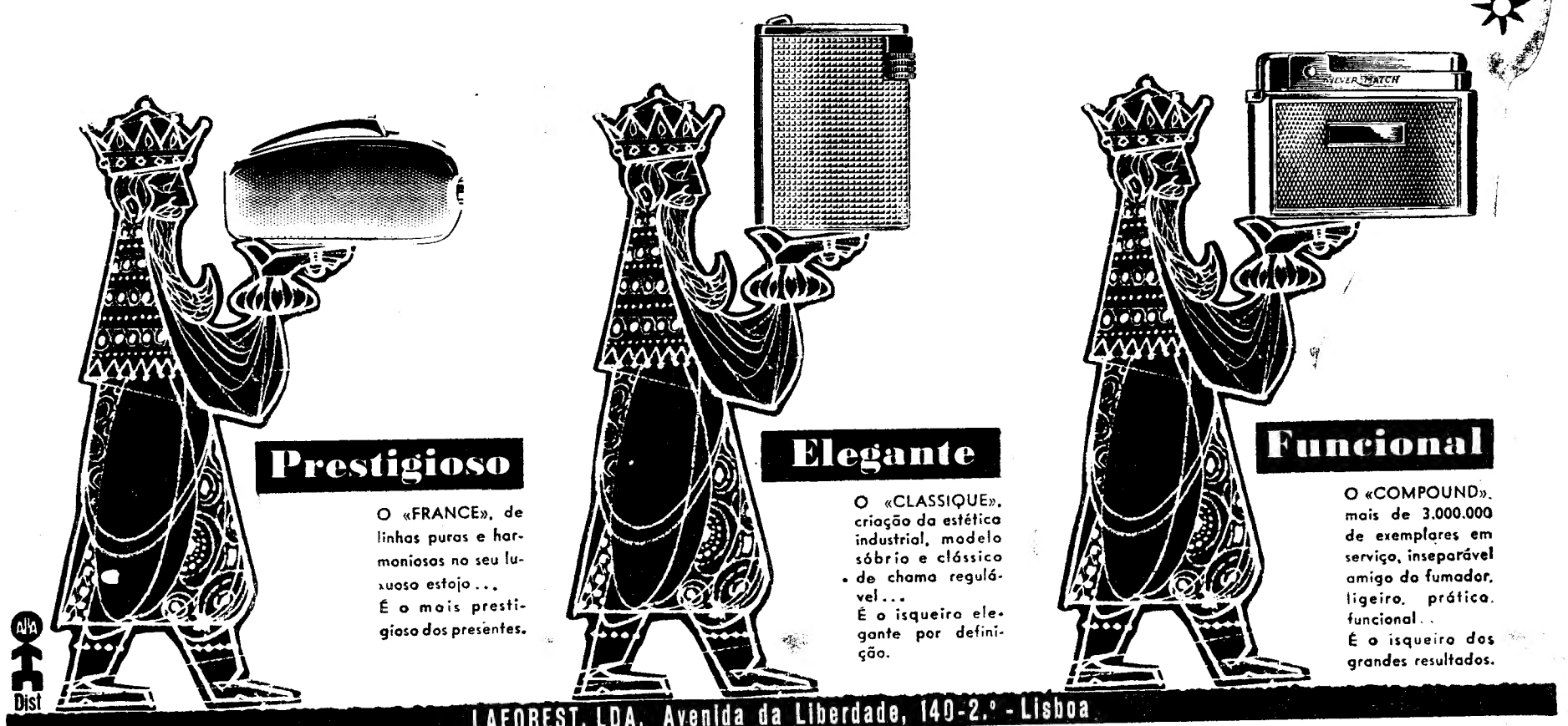
MATINÉE ÀS 18,30

Ofereça **SILVER MATCH**

COM GARANTIA ILIMITADA

MAIS DE 400 MODELOS
DESDE 120$00 A 907$00

contrôlé par QUALITÉ-FRANCE



Prestigioso

O «FRANCE», de linhas puras e harmoniosas no seu luxuoso estojo...
É o mais prestigioso dos presentes.

Elegante

O «CLASSIQUE», criação da estética industrial, modelo sóbrio e clássico de chama regulável...
É o isqueiro elegante por definição.

Funcional

O «COMPOUND», mais de 3.000.000 de exemplares em serviço, inseparável amigo do fumador, ligeiro, prática, funcional...
É o isqueiro dos grandes resultados.

Dist A. N. A.

LAFOREST, LDA. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

MONUMENTAL

TELEF. 555133—(ADULTOS)
Hoje á noite, ás 21.45 h.

O GATO

O MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DE LISBOA

3.º MÊS

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
COSTINHA
ANTÓNIO SILVA
á frente de um sensacional elenco

Fernanda de Figueiredo

Actualidades mundiais

● Certame de cinema universitário

BILBAU, 21. — O I Certame Internacional de Cinema Universitário, efectua-se nesta cidade, de 28 de Janeiro a 2 de Fevereiro de 1964. Foram convidados a participar representantes universitários de numerosos países europeus e americanos, assim como do Japão e da Formosa.

A inscrição termina a 20 de Dezembro. — (A. N. I.).

● Burt Lancaster — Cristo segundo S. Mateus

ROMA, 21. — Burt Lancaster será Cristo em «O Evangelho de S. Mateus», filme que o escritor-cineasta Pier Paolo Pasolini começou a rodar na Calábria. O filme, cujo guião é supervisado por um padre jesuita italiano, estará concluído nos princípios do próximo ano.—(F.P.).

● Ugo Tognazzi será «Le cocu magnifique»

ROMA, 21. — António Pietrangeli aceitou dirigir o actor Ugo Tognazzi, á frente de um elenco que ainda não está totalmente designado, na adaptação cinematográfica de «Le cocu magnifique», tragicomédia de Cromelynk, de que Diego Fabbri está a elaborar o guião que será uma «recriação» do assunto da peça, ou seja: um desenvolvimento livre do tema central de Crommelynk. — (A. N. I.).

● Jack Lemmon vai ser «O bom vizinho Sam»

HOLLYWOOD, 21. — Foi completado com Jack Lemmon e Dorothy Provine (marido e mulher) e Vicki Cos e Kym Karath (filhas), o elenco familiar da nova produção cinematográfica «Good Neighbour Sam» («O bom vizinho Sam»). — (A. N. I.).

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

no agrado do publico que todas as noites o aplaude com verdadeiro entusiasmo.

NO MONUMENTAL

«O gato» sai de cena dentro de dias

Após três meses de representação por um «cast» de figuras brilhantes da cena portuguesa, «O Gato» apresta-se para os seus ultimos dias de actuação na cena do Teatro Monumental. Henrique Santana, inspirado autor desta comédia rodeou-se de um naipe de outras «estrelas» verdadeiramente fabulosas: Irene Isidro, António Silva e Costinha — que figuram por direito próprio na primeira fila dos nossos comediantes mais prestigiosos e populares.

NO AVENIDA

Isabel de Castro participa em «As que têm de servir»

Intérprete destacada de muitas películas de êxito, a jovem comediante Isabel de Castro aparece agora numa personagem em que pode pôr á prova os seus vastos recursos e o seu fino temperamento artístico. Em «Juana», de «As que têm de servir», espera confiada a sua grande oportunidade de vencer na vida: tal é a definição da personagem que cabe, na distribuição da comédia de Alfonso Paso, á «estrelinha» Isabel de Castro. Ao lado de Humberto Madeira e Leónia Mendes, Isabel de Castro é outro nome popular do cartaz do próximo espectáculo no Teatro Avenida.

A «LUSOMUNDO» PROMETEU E CUMPRIU, APRESENTANDO UM FILME GRANDIOSO!

2.ª SEMANA

DE UM ÊXITO SEMPRE CRESCENTE!

POLITEAMA

2.ª SEMANA

DE ENCHENTES CONSECUTIVAS!

POLITEAMA

O TESOURO DO LAGO DA PRATA

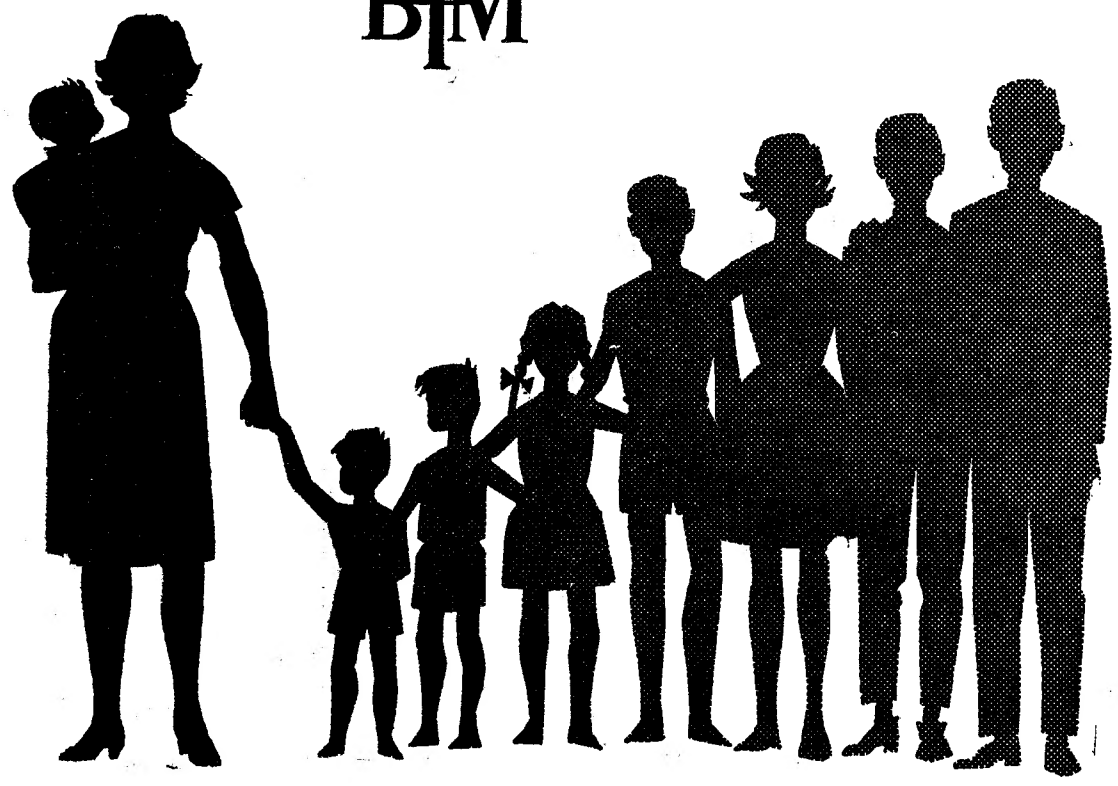
— CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR —

O «BEST SELLER» ETERNO DE **KARL MAY**, O MESTRE DA AVENTURA E MOÇÃO!

MAIORES DE 12 ANOS

Dia da Mãe

BPM



Associando-se às comemorações do dia **8 de Dezembro**, consagrado às Mães portuguesas, **PINTO DE MAGALHÃES, BANQUEIROS**, vão atribuir prémios de **5.000$00**, em depósito à ordem, às Mães com maior número de filhos, residentes em cada uma das localidades onde a Organização está estabelecida:

PORTO, LISBOA, AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ, CHAVES, COVA DA PIEDADE, ELVAS, PENICHE, TOMAR, VILA DA FEIRA e FÁTIMA.

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

Natural de .....

Residente em .....

Data do nascimento ..... de ..... de .....

NÚMERO DE FILHOS VIVOS (Escrever por extenso) .....

Estas declarações são verificadas antes da atribuição dos prémios.

◀ Preencher este boletim com letra bem legível e enviá-lo PELO CORREIO até sábado, 30 de Novembro a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Uma história empolgante passada no Havai moderno!

3.ª SEMANA

FRONTEIRA DO PECADO

com **Charlton Heston** e **Yvette Mimieux**

EDEN — Telefs. 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Uma comédia saborosa e efervescente em Eastmancolor

A CASTA SUSANA

com a galante e sugestiva **Marujita Diaz** e **Rafael Alonso**

Um torvelinho de sensações maravilhosas, num filme irresistível de graça.

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 21.45 (M. 17 anos)

ENORME SUCESSO

da comédia musical que maravilhou e interessou todo o publico!

FLOR DE LOTUS

com a bela **Nancy Kwan**

Cinemascope — Technicolor

ODEON — Telefone 826283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 2.ª SEMANA

SARA MONTIEL num vibrante filme de acção e de «suspense»

NOITES DE CASABLANCA

A odisseia de uma cantora envolvida numa tenaz perseguição de agentes secretos.

Eastmancolor — **Canções maravilhosas** (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

A OVELHA NEGRA

ESCRITO PELO DESTINO

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)

A ILHA DE ARTURO

com Reginald Kernan, Keymeersman e Vauni de Maigret

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15 (p. red) e 21.30 (Adultos)

Nancy Kwan na sumptuosa «féerie» em Panavision e colorido

FLOR DE LOTUS

James Shigeta e **Miyoshi Umeki**

A's 18.15 (Adultos)

CÁRMEN JONES

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Lino Ventura um «duro» do cinema

VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS

com **Bernard Blier** — **Sabine Sinjen** — **Francis Blanche** e **Claude Rich**

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15 - 21 horas (M. 17 anos)

O grande êxito de Lisboa em 5.ª SEMANA

CLEÓPATRA

com **Elizabeth Taylor**—**Richard Burton** e **Rex Harrison**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

O mais extraordinário filme de CANTINFLAS

O ANALFABETO

com **Licia Prado** — **Angel Baraza**

AVIS — Telefone 4 76 63

A's 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

GRANDE ÊXITO! **Sarita Montiel, Maurice Ronet** e **Franco Fabrizzi**, em

NOITES DE CASABLANCA

Canções, romance e «suspense» num filme fora de série — Eastmancolor.

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

B A L A L A I K A

NÃO SOU O CRIMINOSO

L I Z — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

OS SINAIS ESCONDIDOS

A P O N T E

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

em Agfacolor a graciosa comédia

TAMBÉM SOU MULHER

com **Maria Schell, Paul Hubschmid** e **Hans Nielsen**

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 2.ª SEMANA

Uma extraordinária superprodução de heróicas aventuras

O TESOURO DO LAGO DA PRATA

(Cinemascope) com **Lex Barker**

A grandiosa epopeia de um rijo batedor das vastas planícies do Far West

Eastmancolor — (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

James Bond, a mais excitante figura no mundo da contra-espionagem

AGENTE SECRETO 007

com **Sean Connery** e **Ursula Andress**

ALVALADE — Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

«Suspense» e gargalhadas

VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS

com **Lino Ventura, Bernard Blier, Sabine Sinjen, Francis Blanche** e **Claude Rich**

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155

A's 21 horas (M. 12 anos)

CANTINFLAS CICERONE

O DINHEIRO NÃO É TUDO

Domingo — **O CLUBE DO DIABO** (Adultos)

ROYAL — Telef. 865037

A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)

GAROTAS, GAROTAS, GAROTAS

TARZAN, O MAGNÍFICO

DA FABULOSA IMAGINAÇÃO DE PONSON DU TERRAIL NASCEU A NÃO MENOS FABULOSA DAS PERSONAGENS

ROCAMBOLE

AGORA NO CINEMA

com **CHANNING POLLOCK**

HEDY VESSEL, GUY DELORME e NADIA GRAY

NUMA REALIZAÇÃO DE **BERNARD BORDERIE**

em **EASTMANCOLOR** **EUROSCOPE**

AMANHÃ, ESTREIA **CONDES** e **ROMA**

(MAIORES DE 12 ANOS)

NUM EXCLUSIVO DE **FILMES CASTELLO LOPES**

Uma «Ordem do dia»

do chefe do Estado-Maior da Armada

sobre as dificuldades que se apresentam

à renovação do material naval

A «Ordem da Armada» hoje distribuída publica um extenso despacho do sr. vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, documento no qual se dirige á corporação para, depois de salientar a situação que foi imposta ao País pelos acontecimentos no Ultramar, escrever:

«Somos ainda poucos para satisfazer todas as necessidades, e, certamente levará alguns anos a preparação de pessoal que nos habilite a cumprir «a Missão» com menos esforço do que o que nos é pedido actualmente, apesar de as Escolas estarem superlotadas e trabalhando ao máximo da sua capacidade.

As carências que existem, a idade de muitos navios e as dificuldades de obter, por vezes, materiais, equipamentos e armamento, obrigam-nos a ser mais que nunca cautelosos na condução, operação e manutenção do material, redobrando de cuidado para dele tirar o melhor rendimento e ser parcimoniosos nos pedidos, limitando-nos unicamente ao indispensável.

Considero ponto de honra para todos os homens que constituem a Armada — oficiais, sargentos e praças — dedicar toda a sua atenção, conhecimentos e capacidade á utilização do material, tendo presente que não é possível substituí-lo de um momento para outro, mesmo aquele que deveria antes ser abatido em virtude do seu envelhecimento e desgaste, porque se ele nos faltar ficaremos inibidos de cooperar, se bem que modestamente, na defesa das nossas províncias ultramarinas, onde os ataques insidiosos não pararam ainda, lado a lado com as Forças Terrestres e Aéreas».

A impossibilidade de substituir os navios velhos

O despacho diz depois:

«As despesas militares atingiram um volume assombroso, alcançando elevadíssima percentagem das receitas publicas, e, tamanho encargo, adicionado ao que resulta do desenvolvimento económico de Portugal Metropolitano e Ultramarino que não pode parar porque significaria estagnar — e estagnar presentemente equivaleria a morrer — mostra-nos claramente não ser viável conseguir-se imediatamente a substituição de navios velhos e a obtenção de outros julgados necessários. Precisamos todos de compreender e sentir o momento que passa e as dificuldades que nos apoquentam para redobrarmos de esforços e dedicação a fim de conservarmos o pouco que temos pelo mais longo período.

Ao pôr a Armada ao corrente das nossas dificuldades, que seguramente não constituem novidade para muitos dos seus elementos, tive sómente a intenção de lhe dar conhecimento de uma situação que tem de nos levar, porque todos somos patriotas e bons portugueses, a dedicarmo-nos á nossa Armada de alma e coração, dando-nos integralmente ao seu serviço.

Este despacho tem ainda como objectivo relembrar ou reavivar o que escrevi no despacho n.º 3 de 11 de Fevereiro do ano corrente — publicado na «Ordem da Armada» n.º 30 de 12 de Fevereiro de 1963 — que muito desejaria fosse relido em todas as unidades juntamente com este e cumprido com dedicação e carinho».

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da Lição n.º 19, Parte 1, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 22, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Don't run!	— Não corra(s)
Don't laugh!	— Não ria(s)
Don't sit down!	— Não se (te) sente(s)!
park	— parque
to wait	— esperar
He's waiting for Tom	— ele está á espera de Tom
to stand	— estar de pé
to forget	— esquecer
Don't talk about Tom	— Não fale(s) de Tom
to go for a walk	— ir passear
let's learn	— vamos aprender
let's go!	— vamos!

V salão de artes domésticas

NO PAVILHÃO DA F. I. L.,

À JUNQUEIRA

DE 23 DE NOVEMBRO A 11 DE DEZEMBRO

SÁBADO

ABERTURA ÀS 19 HORAS

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

DESDE O MAIS SIMPLES UTENSÍLIO DOMÉSTICO AQUILO QUE POSSA CONTRIBUIR PARA QUE UMA CASA TENHA AMBIENTE CONFORTÁVEL E DEVERAS ACOLHEDOR, TUDO, ALI, PODERÁ SER ADMIRADO

O V SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

É BEM A GRANDE MONTRA DOS PRESENTES DO NATAL

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Belchior, sentado, com os seus companheiros, momentos antes de se lançar na sua «aventura no espaço»

O balão «Lusitano»

subiu do Palácio de Cristal

(faz hoje sessenta anos)

e nunca mais foi visto

No princípio do século, na manhã de 21 de Novembro de 1903 — faz hoje precisamente 60 anos — o País foi abalado por um acontecimento que emocionou profundamente a opinião publica e iria dar origem a uma nova manifestação de um sentimento tão caro aos portugueses: o sebastianismo.

Referimo-nos á ascenção do balão «Lusitano», efectuada nos jardins do Palácio de Cristal, do Porto, pelo aeronauta Belchior Fernandes da Fonseca, personalidade muito conhecida na época, «pelo arrojo com que, por várias vezes, cruzara o espaço em frágeis balões».

A largada foi feita ás 11 e 50, quase em completo segredo. Na barquinha seguiam, além do destemido Belchior, dois jovens desportistas de famílias ricas: César dos Santos, de Espinho, e José de Almeida, de Gaia — este conhecido pelo «Menino de Oiro».

Contra o que era habitual, esta largada não foi anunciada, nem foram vendidos bilhetes. Apenas alguns jornalistas dos jornais do Porto foram avisados por Belchior, o qual declarara não ter, com aquela viagem, fins mercantis. Ia arriscar a sua vida «com o intuito de colher valiosos elementos para o estudo da navegação aérea».

Os dois rapazes que seguiram com Belchior nem sequer haviam avisado a família dos seus projectos, o que veio aumentar ainda mais a emoção publica, quando se soube que o balão, depois de «passar magestosamente sobre a cidade», guinou em direcção a Vila Nova de Gaia e, mais tarde, desapareceu para os lados do mar.

Buscas infrutíferas

Em face do risco que corriam os aeronautas, saíram de Leixões, numa tentativa de salvar os tripulantes do «Lusitano», os vapores «Mindelo», «Lusitania» e «Tristão», que regressaram ao fim do dia, sem nada terem visto. Soube-se, entretanto, que os tripulantes de uma lancha-sardinheira avistaram o balão próximo da Figueira da Faz e que o vapor holandês «Intersum» vira o «Lusitano» a descer perigosamente para a superfície das águas, para logo tornar a subir, após ter lançado lastro ao mar, mas sem pedir socorro.

O nervosismo subiu nos dias seguintes. Novas buscas se fizeram ao longo da costa, quer pelas autoridades, quer por Tomás Cardoso, secretário de Belchior. Tudo inutil.

Boatos e sebastianismo

Esta aventura trágica não caiu imediatamente no olvido. Foi mantida, por muito tempo, na ordem do dia. Á mistura com algumas notícias, corriam boatos da mais diversa índole, chegando a dizer-se que o balão descera em Gibraltar — o que deu motivo ao lançamento festivo de centenas de foguetes, em Gaia. Um grupo de populares, empunhando archotes, foi até ao Porto em manifestações de alegria, dando vivas aos aeronautas.

A notícia era falsa e o Observatório Astronómico Infante D. Luís afirmava, em comunicado de 23 de

(Continua na 10.ª página)

A VISITA do prof. Teixeira Pinto ao distrito de Coimbra

COIMBRA, 21. — Como já anunciámos, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto, titular da pasta da Economia, visita, nos próximos dias 23 e 24, o distrito de Coimbra.

No sábado, ás 14 e 30, o sr. ministro da Economia presidirá, nos Paços do Concelho de Vila Nova de Poiares, á 28.ª reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, convocada pelo sr. governador civil.

No domingo, depois de assistir, ás 9 horas, á missa dominical na capela do Governo Civil, o sr. prof. Teixeira Pinto presidirá, nos Paços do Concelho de Coimbra, a uma reunião com as entidades representativas dos sectores da agricultura, do comércio e da industria.

A C. P. promov mais de «Formação e

Efectua-se amanhã, ás 10 horas, na sala do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, a 22.ª reunião sobre «Formação e Produtividade», com a presença da respectiva administração e de todo o pessoal superior da empresa.

Esta sessão, cuja finalidade é a continuação da divulgação de conhecimentos recebidos em Cursos de Formação e em outras actividades, no nosso País e, também, a divulgação das primeiras impressões colhidas no Simpósio sobre o emprego da Cibernética nos Caminhos de Ferro que se celebrou em Paris.

Serão conferentes os srs. dr. Carlos Simões de Albuquerque e eng.º Francisco de Almeida e Castro. Estas reuniões sobre «Formação e Produtividade», bem como a Campanha de Valorização Profissional, ontem iniciada, inserem-se num plano geral de aperfeiçoamento do pessoal e serviços da C. P., levado a efeito com o maior entusiasmo pela administração da companhia. E' justo, até, assinalar o apoio e a presença assídua que lhe têm concedido o presidente do conselho de administração, prof. Mário de Figueiredo, e o administrador Costa Macedo.

Assim, têm funcionado ali, a cargo do agora criado Serviço de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, diferentes cursos de valorização. quer para o pessoal graduado, quer para o da revisão.

Um dos que se revestiu da maior

ESCANDALO

A GRIPE IRRITA A SUA GARGANTA. DEFENDA-A USANDO Gosiérime Dallos

DISTRIBUIDORES COUTO, LDA. L. S. Domingos, 106 — PORTO

DINHEIRO empresta-se

Sobre propriedades 20, 30, 50, 100 contos e, quantias superiores, ao juro da lei

FACILIDADES DE AMORTISAÇÃO

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANISAÇÃO DO PAÍS

ROSSIO 32 - LISBOA TELEF. 369304/5/6

RUA DE PASSOS MANUEL 14 - 1.º — TELEF. 20344 - PORTO

e amanhã uma reunião Produtividade»

importancia, foi o ministrado ao pessoal graduado, versando as relações com o publico, sector dos mais delicados e relevantes da actividade da C. P. Além desse, há, ainda, a apontar o curso frequentado pelo pessoal de revisão, e que incluiu rudimentos de Francês (com o mesmo programa do 1.º ano dos cursos do Instituto Francês), noções de geografia turística e relações com o publico. Dado o incremento que vem tendo o movimento turístico no nosso País, justifica-se, também, plenamente, a utilidade e necessidade deste curso. No mesmo sentido está previsto, igualmente, um curso de elementos de História de Arte, que terá início dentro em breve.

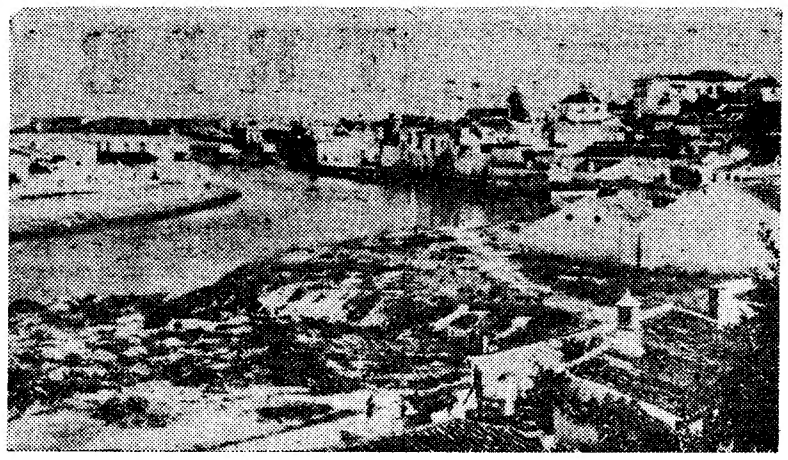
A VISITA DO MINISTRO das Obras Públicas aos Açores

HORTA, 21 — O ministro das Obras Publicas, que ontem chegou á Horta, em prosseguimento da sua viagem pelo arquipélago, embarca hoje para a ilha do Pico, onde, á tarde, toma o navio-patrulha «Santa Luzia», que o conduzirá a Angra do Heroísmo.

Neste porto, o ministro passa para bordo do «Carvalho Araujo», a fim de visitar S. Miguel e Santa Maria. — (A. N. I.).

Casa de Moçambique

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a declaração de terem sido aprovados pelos ministros do Interior e do Ultramar, os estatutos de uma associação denominada Casa de Moçambique, com sede em Lisboa.



Um dos dois rios que atravessam Tavira e que lhe dão grande parte do seu pitoresco

As razões do descontentamento na cidade de Tavira relacionam-se com um problema que afecta o seu turismo

TAVIRA, 21 — Tal como ontem referimos, as forças vivas de Tavira aguardam que o Governo encontre solução para um problema criado, não pelo Governo mas pela Comissão de Domínio Publico Marítimo, ao dar parecer desfavorável á desafectação da sua ilha do dito domínio publico.

Tavira, cidade bonita e asseada, não está ainda preparada, todavia, para o turismo, pois faltam-lhe unidades hoteleiras, e a ponte para a praia é ainda um sonho. Mas vê-se no seu perfil que há abundancia de condições naturais e que o seu enquadramento no panorama turístico algarvio depende apenas da urbanização da Horta d'el-Rei, onde vai construir-se um grande hotel, e da desafectação da ilha de Tavira do domínio publico marítimo. Logo que estes dois passos estejam dados, o turismo não se lhe negará e a urbanização da ilha não terá o carácter precário que por enquanto lhe é imposto pelas entidades marítimas que representam a propriedade publica.

A notícia, agora divulgada, de que a Comissão do Domínio Publico Marítimo deu parecer desfavorável sobre um requerimento de desafectação dessa ilha, revela uma decisão que vai comprometer um plano da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, elaborado de acordo com a possibilidade de libertar a ilha das peias resultantes do domínio publico, tal qual sucedeu já com a ilha de Faro, hoje em franco progresso urbanístico, precisamente por ter sido desafectada.

Ora, sabe-se que era ideia do Governo estimular a urbanização da ilha de Tavira e, não há muito tempo, o ministro das Obras Publicas apreciou, *in loco*, o projecto da ponte para a praia. Tudo indicava que a Comissão do Domínio Publico Marítimo encontrasse para o seu parecer os mesmos argumentos com que deferiu o requerimento de desafectação da ilha de Faro.

O dr. Jorge Correia, presidente da Camara Municipal de Tavira, está a intervir no sentido de que seja revisto tão apaixonante assunto, esperando-se que o Governo mande considerar o caso que afecta o turismo e causa descontentamento na cidade.

Tavira tem, de resto, outros problemas. O rio Gilão está assoreado, prejudicando a navegação dos barcos de pesca; a estrada de Tavira até Cachopo, iniciada há 70 anos!) ainda não está concluída; o balneário das suas águas termais e o respectivo logradouro não estão devidamente tratados. A Camara Municipal muito tem feito, nos ultimos anos, a favor do concelho, mas tem de ser ajudada pelo Estado — e até mesmo alguns tavirenses abastados parecem fechados no interesse particular de contribuir para a expansão da cidade, o que atrasa o projecto de urbanização da Horta d'el-Rei, por exemplo.

Esta linda cidade algarvia bem merece dos Poderes Publicos o auxílio necessário para que seja dotada dos elementos que ainda lhe faltam, entre os quais se conta a desafectação da sua ilha.

Um tripulante do «Santa Maria» nega ser sua filha uma criança cuja paternidade a mãe lhe atribui

Uma jovem senhora, de nome Maria Adelaide da Silva Almeida Fonseca, natural de Várzea de Seia, concelho de Seia, filha do sr. Joaquim de Almeida Fonseca e de D Maria Luísa da Silva e moradora na Calçada do Poço dos Negros, 42-1.º, apresentou queixa na Polícia Marítima sobre um caso estranho e muito grave que teria ocorrido com um tripulante do paquete «Santa Maria».

Segundo a queixa, a sr.ª D. Maria Adelaide, que tem 22 anos, escreveu uma carta endereçada ao sr. João Jorge Pereira, conferente de carga naquele paquete, para lhe revelar que havia nascido uma criança, filha de ambos. A missiva, porém, foi-lhe devolvida, com indícios de que tinha sido aberta, mas com a indicação de que o referido tripulante não se encontrava a bordo, pois deixara de pertencer á tripulação, dado que desertara, nos Estados Unidos, no dia 28 de Setembro ultimo.

Aconteceu, porém, que mais tarde, aquela senhora — que não é casada com o sr. João Jorge Pereira — se dirigiu a bordo do «Santa Maria» e, com grande espanto seu, encontrou ali o destinatário da carta...

Em tais circunstancias várias interrogações se punham: quem teria aberto a carta? Quem teria aposto na mesma os carimbos de bordo e a declaração de que o sr. João Jorge Pereira não andava a bordo, pois tinha desertado nos Estados Unidos?

Foi isso mesmo o que a Polícia Marítima procurou deslindar. Tendo convocado para o efeito aquele tripulante, o agente Fonseca, daquela Polícia, ouviu-o e esclareceu o caso. Na verdade, o sr. João Jorge Pereira acabou por confessar que tinha recebido a carta e que a abriu, inteirando-se do seu conteudo. Procurou, porém, convencer a D. Maria Adelaide de que não a tinha recebido, ignorando assim a revelação da sua paternidade e resolvendo devolvê-la e forjar a declaração da sua ausência nos Estados Unidos, por deserção para o que se utilizou abusivamente dos carimbos do paquete «Santa Maria».

A Polícia Marítima, independentemente das sanções disciplinares que poderão vir a ser aplicadas ao sr. João Pereira por se ter servido daqueles carimbos para autenticar uma falsa declaração, aconselhou a sr.ª D. Maria Adelaide a proceder através do poder judicial contra aquele indivíduo, porquanto a averiguação de paternidade está sob a alçada dos tribunais ordinários.

O sr. João Jorge Pereira nega, contudo, tal paternidade, pois afirma ter conhecimento de que a mãe da criança tem andado e convivido com outros indivíduos.

AS DECISÕES que se tomaram para facilitar a construção do cine-teatro de Leiria

LEIRIA, 21 — Terminou ao princípio da madrugada a assembleia geral da Empresa do Teatro Maria Pia, que se reuniu para deliberar quanto á atitude a tomar por aquela empresa em face do gesto altruista do leiriense sr. José Lucio da Silva, que doou ao Município de Leiria a quantia de cinco mil contos para construção de um cine-teatro com fins de beneficência.

Por proposta do conselho de administração resolveu-se que a empresa preste toda a colaboração á Camara em face de o donativo concedido ter em vista solucionar mais rápidamente um problema que se arrasta há cinco anos e meio e que renuncie a quaisquer preferências de construção e de cedência do actual projecto em poder da Camara, mediante apenas uma indemnização por despesas consequentes, no caso de o novo edifício vir a ser implantado no terreno actualmente da empresa e já escolhido e sancionado pela Camara para implantação de uma nova casa de espectáculos.

VIDA POLÍTICA

Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, recebeu, esta tarde, o novo embaixador dos Estados Unidos, sr. almirante George W. Anderson, e os finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, que vão efectuar uma viagem de estudo ao Ultramar.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O sr. dr. Mário de Oliveira, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, recebeu hoje, em audiências de trabalho, os srs. drs. Teixeira Pais e Morais de Caldas, respectivamente, secretário provincial e inspector de Crédito e Seguros de Angola.

Duas comunicações à Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, a classe de Ciências da Academia.

Na reunião falou o académico prof. Julio Palacios sobre a «Velocidade da Luz e as Equações de Maxwell», sendo em seguida lida uma nota do académico correspondente, Louis Broglie, com o título: «Sobre um ponto da Teoria dos Laseres».

Militares condecorados por serviços no Ultramar

O «Diário do Governo» de hoje publica a atribuição da medalha de bons serviços no Ultramar, aos seguintes militares: sargentos Alfredo de Oliveira Cabeças (Moçambique); Marcelino Fidalgo, José Pereira da Silva e Carlos dos Santos Vieira (Angola).

CASINO ESTORIL

apresenta hoje à noite no «Wonder-Bar»

ODILE EZDRA ENCANTADORA EMBAIXATRIZ

DA MODERNA CANÇÃO FRANCESA

CONJUNTO PORTUGUÊS DE HARMÓNICAS

versáteis executantes das mais belas melodias

BAILADOS PORTUGUESES

todo o colorido das nossas danças folclóricas

RITMOS DE DANÇA pelo conjunto de Vitor Campos, com José Correia

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«A ILHA DE ARTURO»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TOTOBOLA

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

ANULAÇÃO DO JOGO NORKÖEPING-MILÃO

Tendo sido antecipada a data da realização do jogo NORKÖEPING — MILÃO, constante dos bilhetes para o Concurso Extraordinário do TOTOBOLA, comunica-se que o referido jogo ficará anulado, contando únicamente para efeito de prognósticos os 12 restantes jogos.

CONFIANÇA

(Continuação da 1.ª página)

Moçambique, em vez de fazer um novo e importante investimento de capital, cuja rentabilidade imediata se mostra bastante problemática. Exactamente em Nacala, um dos portos de maior futuro da costa oriental, pretende outra sociedade metropolitana já estabelecida em Moçambique com a primeira e unica refinaria de petróleo existente na Província, a Sonarep, construir instalações que lhe permitam melhorar a rede de distribuição dos seus produtos, inclusivamente com vista ao incremento das nossas relações comerciais com a Niassalandia, que prometem intensificar-se, desde que as comunicações o permitam e um mal entendido nacionalismo não o dificulte. Outras industrias florescem em Moçambique, nomeadamente na zona da Matola, que pode considerar-se hoje um centro industrial de primeira grandeza, apetrechado com a maquinaria mais moderna e usando os mais adequados processos de fabrico.

Se encararmos o aspecto político-social em todas as suas implicações internas e externas, também a impressão colhida pelo visitante não é desfavorável. Antes pelo contrário. Não se pode negar, com efeito, que existe em Moçambique uma atmosfera de confiança nos destinos da Província, sejam quais forem ás dificuldades que a situação internacional possa criar-nos. As relações entre as duas comunidades principais que constituem a população podem considerar-se satisfatórias.

Quanto ás nossas relações com os países vizinhos, se exceptuarmos o espírito de animosidade com que são encaradas pelo Governo da Republica do Tanganica, e algumas dificuldades que, futuramente, nos possam ser criadas pela Rodésia do Norte, pode afirmar-se que não constituem motivo de preocupação, antes se processam dentro de um espírito de amizade e de cooperação que só nos pode acarretar benefícios. Estão em curso negociações com a África do Sul, que se mostram bem encaminhadas, para um entendimento largo e leal entre os dois territórios limítrofes, que estão ligados por interesses comuns e afinidades políticas que nem sempre se revelaram com a clareza e a lealdade — assim o cremos — com que se afirmam hoje. A própria Niassalandia independente pretende estabelecer com Moçambique relações económicas que não podem deixar de consolidar os laços políticos, afastando o perigo eventual da existência de um clima de atritos e de infiltrações perigosas, que chegou a recear-se.

Sejam de que natureza forem os problemas pendentes, sobretudo os de natureza económica, acerca dos quais existem pontos de vista divergentes, o futuro da Província não pode deixar de assentar no factor confiança, que tanto pode ser criada por acertadas providências governativas que vão ao encontro das aspirações locais, como por uma auto-disciplina e decisão patriótica da própria população moçambicana, sobretudo das forças que comandam a sua economia. Como afirmou o governador-geral, num discurso recente, dirigido aos estudantes universitários que iam partir para a Metrópole, «*todos temos de participar, com todo o nosso entusiasmo, com toda a nossa energia, com toda a nossa fé, nesta missão unica que a Providência generosa nos concedeu: fazer de Moçambique a mais bela e a mais forte parcela da Nação Portuguesa.*

O almirante Sarmento Rodrigues esclareceu deste modo o seu pensamento:

«*São tarefas ingentes. Mas a maior de todas, e que parece bem simples, é a da união de todos nós. Se é certo que não se poderia ser moçambicano sem ser português; se é certo que a unidade de Moçambique só pode ser sustentada e defendida pela Nação Portuguesa e por mais ninguém — porque ninguém mais tem nela interesse — impõe-se, como primeiro elemento dessa qualidade de moçambicano e dessa unidade moçambicana, que se promova a intensa, corajosa e constante integração de todos no mesmo sentimento de unidade.*

E a concluir:

«*E' uma luta difícil e constante; luta dura contra as tentações de predomínios. Razão e sentimento têm de se juntar para cimentar indestrutìvelmente uma coesão que é o símbolo da existência de Moçambique. Ninguém tenha ilusões nem mostre fraquezas. Moçambique não existiria com os seus filhos divididos. Não pode haver maiorias nem minorias, determinadas seja pelo que for. Nem maiorias absolutas nem minorias qualificadas e dominadoras. Nem comandos derivados de poder económico, nem de meras forças demográficas. Nada pode justificar um predomínio que se traduza em despotismo ou espoliação, porque em qualquer caso, significaria divisão. Diminuir qualquer parcela de Moçambique é enfraquecê-la, é concorrer para a sua destruição. Só um espírito, uma decisão, uma firme determinação de igualdade e, mais do que isso, de fraternidade podem assegurar a existência de Moçambique*».

Síntese perfeita e expressão modelar de um pensamento construtivo devido a um governador-geral, cuja acção há-de ser recordada, como o é hoje a de um António Enes, de um Mouzinho de Albuquerque, de um Joaquim José Machado, de um Freire de Andrade, de um Álvaro de Castro, para citar apenas os mortos, e de poucos mais que deram a Moçambique o melhor da sua actividade, da sua inteligência e do seu espírito de sacrifício. E, como espírito de sacrifício, nenhum deles se poderá igualar — estamos certos disso — ao do actual governador-geral de Moçambique.

Um homem roubado e ferido em condições misteriosas

Esta madrugada, cerca das 3 horas, apareceu na sala de observações do Hospital de S. José, com um golpe no peito, produzido por instrumento cortante, um homem de nome Alípio Fernandes da Silva, de 24 anos, natural de S. Martinho, Paredes de Coura, que trabalha e pernoita numa taberna da Rua de Pedrouços.

Interrogado, declarou que, tendo fechado á porta do estabelecimento, se sentou depois a escrever uma carta. A certa altura, porém, sentiu-se manietado, perdeu os sentidos e caiu no chão. Quando recobrou animo, começou a gemer, pelo que os patrões, que moram no andar superior, acudiram prontamente. Encontraram-no estendido no chão, e ferido, e deram logo pela falta de 15 contos. O caso foi comunicado á Polícia Judiciária, a qual, esta manhã, foi buscar o ferido ao hospital.

Presume o agredido que, antes de fechar o estabelecimento, alguém se tenha ali ocultado para praticar o furto.

A Polícia Judiciária começou hoje mesmo as investigações.

UMA SÉRIE DE BATIDAS nas coutadas de Abegoaria e Ameada

Nas coutadas de Abegoaria e Ameada, do sr. Guilherme Gião, em Mourão, realizou-se uma série de batidas, cujas resultaram frutíferas.

Foram abatidas 292 perdizes, meia centena de lebres e um raposo de grandes dimensões e alguns coelhos.

Tomaram parte na caçada o conde de Barcelona e os srs. Nuno e Luís Infante da Camara, dr. Águedo de Oliveira, prof. Freitas Simões e filho, Carlos de Carvalho, Fernando e Jorge Oneill, Duarte Atalaia Leonel e Albino Lapa.

Atiraram excepcionalmente, como sempre, os irmãos Infante da Camara e o sr. Guilherme Gião que além de anfitrião primoroso continua á frente das grandes espingardas portuguesas.

A CIDADE

Trânsito fechado

A fim de se proceder á montagem de um transformador de 45 toneladas, numa subestação das C. R. G. E., foi hoje vedada ao transito de veículos, por um período de três dias, a Rua de S. Ciro.

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO MORTAL — Foi esta manhã atropelado mortalmente por um automóvel, próximo da sua residência o sr. Eugénio Venancio, de 49 anos, industrial de automóveis, residente em Lousa. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

CAIU DE UMA ÁRVORE — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, o jornaleiro Joaquim Miguel, de 70 anos, residente em Grandola, que caiu ali de uma árvore.

Ouem perdeu?

Encontram-se depositados na P. S. P. (Governo Civil), os seguintes artigos achados ontem em Lisboa: nota do Banco de Portugal; sombrinha; chave de fendas; cabaz com um garrafão; caixa com tubos de baton; porta-moedas; três carteiras com documentos de Bernardino Rodrigues dos Santos, Pedro Pereira e Hugo Celso Piçarra Pinto; mala de senhora; bloco de papel; aro de farol; tampão de roda; pano com ferramenta; tampa de motorizada e bolsa com ferramenta; bomba para velocípede; bivaque; diversas argolas com chaves; relógio de mesa; garrafa de «brandy» ,chapéu de feltro; e uma luva de cabedal.

Nos serviços da TAP, no aeroporto, encontram-se depositados uma caixa com garrafas, um livro, um par de luvas, um estojo, uma carteira com documentos, um guarda-chuva e óculos graduados; e, no Sindicato dos Motoristas, está depositado o seguinte: pasta lancheira, mala de senhora, saco com sapatos, pasta com documentos, rolo com fotografias, gabardina, sombrinha, carteira de bolso, estojo com caixa de pó-de-arroz, saco com fato-macaco, bolsa de pano com dinheiro, relógio de pulso, aparelho de auscultação e par de luvas.

O concelho de Évora vai arborisar as suas estradas

ÉVORA, 21 — A Camara Municipal no sentido de dar sombras ás suas estradas e ao mesmo tempo de criar uma fonte de rendimento que auxilie á reparação das vias de comunicação, resolveu fazer, ao longo das rodovias municipais, um plantio de 6140 árvores, das espécies sobreira e oliveira.

A iniciativa do presidente do Município encontrou o aplauso unanime da vereação municipal.

VIDA SOCIAL

JOAQUIM JOSÉ DELGADO

O grupo «Velha Guarda Flaviense» reuniu-se num almoço, para prestar homenagem ao seu conterraneo sr. Joaquim José Delgado, director-geral do Tribunal de Contas, por motivo da passagem do seu aniversário natalício.

O BALÃO «Lusitano»

(Continuação da página central)

Novembro — dois dias após a ascensão — que o «Lusitano», dadas as condições atmosféricas daquele dia fatídico, deveria ter sido arrastado para o mar.

Na farmácia de Gaia, pertencente a Belchior, o povo rezava orações a pedir a salvação dos tripulantes do «Lusitano»; a esposa de José António de Almeida teve um aborto prematuro.

Novas pesquisas foram feitas. O governador da Madeira mandou percorrer as ilhas Desertas e Selvagens e o Governo enviou aos Açores um vapor.

Tudo inutil. Mas o povo não podia acreditar num fim trágico. Criaram-se lendas que, vinte anos depois, ainda queriam fazer crer em estranhas versões, como a de que Balchior e os seus companheiros haviam caído em Marrocos e ali aprisionados pelos mouros.

Hoje, 60 anos passados sobre esta aventura trágica, lembramos estes três destemidos aeronautas, desaparecidos na manhã clara de 21 de Novembro de 1903 — e que nunca mais apareceram, como queria o povo, «numa manhã de nevoeiro»...

TRIBUNAIS

No Tribunal Plenário de Lisboa começou a ser julgado um indivíduo acusado de actividades subversivas

O Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador Silva Caldeira, e tendo como juiz-ajudante do procurador-geral da Republica o sr. dr. Lopes de Melo, reuniu-se hoje para julgar mais um processo por actividades subversivas, no qual está incriminado o mecanico sr. Adelino Pereira da Silva, de 24 anos, solteiro, natural de Alvalade, comarca de Santiago de Cacém.

Afirma o Ministério Publico que se trata de um «membro» e «funcionário» do Partido Comunista Português, o qual tem por fim desenvolver actividades contra a segurança do Estado, usando meios violentos e não consentidos, visando também alterar a Constituição, destruir e mudar a forma do Governo.

O processo descreve, a certa altura: «...Com efeito, tendo o réu passado á «ilegalidade» em Abril de 1959, data em que voluntàriamente deixou de trabalhar na «Sorefame», na Venda Nova (Amadora), onde então exercia a profissão de ajudante de mecanico, igualmente abandonou o curso na Escola Comercial e Industrial Marquês de Pombal. Abandonou a residência da família, em Belas, com o firme propósito de se dedicar inteiramente ás actividades do partido que é uma associação secreta e ilicita».

O acusador publico afirma que o réu orientava e dirigia os vários organismos existentes nos sectores a seu cargo, cujos responsáveis controlava partidàriamente; criticava os seus camaradas funcionários que se desviavam do partido; dava opiniões aos seus controleiros sob a melhor forma de agir na organização; actuava na elaboração e preparação de panflectos clandestinos e subversivos, com vários títulos, de incitamento das massas populares á luta pela violência e pelo ódio através de lutas reivindicativas e outras; procedia á aquisição de fundos para o partido por meio de cotizações feitas entre os seus «membros», realizações de campanhas e mais iniciativas; orientava a distribuição de impressos clandestinos editados pela associação secreta e ilegal e outras organizações subsidiárias do mesmo, por exemplo, as chamadas «Juntas de Acção Patrióticas», cuja criação e desenvolvimento preconizou; e desenvolvia a agitação entre as massas populares.

O despacho de pronuncia refere-se, também, ao facto de que o arguido, após ter passado á ilegalidade, sòmente lhe foi conhecida a residência na Rua General Justiniano Padrel, em Lisboa, onde se instalara em Julho de 1962, e onde foi preso com a sua companheira, também «funcionária» do Partido Comunista Português. O casal tinha consigo uma criança de tenra idade, diz-se no processo, que se presume ser filha. Tanto um como outro preparavam-se para abandonar a referida casa, na altura em que foram detidos. Para melhor desenvolver a sua actividade partidária e conspirativa o réu usava o pseudónimo de «Armando» e os falsos nomes de «Jorge Ribeiro Oliveira» e «Alberto», enquanto a sua companheira era conhecida pelos nomes de ««Olga» e de «Ivone», nomes que usavam nas casas que habitavam. Foi apreendido um bilhete de identidade com aquele nome.

À data da sua prisão, o acusado militava no «Comité local de Lisboa», tendo a seu cargo a direcção, controle dos sectores de organizações existentes nas zonas da Venda Nova (Benfica), oriental e ocidental de Lisboa. Aí, desenvolveu intensa actividade partidária, agitando as massas populares para a revolta contra os poderes constituídos, pelo ódio e pela violência, através de panfletos clandestinos e subversivos da sua autoria, nomeadamente, nos dias 31 de Janeiro, 1 de Maio e 5 de Outubro de 1962.

Descreve ainda o processo que, no momento da captura, o incriminado era portador da quantia de 1666$00, fundos do partido, tendo adquirido, com dinheiro desses mesmos fundos e usando nomes e documentos falsos, dois automóveis das marcas Fiat-1100 e Simca-Aronde, de matrículas, respectivamente, E. A. 62-80 e H. H. 82-21.

O ajudante do procurador-geral da Republica, no seu extenso documento jurídico, salienta, finalmente, que o sr. Adelino Pereira da Silva, para se dedicar inteiramente ás actividades subversivas do seu partido, faltou ás inspecções militares para que fora convocado em 1959, encontrando-se, por isso, actualmente, na situação de compelido. Por ultimo, ainda, o acusador publico diz, pelo que se conclui do referido no processo e tendo em conta a personalidade do incriminado, ser de recear a continuação ou a repetição das suas actividades ou outras de iguais fins.

É patrono oficioso do réu o sr. dr. António de Sousa. Figuram duas testemunhas de acusação e quatro de defesa. A audiência desta tarde será preenchida pelo interrogatório do acusado, inquirição das testemunhas e início dos debates. À noite, os trabalhos serão interrompidos para prosseguirem amanhã, ao princípio da tarde.

Mais três operárias intoxicadas nas Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado

Recolheram ao princípio da tarde, á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internadas, mais três operárias que, conforme noticiámos, sofreram, ontem, uma intoxicação com um produto químico de tratamento de lonas, nas Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado, em Santa Clara.

Trata-se de Rosa da Silva Abreu Barbosa, de 27 anos, domiciliada na Rua Passos Manuel, 84-A, cave; Arminda Gouveia, de 28, residente no Largo de São Vicente, 15, 2.º esq.º; e Irene da Conceição Vicente, de 49, moradora na Vila Cândida, 14, 1.º, dt.º. Foram submetidas a um tratamento de oxigénio.

MONTEPIO GERAL

Reune-se esta noite, na sua sede, na Rua do Ouro, 219, a assembleia geral extraordinária do Montepio Geral, para apreciar e votar a redacção definitiva dos novos estatutos daquela instituição e da respectiva Caixa Económica de Lisboa.

EUROPEU MORTO num choque de veículos em Angola

LUANDA, 21 — Registou-se na Estrada da Cuca um espectacular desastre de viação. Da colisão brutal entre um táxi e uma motorizada resultou a morte do condutor desta, que ficou com o corpo esfacelado. Trata-se de Manuel Gomes Saraiva, de 28 anos, solteiro.—(L.).

VIDA MUSICAL

Concertos da Pró-Arte

A pianista Maria Teresa Paiva e a declamadora Manuela Machado apresentam-se hoje, amanhã e depois, respectivamente em Matosinhos, S. João da Madeira e Vila da Feira.

Os concertos integram-se na série promovida pelas delegações da Pró-Arte naquelas localidades.

Sentença que levou duas horas e meia a ler...

LOURENÇO MARQUES, 21 — Terminou o julgamento dos 32 implicados no roubo de fardos, no valor de 400 contos, praticado no porto de Lourenço Marques.

A sentença, cuja leitura levou 150 minutos, condenou 25 réus a penas de prisão que somam cem anos e indemnizações no total de 280 contos. Os condenados apelaram para a Relação. — (A. N I.).

GUILHERMINA DE JESUS MAXIMIANO

FALECEU

Julia de Jesus Maximiano Gomes, seu marido, filhos e mais família, participam o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta), para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MAGNO, Tel. 734167

Humilhação no Congo

A prisão de diplomatas soviéticos em Leopoldville, as condições que a rodearam e, agora, a detenção de um jornalista também russo mostram a determinação do Governo do Congo ex-belga de actuar em relação á União Soviética sem receio de se chegar, mesmo, ao corte das relações diplomáticas.

As disposições tomadas contra os diplomatas russos e a maneira como foram levadas a cabo são, de facto, de tal ordem que constituem uma humilhação para a U. R. S. S. e a unica represália de certo vulto ao dispor de Moscovo é o corte dos laços diplomáticos. Ora, tem constado ultimamente que o Governo congolês não vê grande utilidade em relações com a União Soviética ou qualqer outro país comunista.

Os dirigentes congoleses estão francamente virados para Washington, donde recebem o auxílio que os mantem no Poder e contactos com «o outro lado» poderão parecer-lhes desnecessários. Por outro lado, um Congo isolado do Leste parece mais seguro para os norte-americanos. Mas se é esta a preocupação em Leopoldville e em Washington, o Congo tem problemas mais sérios que o perigo comunista, como sejam a crise financeira e económica, a falta de quadros administrativos e de técnicos e o estado de subdesenvolvimento do país.

A História do Congo tem sido uma das mais trágicas da Africa, nos ultimos anos. O país tornou-se independente, tendo á sua frente um futuro supostamente cheio de promessas. Contudo, a falta de preparação em todos os campos e certos interesses externos lançaram a confusão e propiciaram as contradições, que ainda se mantêm. Assim, governam em Leopoldville os mesmos que entregaram á Katanga e á morte o símbolo da independência congolesa — Lumumba.

Outros factores poderão surgir no panorama congolês, como consequências do «governo no exílio», que teria sido constituído em Brazzaville por Christophe Gbenye, que foi ministro do Interior no Governo de Adoula que tinha Gizenga (hoje preso) como vice-presidente do Conselho. No entanto, a sorte do Congo poderá depender essencialmente do que se passar nos territórios em redor.

A C. I. A. foi acusada de pagar a turistas para espiarem na U.R.S.S.

NOVA YORK, 21. — O dr. Corliss Lamont, presidente do Conselho Nacional para a amizade americano-soviética acusou, na noite passada, a Agência Central de Informações (C. I. A.), dos Estados Unidos, de pagar a norte-americanos que visitam a U. R. S. S. para actuarem como espiões.

A alegação foi feita num comício nesta cidade, a que assistiram cerca de 1900 pessoas, incluindo o embaixador soviético, Anatoly Dobrynin, para assinalar o 30.º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. e o 46.º aniversário da revolução bolchevista.

O embaixador Dobrynin, que não fez qualquer referência á acusação do dr. Lamont, leu uma mensagem de Kruchtchev em que este declara «especialmente importante» a cooperação dos Estados Unidos e da U. R. S. S., a fim de reduzir as tensões mundiais.

Na mensagem, Kruchtchev acrescenta: «sinto-me feliz por saber que o povo norte-americano festeja o 30.º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre a sua pátria e a minha. Trata-se de um importante facto histórico pois, a despeito da diferença entre os nossos sistemas sociais, as relações amigáveis entre ambas as nações são absolutamente possíveis». — (R.).

BARGHOORN NÃO CONTA TUDO O QUE SE PASSOU?

WASHINGTON, 21. — Certas declarações feitas pelo professor Frederick Barghoorn, — após a sua expulsão da União Soviética — não satisfizeram Michael Feighan, presidente da subcomissão da Camara dos Representantes para a imigração, tendo aquele representante decidido convocar o professor da Universidade de Yale, a fim de o interrogar.

Feighan declarou ontem á Camara que diversas perguntas ficaram sem resposta e que, por outro lado, certas declarações do professor Barghoorn pareciam ter sido feitas com a finalidade de agradar aos soviéticos.

«Eu não acredito que ele tenha contado tudo o que se passou» — disse Feighan.

Ainda não foi fixada a data da convocação de Barghoorn. — (A. N. I. e F. P.).

COSMONAUTAS NA ÍNDIA — A russa Valentina Terechkova, a primeira mulher a fazer uma viagem espacial, cumprimenta uma alta individualidade de Madrasta. Valentina e o marido, o cosmonauta Nikolaev (que se vê á direita), estão na União Indiana em viagem de lua-de-mel. A «mulher do espaço» usa um manto característico da indumentária feminina na Índia milenária

Desapareceu um «U-2» utilizado em missões sobre a ilha de Cuba

KEY WEST (Estados Unidos), 21 — Um avião «U-2» utilizado em missão de reconhecimento sobre Cuba caiu no Golfo do México, a cerca de 65 quilómetros desta localidade e desapareceu.

As autoridades militares norte-americanas dizem não haver provas de que o avião tenha sido abatido por foguetões cubanos. Salientam, porém, que o avião desapareceu bruscamente do «écran» de radar, sem que o piloto tenha comunicado pela rádio a existência de qualquer avaria.

O piloto de um outro avião que voou sobre a zona á procura do «U-2» avistou no mar uma mancha de óleo mas não viu destroços.

Os aviões deste tipo, capazes de voarem a grandes altitudes, têm efectuado reptidas missões de reconhecimento fotográfico sobre Cuba e foram eles que descobriram, no ano passado, os mísseis soviéticos colocados naquela ilha.

Durante a crise do ano passado, um avião «U-2» norte-americano foi abatido por foguetões antiaéreos russos que equipam as forças armadas cubanas.

Um comunicado, emitido em Omaha (Nebraska) pelo Comando Aéreo Estratégico (S. A. C.), afirma que o avião «espião» voltava de um «reconhecimento de rotina» quando desapareceu. O avião é indicado com a designação de «WU-2» — sendo a letra «W» de «weather» (tempo). — (A. N. I. e R.).

Eleições no Japão

TÓQUIO, 21. — Fogo de artifício e silvos de sereia marcaram a abertura, esta manhã, dos 45 000 postos eleitorais para a eleição de deputados. Os eleitores atingem a cifra de 61 milhões e espera-se que os resultados das eleições não alterem sensívelmente a fisionomia do Parlamento, em que o Partido Liberal Democrático, actualmente no Poder, dispõe de mais do dobro dos lugares do Partido Socialista. — (Reuter).

A crise de pão na U. R. S. S.

MOSCOVO, 21 — Um jornal soviético diz hoje que foram repreendidos vários funcionários do comércio de pão de Leninegrado por terem deixado esgotar-se as existências.

Leninegrado é uma das cidades soviéticas em que os cidadãos têm publicamente manifestado o seu desagrado sobre o fornecimento de pão e farinha.

Em Moscovo é práticamente impossível obter farinha desde o princípio de Setembro. — (R.).

O DIRECTOR DO JORNAL PAULISTA «O ESTADO» É ACUSADO DE ULTRAJE AO GOVERNO GOULART

RIO DE JANEIRO, 21 — O ministro da Justiça do Brasil, Abelardo Jurema, sugeriu ao presidente Goulart, que o director-proprietário do grande diário conservador de São Paulo «O Estado», Julio Mesquita Filho, fosse acusado de subversão.

Num discurso proferido na conferência da Sociedade Interamericana da Imprensa, Julio Mesquita fez, com efeito, declarações consideradas «ultrajantes, inexactas e alarmistas» pelas autoridades federais.

Julio Mesquita denunciou em termos violentos «a infiltração comunista» no Governo brasileiro e predisse a próxima queda do presidente Goulart.

«Os minutos estão contados e não há tempo a perder» — afirmou, entre outras coisas, no seu discurso, Julio Mesquita Filho. — (F. P.).

Pertence ao Partido Baas o general iraquiano Yehia novo chefe do Governo

BEYRUTH, 21. — Conhece-se a constituição do novo Governo iraquiano, tendo, por outro lado, sido levantada, em todo o país a ordem de recolher obrigatório.

O novo Governo inclui diversos membros do partido Baas, o que prova a intenção do novo regime de não esquecer completamente o importante partido. Todos os ministros pertencem a uma facção do partido hostil ao ex-vice-primeiro-ministro Ali Saleh Saadi.

O novo primeiro-ministro, general Taher Yehia, pertence á direcção do Partido Baas e foi chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

O antigo primeiro-ministro, general Ahmed Hassan al Bakr, é o novo vice-primeiro-ministro, ignorando-se qual seja a sua real autoridade. O presidente Aref, por seu lado, parece decidido a usar desta vez da sua autoridade. — (R.).

A GUARDA NACIONAL AFUNDOU UM NAVIO DE GUERRA — ESCREVE UM JORNAL PERSA

TEHERÃO, 21 — A Guarda Nacional (baasista) continua a opor resistência e, ontem, meteu no fundo um navio de guerra iraquiano, no porto de Bassorah, escreve o «Keyhan».

O jornal relata que membros da Guarda Nacional deitaram fogo áquela unidade naval, fundeada no Chott el Arab. Seguiu-se uma explosão que danificou parte das docas. O navio afundou-se. Acrescenta que as ligações telefónicas e a electricidade estariam cortadas desde ontem, em Bassorah, Kirkuk e Mossul. — (F. P.).

TURISTAS VISITAM O INFERNO

HELL (Michigan), 21. — Milhares de americanos desejam ir para Hell (Inferno em inglês) — mas são incapazes de achar o caminho. Agora, a Camara de Comércio local ordenou que fossem colocados centenas de dísticos indicando o caminho que leva a Hell.

Dezenas de letreiros foram colocados no Verão passado para auxiliar os 40 000 turistas que visitaram esta vila, mas os caçadores de recordações levaram-nos consigo. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Eleições no Transkei

CIDADE DO CABO, 21 — Decorreram ontem, sem incidentes, as primeiras eleições dos bantus na reserva do Transkei, estabelecida pelo Governo sul-africano. Não há partidos políticos. Os eleitores elegem entre os 180 candidatos, segundo o seu próprio critério e as recomendações dos seus chefes. Apenas 45 dos 109 deputados do futuro Parlamento bantu são designados por eleição geral. Os restantes serão nomeados pelos chefes das tribos, que por sua vez dependem do Governo sul-africano. — (A. N. I.).

● Novo submarino nuclear inglês

LONDRES, 21 — O segundo submarino nuclear da Grã-Bretanha, o «Valiant», será lançado á água no próximo dia 3, em Barrow-in-Furness — anuncia-se oficialmente. O «Valiant» é um pouco maior do que o primeiro submersível atómico inglês, o «Dreadnought», que custou 20 milhões de libras esterlinas (cerca de 1,6 milhões de contos), e terá um reactor de fabrico inglês. O reactor do «Dreadnought» é de construção norte-americana. — (A. N. I.).

● Compromisso na «guerra dos frangos»

GENEBRA, 21 — A comissão de arbitragem da «guerra dos frangos» atribuiu a soma de 26 milhões de dólares, como numero máximo da venda de frangos norte-americanos á Alemanha Ocidental. Esta cifra é um compromisso entre os 48 milhões de dólares reclamados pelos Estados Unidos e os 16 milhões que o Mercado Comum estava disposto a conceder-lhe. — (R.).

Os E. U. A. concordaram em pôr termo ao auxílio prestado ao Cambodja

WASHINGTON, 21 — Os Estados Unidos enviaram uma nota ao reino do Cambodja, no Sueste da Asia, concordando em pôr termo a todos os programas de auxílio militar e económico norte-americano a esse país.

Funcionários do Departamento de Estado disseram que Philip Sprouse, embaixador norte-americano em Phnompenh se avistaria com funcionários cambodjianos para tratar do termo formal dos projectos de auxílio e da retirada do pessoal militar e dos técnicos de economia norte-americanos.

Os mesmos funcionários declararam ainda que a nota — que se esperava fosse entregue hoje por Sprouse — rejeitava acusações feitas pelo príncipe Sihanouk, chefe do Estado do Cambodja, de que os Estados Unidos estavam envolvidos nas actividades dos dissidentes do «Khmer Serei» (Cambodja Livre), que têm feito emissões radiofónicas contra o seu Governo.

O pedido do Cambodja para o termo dos projectos foi recebido ontem no Departamento de Estado e a resposta a tal pedido foi redigida algumas horas mais tarde.

Entretanto, o «Washington Post» afirma hoje que «a decisão infeliz do Cambodja representa um grande malogro da política norte-americana no Sueste asiático». — (R.).

Bob Hope escritor

HOLLYWOOD, 21 — Está no prelo mais um livro de Bob Hope — o sexto — a que o comediante deu o título «Tu Pertences ao Publico». O anterior — «Devo á Russia 1200 Dólares» — foi um êxito de livraria. — (A. N. I.).

O Círculo de Cultura Musical inicia esta noite a 30.ª temporada apresentando em S. Carlos o pianista John Ogdon

John Ogdon

O Círculo de Cultura Musical inaugura esta noite, ás 21 e 45 no Teatro Nacional de S. Carlos, a sua 30.ª temporada de concertos.

Para assinalar o acontecimento aquela sociedade contratou para vir a Lisboa o pianista John Ogdon, que recentemente conquistou em Moscovo o 1.º prémio do Concurso Tchaikowsky.

Aquele artista, no programa desta noite, apresentará obras de Beethoven, Brahms, Liszt, Ravel, Sibelius e Busoni.

Amanhã volta a apresentar-se ao publico da capital, num concerto que começará ás 18 e 30, no Tivoli.

Os amadores de boa musica vão assim ter oportunidade de apreciar um dos grandes solistas de piano, porventura um dos mais célebres em nossos dias, especialmente após ter conquistado com tanto brilho o primeiro lugar no concurso de Moscovo.

Na temporada do Círculo de Cultura Musical que esta noite começa, está ainda prevista a apresentação de grandes nomes dos meios internacionais da musica.

Destacamos Rudolf Serkin, que tocará em S. Carlos de hoje a oito dias, o Trio de Viena, Wilhelm Kempff, Rudolf Kemp e a Orquestra Sinfónica de Bamberg.

Conferência

No Hospital de D. Estefânia

Sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, o Serviço n.º 2 de Pediatria Médica do Hospital de D. Estefania organiza um ciclo de conferências sobre bioquímica e pediatria. O programa inicia-se no próximo dia 25, prolongando-se até ao dia 30 deste mês.

Sobre desporto, em Portimão

PORTIMÃO, 20. — O professor José Esteves profere nesta cidade, no dia 23, uma conferência, a convite do grupo «Amigos de Portimão». Versará o tema: «Problemas do desporto».

Esta conferência, que será efectuada na sede do Clube Fraternidade Recreativa, está a despertar nesta cidade algarvia um ambiente de muita curiosidade, dada a craveira intelectual do conferencista e o muito interesse da matéria a versar.

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

A dr.ª Stephanie Münke proferirá, hoje e amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, duas conferências, intituladas, respectivamente: «Estado actual da Sociologia na Alemanha», e «A Autonomia da Ciência Política».

Reuniões científicas

35.ª Reunião Técnica do Pessoal da MEAU

Por motivo de doença, o eng.º Pais Ramos não pode proferir a sua conferência, anunciada para amanhã, na 35.ª Reunião Técnica do Pessoal da MEAU. Em sua substituição, haverá um diálogo entre as engenheiras agrónomas D. Hélia T. Cidade, chefe do grupo de Trabalho de Documentação e Difusão da MEAU, e a sua adjunta, D. Maria Hermínia Lima, por um lado, e a assistência, por outro, sobre «Utilização das bibliografias de ciências agrícolas, classificadas segundo o sistema CDU.

Sociedade Portuguesa de Biologia

A Sociedade Portuguesa de Biologia reune-se na próxima 3.ª-feira, pelas 16 horas, estando na ordem do dia a apresentação de comunicações científicas.

Vida religiosa

Missa em honra da padroeira da música

A Fundação Musical dos Amigos das Crianças leva a efeito amanhã, ás 19 horas, na basílica dos Mártires, a sua décima missa em honra de Santa Cecília, padroeira da musica. Será celebrante o rev. padre João Cabeçadas e a parte coral e instrumental será executada, como habitualmente, pelos pequenos educandos da Fundação Musical.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A respeitável carcassa» e «Uma bala para Joey» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O Sétimo selo» e «A vedeta imaginária» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Crime em Havana» e «Amor e box» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A ilha de Arturo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Entre marido e mulher não metas outra mulher» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av Patrão Lopes, 4 2420034).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058)

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Marginal (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Palácio da Justiça de Torres Vedras

Foi adiado para o dia 5 de Dezembro próximo o concurso publico para a construção do Palácio da Justiça de Torres Vedras, que se devia efectuar hoje, na Camara Municipal daquela vila. A base de licitação é de 3 978 167$70.

VENDA DE SUCATAS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 4 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, junto ao Armazém Municipal, procederá á venda, em hasta publica, de diversos lotes de sucata.

Cascais, 18 de Novembro de 1963.

O Presidente da Camara,

António Azevedo Coutinho

TEMPO É DINHEIRO!

TRANSPORTE EM

COMERCIAIS Anglia

ECONÓMICO
45.800$ 6,5 L/100 K.

RÁPIDO
4 CIL. (997 C.C.)
4 VELOCIDADES

ÚTIL
CARGA 445 QUILOS
MISTO 4 LUG. E CARGA

PRESTÍGIO E GARANTIA
DA ORGANIZAÇÃO FORD
EM
SERVIÇO ESPECIALIZADO
E
PEÇAS FORD GENUÍNAS

CENTENÁRIO HENRY FORD

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B
AUTO-RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

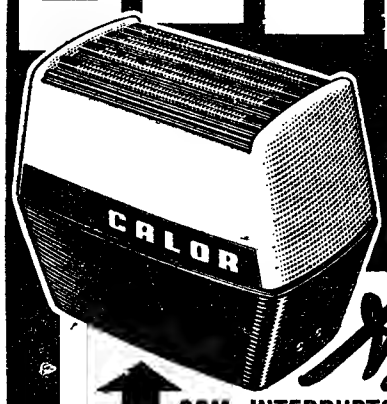
AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

CALOR



A Sensacional MÁQUINA DE BARBEAR Agora

COM INTERRUPTOR AUTOMÁTICO
AO MESMO PREÇO

SPORTING, 2 APOEL, 0

Ataque insistente e muitas oportunidades desperdiçadas

Pouca história forneceu o encontro da 2.ª mão realizado ontem, á noite, no Estádio «José Alvalade», para a Taça dos Vencedores das Taças. Ganhou mais uma vez o Sporting, agora pela reduzida margem de 2-0.

Tudo parecia fácil para a equipa «leonina», quando na realidade tal não se verificou. Os visitantes souberam acautelar-se para que o adversário não repetisse outra proeza idêntica á da passada semana.

O 16-1 espevitou o responsável do Apoel que, ontem, introduziu manifestas alterações no seu «onze» com intenção deliberada. E conseguiu perder por poucos golos á base de porfiada defesa. Aliás, contaram-se pelos dedos as ofensivas dos cipriotas. Ao todo dez vezes, cinco em cada parte.

O resto foi... defender. E, assim, se passaram os noventa minutos da partida, sempre travada no meio campo do Apoel, aglomerando-se á frente do guarda-redes cipriota, normalmente, nove elementos com o unico intuito de formar muralha e dificultar os remates dos dianteiros sportinguistas. Atingiu-se o intervalo, com a vantagem de um golo, num golpe de cabeça de Augusto, na sequência de um «canto», quando até então todo o domínio técnico e territorial pertencia abertamente ao conjunto local. E, tal superioridade manteve-se, mas o que parecia fácil transformava-se em difícil, devido á inoperancia dos avançados «leoninos».

Embora não brilhassem as acções de Monteiro e Mascarenhas, apáticos e por vezes infelizes em determinados lances, os restantes companheiros também não conseguiram afinar o remate e, quando atinavam, faziam-no para as mãos de Aloneftis, perdendo ocasiões sobre ocasiões, e sem ocultarem uma obsidiante preocupação, os sportinguistas alcançaram um modesto 2-0. Saliente-se, todavia, que a equipa de Lisboa só tardiamente compreendeu que os esquemas postos em prática não davam resultado. «Fechou» muito o jogo, concentrando-se num círculo que facilitava os movimentos dos cipriotas. Quando, mais tarde, procuraram desanuviar a faixa central, distribuindo os lances pelos corredores laterais, desnortearam os visitantes que se esforçavam para acudir a todas as situações, dando o corpo á bola para que ela não atingisse a linha de golo.

Se o sistema tivesse sido empregado desde a primeira hora, naturalmente os cipriotas, por força dos seus precários recursos técnicos, seriam mais vulneraveis.

Eis a imagem do encontro que revelou a fraqueza técnica e deficientissima preparação física da equipa do Apoel.

Não houve jogadores a salientar, a não ser o guarda-redes Aloneftis — que evitou á sua equipa uma marca mais elevada.

Quanto ao trabalho do árbitro espanhol Daniel Zariquiegui, nada há a comentar. Facílimo e acertado.

MARIO FRANCO

As equipas:

SPORTING — Carvalho; Lino e Pedro Gomes; Pérides, Alfredo e Fernando Mendes; Figueiredo, Monteiro, Mascarenhas, Augusto e Morais.

APOEL — Aloneftis; Assiotis e Hiotis; Partakis, HaritaKis e Pantelas; Pappalos, Antros, Takis, Tasouris e Kettenis.

Árbitro: Daniel Zariquiegui (espanhol).

Marcadores dos golos: Augusto, aos 37 minutos; na 2.ª parte, Mascarenhas, aos 8 minutos.

PREJUIZO FINANCEIRO

Ao encontro de ontem assistiram 12 mil espectadores, aproximadamente, e a receita cifrou-se em 155 contos.

A organização dos dois jogos acusou um prejuízo á volta de 60 contos.

Lance de movimento que Figueiredo não aproveitou

Vedação de ferro nos campos ingleses

para conter os espectadores furiosos?

LONDRES, 21 — A conduta dos espectadores para com os jogadores e dirigentes, tornou-se de tal modo incorrecta, na Inglaterra, que a «Football League», muito preocupada com o caso, ameaça mandar rodear os campos de jogos com uma vedação de ferro.

Sem esperar pela decisão da «League», o Everton, um dos clubes cujos «torcedores» são particularmente assanhados, decidiu levantar uma barreira de protecção por detrás das balizas, no campo de Liverpool. — (F. P.).

O Milan vai dispensar Altafini

ROMA, 21 — Os dirigentes do Milán estiveram reunidos até de madrugada. No fim da reunião o vice-presidente da direcção, Spadacini, anunciou que fora resolvido ceder a outro clube o avançado-centro brasileiro Altafini, devido ao pouco interesse demonstrado por aquele futebolista durante o encontro decisivo Milán-Santos, disputado no sábado no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, que o Milán perdeu, por 0-1. — (A. N. I.).

Torneios internacionais

Taça dos Campeões Europeus: Jeunesse d'Esch, 2-Partizan, 1 (jogo da 1.ª mão); Dukla, 4-Gormik, 1 (os checoslovacos ficaram apurados para os quartos de final.

Taça dos Vencedores das Taças. Jogos da 1.ª mão: Barcelona, 4-Hamburgo, 4; Motor Zwickau, 1-M. T. K., 0 e Olympique, 4-Olympikos, 1.

Taça das Cidades com Feiras: Ujpest, 0-Plovdiv, 0 (jogo da 1.ª mão) e Saragoça, 3-Lausanne, 0 (apurado para os oitavos de final o Saragoça).

CRUZ, DO BENFICA suspenso por três jogos

A comissão executiva da F. P. F. decidiu aplicar os seguintes castigos em relação aos jogos disputados no domingo transacto:

Suspensão por três jogos — Fernando Cruz (Benfica), por agressão a um adversário e Jorge Augusto Santos Nogueira (Covilhã), por idêntico motivo.

Suspensão preventiva — Mário Ferreira Soares (Leixões).

Suspensão por um jogo — Domingos António da Silva (Mascarenhas), do Sporting, por desacordo publico com as decisões do árbitro agravado por ser capitão da equipa, e Eduardo Ramos (Sacavenense), por pequenas faltas.

Repreensão por escrito — Augusto Martins (Sporting) e Paulo (Vitória S. C.), por discordarem das equipas de arbitragem.

Catorze jogadores da 2.ª Divisão foram advertidos e o treinador de «Os Leões», Diamantino Pereira da Silva, suspenso por 15 dias e multado em 250 escudos.

O «caso» do Barreiro

A direcção do F. C. Barreirense entregou na F. P. F. um requerimento através do qual declara ir recorrer da homologação do jogo contra o Vitória de Setubal que apenas durou 45 minutos.

A Comissão de Recurso da Federação de Futebol

Ontem, a Comissão de Recurso da F. P. F. procedeu á eleição do seu presidente, tendo sido escolhido o sr. dr. Rui Patho Marinho, juiz de Direito.

Os outros membros são os srs. dr. Augusto Pais de Almeida, juiz de Direito, e dr. António Martins da Cruz, advogado.

PUGILISMO

O Sporting transferiu para o próximo dia 4 de Dezembro a sessão de pugilismo que estava marcada para amanhã.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão. No Técnico, a partir das 20 e 30: Queluz-Maria Pia, Cruz Quebrada-Carnide, Sporting de Torres-Ateneu e Atlético-Oriental.

REUNIÃO — Conselho Geral do Sporting, ás 21 horas, na sede do clube.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura: Sintra-Benfica, ás 22 horas, no recinto do primeiro, e Belenenses-Lisboa Ginásio e Belenenses-Técnico, a partir das 21 horas, na Escola Francisco Arruda.

XADREZ — No Ateneu, ás 20 horas, continuação do campeonato nacional individual de 1.ª categoria.

Começa no domingo a disputar-se

a Taça de Portugal da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo

No «stand» da Abrigada e organizada pela secção de Tiro a Chumbo do Sporting Clube de Portugal, inicia-se no próximo domingo a disputa da Taça de Portugal, da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo.

Antes, no sábado, ás 14 horas, efectua-se a primeira «poule» de ensaio. Os pratos são 15 e a distancia de 15 metros, sendo a entrada de 50 escudos, incluindo os pratos. Nesse mesmo dia efectua-se a 2.ª prova de treino para a disputa da Taça de Portugal.

No domingo, a prova principia ás 12 horas, sendo o sorteio dos atiradores ás 11 e 30. A inscrição para esta prova é de 100 escudos, sendo a distancia de 15 metros e 25 pratos.

O «stand» da Abrigada, na Quinta do Valongo, fica a 2 quilómetros da Ota.

O Boa Hora F. C. rejubila

com o seu novo parque de jogos

A entrega do parque de jogos ao Boa Hora Futebol Clube, no passado domingo, acto praticado pela Associação de Futebol de Lisboa, numa cerimónia simples, mas bem significativa não só nas intenções como na proveniência dos fundos, graças ao Totobola, insuflou naquela simpática colectividade, originária de uma populosa freguesia da capital, uma satisfação que, decerto, não deixará de influir no ânimo da massa associativa.

Em ligeiro diálogo travado com o sr. Francisco Mateus, presidente da direcção, pudemos colher elementos que confirmam a passagem da ideia á acção, que os 600 associados sentem dever ser posta em prática.

— Agora, sim, disse-nos o referido dirigente, iremos praticar desporto tal como deve entender-se. Treinando em instalações próprias, que antes não possuíamos, os nossos atletas podem agora cuidar melhor da sua preparação. Como é de calcular, o Boa Hora F. C., que possui dirigentes (nanja eu), dirigidos e atletas muito afeiçoados (a sua fundação data de Junho de 1918), pensa meter imediatamente mãos á obra e festejar no próximo cinquentenário outras realizações a que se propõe.

— E quais são?

— Para já, e porque se torna de imediata efectivação, a cercadura do parque com uma rede alta, no valor aproximado de 70 contos, que impedirá venham a cair em locais difíceis de recuperação as bolas postas em jogo no rectangulo. E depois a construção do recinto que terá 40×20 metros, destinado a rinque de patinagem, basquetebol — a nossa modalidade favorita — e handebol de 7, com bancadas á sua volta. Outras iniciativas se seguirão.

— Conta já o clube com meios materiais para esse efeito?

— Tanto não será possível com os nossos modestos recursos, se pelas entidades oficiais não nos for dada a comparticipação que esperamos, a qual virá por certo, dado o magnífico exemplo que a A. F. L. acabou de dar, despendendo cerca de 350 contos no parque, construído em terrenos camarários. Brevemente, seremos recebidos no Ministério das Obras Publicas, na Camara Municipal de Lisboa e na Direcção-Geral dos Desportos. O resto sairá do nosso trabalho, duma mão-de-obra voluntária e graciosa. Aliás, todo este movimento se deve á concretização dos ideais que desde 1947 vimos acalentando e defendendo, e que há um ano principiaram a ser realidade com a iniciação dos trabalhos que hoje podem ver-se e admirar e que constituem a nossa maior riqueza!

Para findar, não quis o sr. Francisco Mateus deixar que passasse a oportunidade de manifestar, publicamente, á direcção cessante da A. F. L., da presidência do sr. Justino Pinheiro Machado, actual presidente da Federação Portuguesa de Futebol, ao sr. major Pascoal Rodrigues, presentemente a orientar a A. F. L., e muito em especial ao vogal em exercício, sr. Costa Gomes, alma dos trabalhos efectuados, como afinal de todas as obras mandadas efectuar por aquele organismo, a enorme gratidão de que o Boa Hora A. C. é devedor e que não esquece.

Aqui nos fazemos eco desses desejos e dos anseios que o simpático clube acalenta, dos quais, na sua modéstia, se tornou credor, mercê da persistência, em face de dificuldades de vária ordem.

O Sporting joga melhor debaixo de água...

—observação de Neil Franklin

Neil Franklin, treinador do Apoel estava visívelmente, satisfeito pela escassa derrota sofrida. Sorridente, disse-nos:

— Os meus jogadores actuaram de harmonia com o plano previsto. Ressalvadas as naturais diferenças entre uma equipa de amadores e uma de profissionais, o resultado obtido foi óptimo.

«A minha equipa beneficiou imenso com o facto de o terreno estar seco e com os treinos que fez de adaptação á relva».

— Porque substituiu o guarda-redes? Este pareceu-nos melhor...

— Porque verifiquei a necessidade de ter um guarda-redes que actuasse fora da área. Este, conquanto, guarda-redes reserva, é mais audacioso, jogando melhor fora da baliza.

— Qual a sua opinião sobre a equipa do Sporting?

Neil Franklin concentrou-se e retorquiu-nos:

— No primeiro jogo só Mendes e Mascarenhas não corresponderam ao nível dos restantes. Hoje, porém, a equipa esteve mal. E dizendo isto, Franklin torceu a boca num trejeito de depreciação.

Finalizando:

— Fiquei com a impressão de que o Sporting joga melhor debaixo de água, exactamente o contrário do que acontece com a minha equipa.

«Afinal, não somos assim tão maus...»

O dirigentes Tengaris referiu-se ao encontro nos seguintes termos:

— Estou satisfeito por os meus rapazes terem conseguido demonstrar ao publico português que afinal não são tão maus como os 16-1 fizeram crer. No primeiro encontro fomos vítimas do tempo, do cansaço de uma chegada ás 5 horas da manhã, uma espera de 12 horas em Zurich e um voo bastante agitado. Tudo isso contribuiu para minorar a capacidade dos nossos jogadores. Desta vez, porém, com dez dias de descanso e sete treinos na relva estavamos preparados.

ESTIVEMOS INFELIZES

—disse Mascarenhas

O unico jogador do Sporting autorizado a falar foi Mascarenhas.

Eis o que nos confiou:

— Não era de esperar o resultado volumoso do 1.º jogo. O Apoel, mais adaptado á relva, rendeu mais. Além disso, o nosso ataque foi muito infeliz além de que o guarda-redes cipriota defendeu com acerto.

Dos cipriotas saliento o... esquema defensivo que conseguiu um resultado honroso.

De ontem para hoje

NO ENTRONCAMENTO...

Até os automóveis são mais fortes e os tractores mais débeis, naquela vila que dá pelo nome de... Entroncamento. Com efeito, um carro guiado pelo sr. Eduardo António Tibério, de 42 anos, morador em Alferrarede, que levava ao lado sua esposa, D. Virgínia de Jesus Tibério, de 39 anos, foi embater num tractor que se lhe atravessou na estrada. O automóvel tombou para o lado, mas o tractor ficou feito em dois. Os ocupantes nada sofreram e recolheram a suas casas.

DO TELHADO À MORTE

Na freguesia de Tabuaças, concelho de Vieira do Minho, o sr. Manuel Joaquim da Silva, de 53 anos, lavrador-caseiro, andava a colocar umas telhas novas em sua casa. Em dada altura desequilibrou-se e caiu de dez metros de altura. Fracturou o cranio e morreu pouco depois.

★

À PAULADA

Houve desordem entre Manuel dos Santos Reis de Barbeira e José Martins, de 49 anos. Ambos se achavam na Póvoa de Santarém, na apanha da azeitona. O primeiro foi ferido e, ao ser tratado na farmácia, jurou vingança. Foi esperar o Martins e, á paulada, matou-o. Fugiu depois, andando-lhe no encalço a G. N. R.

★

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Os desastres sucedem-se e as mortes também. Ontem foi em Meãs do Campo, concelho de Montemor-o-Velho, no sítio conhecido por Volta do Malhão. Ali discutiam os trabalhadores Fernando Martinho, de 45 anos, Luís dos Santos Maia, de 23, e António de Oliveira, de 39, motorista, natural de Carapinheira do Campo. A estrada faz ali uma curva. Em dada altura surge uma bisarma de camioneta, guiada pelo motorista Adelino Leal de Oliveira. O sr. António de Oliveira, atingido em cheio, teve morte imediata e os outros dois trabalhadores, com ferimentos graves, recolheram aos Hospitais da Universidade.

Na noite escura...

Perdidos na noite escura andaram no monte entre Ponte Pedrinha e Peroviseu, termo da Covilhã, o sr. Francisco Gadanha e a sr.ª Ana Rosa Jacob. Ela tinha 57 anos. Tinha... Iam ver um sobrinho que regressara de Angola e puseram pés ao caminho, mas perderam-se. Anoiteceu e o nevoeiro mais denso tornava ainda a noite. Vaguearam horas e horas, envoltos na cinza da névoa. Em dada altura, a sr.ª Ana Rosa caiu num poço e, perante a impossibilidade de o marido lhe acudir e deante da angustia deste, morreu afogada. O sr. Francisco Gadanha gritou, tornou a gritar e o desespero dos seus brados chegaram até ouvidos humanos e misericordiosos. Acorreu gente, e quinteiros do Monte Serrano retiraram do poço a pobre senhora, mas já sem vida.

O PORTO pelo telefone

A Polícia prendeu a locatária do prédio onde apareceu morta uma desconhecida

PORTO, 21.—Toda a Imprensa noticiou há dias que no 4.º andar do prédio n.º 373, da Rua de S. Brás, havia falecido subitamente e sem assistência médica uma desconhecida. Disse-se que tinha ido áquela casa visitar uma serviçl das suas relações, de nome Candida de Sousa, a quem, em determinada altura, pediu para descansar no seu quarto. Passado algum tempo, a Candida tê-la-ia encontrado morta.

O facto começou a tornar-se estranho, até porque esta afirmou que da sua amiga apenas sabia chamar-se Maria e estar a servir numa casa da Rua de Santa Catarina.

A Polícia Judiciária, de posse de comunicação tão estranha, imediatamente actuou, promovendo a remoção do cadáver para o Instituto de Medicina Legal. Feita a autópsia, verificou-se a existência de um crime grave, de que logo se suspeitou, quase sempre originado pela intervenção de curiosas, em casos que nem os médicos estão legalmente autorizados a intervir.

A inquilina do prédio onde se verificou a ocorrência, é a sr.ª Donatília Ferreira de Azevedo, que se diz massagista.

A Polícia averiguou que a falecida não se chamava Maria, mas sim Ana Esperança Barbosa, natural de S. Salvador do Campo, freguesia de Carapatos, Barcelos, e que fora á residência onde viria a falecer para se sujeitar a um desses tratamentos que, muitas vezes, são fatais.

A Donatília encontra-se já presa.

Falecimento

Com 94 anos, faleceu a sr.ª D. Isabel Martins de Moura Guimarães, viuva, proprietária, residente na Rua do Pinheiro Manso, 110. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, a hora a designar, do templo da Lapa, para o cemitério privativo daquela Ordem.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Leopardo» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Caminho da Esperança» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Agarra que é ladrão» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Tesouro do Lago da Prata» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Refugio de criminosos» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hotel internacional» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo couplet» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «Larápios de Alta Roda» e «O Massacre dos Dragões» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «As Duas Causas» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Companheiros da morte» (17 anos).

MISERICÓRDIA DE ALENQUER

O sr. eng.º Francisco Góis du Bocage, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Alenquer, avistou-se hoje com o chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, a quem expôs assuntos de interesse para aquela instituição.

Trânsito restabelecido

Foi restabelecido o transito na Estrada Nacional 365, entre Vale de Figueira e Pombalinho, que havia sido interrompido devido á cheia do Tejo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Manuel José Medeiros de Azevedo Lima

Faleceu o sr. dr. Manuel José Medeiros de Azevedo Lima, de 63 anos, advogado, natural de Cristelo (Caminha), casado com a sr.ª D. Fernanda Firmo e Sousa de Medeiros de Azevedo Lima, pai das sr.as D. Maria Inocência Medeiros Azevedo Lima, D. Maria Carlota de Azevedo Lima e do sr. Sérgio Edmundo de Medeiros Azevedo Lima, agente comercial.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Casa Mortuária do Hospital de Santa Maria, para o cemitério do Lumiar.

D. Guilhermina de Jesus Maximiano

Faleceu a sr.ª D. Guilhermina de Jesus Maximiano, de 76 anos, natural de Roliça (Óbidos), mãe da sr.ª D. Julia de Jesus Maximiano Gomes.

O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta) para o cemitério do Lumiar.

FUNERAIS

Adriano do Nascimento

Adriano do Nascimento

COIMBRA, 21 —Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Adriano do Nascimento, nele se tendo incorporado dezenas de pessoas de todas as categorias sociais. O féretro efectuou-se de S. João do Campo para o cemitério da Conchada, nesta cidade.

O sr. Adriano do Nascimento contava 81 anos de idade, sendo secretário-revisor aposentado da antiga Imprensa da Universidade de Coimbra e figura de relevo intelectual.

Desenvolveu, ainda, grande actividade jornalística e de investigador, que manteve até aos seus ultimos momentos.

Entre outros trabalhos do infatigável investigador contam-se: em 1959, «A Ambição da Russia», curioso estudo baseado no testamento do czar Pedro I; em 1960, «Emídio Navarro—Cartas Inéditas»; em 1961, «D. Miguel da Anunciação — Bispo e Mártir» e «Homens Ilustres — Alexandre Herculano»; em 1962, «A Revolução de 1820 — Documentos Inéditos», e em 1963, «Homens Ilustres — Vieira de Castro».

Foi chefe de redacção do nosso prezado colega «Diário de Coimbra», tendo fundado o «Notícias de Coimbra».

Era pai das sr.as D. Branca do Nascimento, casada com o sr. Serafm Rodrigues de Jesus, comerciante nesta cidade; D. Lucia do Nascimento da Silva Ramos, casada com o sr. Manuel da Silva Ramos; e D. Alzira do Nascimento Borges, casada com o sr. Alberto Borges, comerciante; e dos srs. Amílcar do Nascimento, casado com a sr.ª D. Quitéria da Silva Nascimento, e Julio do Nascimento, ausente em África; e tio dos srs. José Roque dos Reis, presidente do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem e Mário Reis, subchefe da redacção de «O Século», ao qual apresentamos sentidas condolências.

Dr. Celestino Henriques

Dr. Celestino Henriques

Efectuou-se, esta tarde, o funeral do sr. dr. Celestino Henriques, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Lumiar.

Doente há quatro anos, o sr. dr. Celestino Henriques era um médico-cirurgião de muito prestígio, tendo conquistado sólidas amizades e consideração, não só entre os colegas, como também nos seus doentes, que tratava com grande honestidade profisisonal, carinho e sentido humano.

Contava 70 anos, tendo nascido em Encarnação, Mafra, onde vivia durante alguns períodos.

Formado na Faculdade de Medicina de Lisboa, desde logo se dedicou á cirurgia, tendo trabalhado muito com os profs. Moreira Junior e Silva Araujo e o dr. Amandio Pinto. Tanto nos Hospitais Civis de Lisboa, como nas Misericórdias da capital e da Covilhã, prestou excepcionais serviços. Nesta cidade beirã operou durante 35 anos, efectuando mais de 3000 intervenções, conquistando confiança e respeito e de tal modo que, em 1961, quando ali encerrou a sua acção, o Município lhe concedeu a cidadania honorária, louvando-o, ainda, com uma cerimónia que reuniu as primeiras figuras do distrito e a gente pobre das aldeias que o admirava pela sua bondade e amizade. O seu coração generoso e limpidez de carácter todos igualava no mesmo carinho. Por isso, já em 1930, a classe operária covilhanense, em numero de milhares, lhe testemunhou o seu agradecimento e respeito, numa consagração de muito significado.

O sr. dr. Celestino Henriques fora, na sua juventude, um desportista de nomeada, tendo sido seleccionado para os Jogos Olímpicos de 1912, em que não participou devido á sua pouca idade.

O movimento associativo de previdência também o interessou e a sua devoção por ele ficou na participação que, durante anos, deu aos corpos directivos do Montepio Geral.

O sr. dr. Celestino Henriques era casado com a sr.ª D. Irene Nogueira Soares da Silva Henriques, e pai da sr.ª D. Maria Julia da Silva Henriques Gil, casada com o sr. arquitecto Julio Gil, e irmão do industrial lisboeta, sr. Luís Simões Henriques.

SUFRÁGIOS

Dr. Carneiro Pacheco

Mandada celebrar pelos comissários nacionais da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina, rezou-se hoje, na igreja de S. Domingos, missa por alma do prof. Carneiro Pacheco, na passagem do sexto aniversário da morte do fundador daquelas organizações e antigo ministro da Educação Nacional.

A cerimónia religiosa teve começo ás 12 e 15. Foi oficiante o rev.º padre António Queirós.

Filiados da Mocidade Portuguesa de ambos os sexos, empunhando bandeiras e guiões, fizeram a guarda de honra ao altar.

Estiveram presentes ao acto, além do sr. ministro da Educação Nacional, a sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F. e outras senhoras dirigentes daquela organização; o sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional em exercício e comissários adjuntos, bem como a viuva e mais familiares do extinto.

Trasladação de ossadas de bombeiros voluntários

No próximo domingo, ás 9 horas, efectua-se a trasladação das ossadas dos bombeiros voluntários para o mausoleu das Associações dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Lisboa, recentemente inaugurado no cemitério do Alto de São João.

Casas para pobres em Côja

CÔJA, 20.—Ocorrem este ano as bodas de prata da Conferência Masculina de S. Vicente de Paulo, em Côja, em boa hora fundada pelo sr. dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior. Do programa das comemorações desta data, consta o lançamento e benção da primeira pedra de um bloco residencial do património dos pobres, para duas famílias.

REUNIÃO MAGNA das Juntas de Freguesia de Lisboa

Reunem-se amanhã, ás 17 e 30, no Governo Civil, em assembleia magna convocada pelo chefe do distrito, os membros das 53 Juntas de Freguesia do concelho de Lisboa.

Em ALBERGARIA - A - VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Vamos para a caverna de outrora?

Nos nossos imensos estabelecimentos de ensino, de um e oito edifícios desirmanados, tudo contribui para relegar o reitor ou o director ao seu gabinete, para ocultá-los em tarefas exclusivamente «administrativas» pelas quais tanto se pelam alguns dirigentes para encobrir a sua capacidade pedagógica. Certamente, o reitor ou o director, asseguram para o exterior, a ligação com a hierarquia administrativa, da qual são um dos nós, e os contactos com o ambiente social ao serviço do qual o estabelecimento de ensino trabalha.

Mas os seus olhos não podem desviar-se da comunidade que tem a seu encargo e que tem bem mais necessidade deles. Contudo, conhece-a cada vez menos e está cada vez menos em situação de dar um certo tom, criar uma atmosfera e um espírito de casa; já não sabe exactamente o que se passa senão por professores ou empregados vigeirinhos, não conhece já senão alguns bons alunos. Não pode assistir a certo numero de conselhos de turma. Como faltam os locais e os grandes anfiteatros para as reuniões, uma grande parte da população escolar não o conhece práticamente. Quem poderá seguir um aluno de uma extremidade a outra da sua escolaridade? Vamos para a caverna de outrora?

Instituto Industrial de Lisboa

Tal como nos anos anteriores, os finalistas de 1963-64 do curso de Electrotécnica e de Máquinas do Inst. Ind. de Lisboa pretendem fazer uma visita de estudo, segundo normas didácticas de provado rendimento, e orientada por professores especialistas, a alguns centros industriais europeus bem equipados, no intuito de ampliarem os seus conhecimentos, para assim atenderem á necessidade de progresso nacional.

É seu propósito conhecer as fábricas mais avançadas naquele ramo técnico (Merlin Gérin, Sulzer, Brown Bovery, Bosch, Siemens, Bull, Philips e outras).

Para tal, vão solicitar o patrocínio de algumas entidades industriais.

SE TEM GRAVADOR DE SOM
EMPREGUE A BANDA
GEVASONOR-GEVAERT
SATISFAZ O OUVIDO MAIS FINO
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
REPRESENTANTES:
GARCEZ, LDA. — CHIADO, 88 — LISBOA

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Orquestras típicas; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: A orquestra de Pierre Dorsey; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias «O Cometa», de Hans Christian Anderson; 22 e 35: Musica de filmes; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: Musica de dança; 23 e 20: «Onde a Terra se acaba e o Mar começa»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s —Às 18: Musica portuguesa: «Muito Moderado», da «Sonata para violoncelo e piano», (Luís de Freitas Branco); «Improviso sobre uma cantiga do povo» (Cláudio Carneiro); «Nocturno» (Frederico de Freitas); «Dança variada» (Vítor Macedo Pinto), pelo quarteto de Fernando Lopes Graça; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pelo pianista Sérgio Varela Cid; 20 e 45: Musica e poesia, por Judite Navarro; 21 e 5: «O Mandarim Maravilhoso» (Bela Bartok), pela Orquestra Centro Soli, dirigida por Karel Husa; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência—Às 22: Musica do século XX — Obras de Schönberg: «Cinco peças para orquestra, op. 16», pela Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida por Robert Gra: «Pierrot Lunaire, op. 21», melodrama: «Variações para orquestra, op. 31»; «Kol Nidre, op. 39», para narrador, coro misto e orquestra; «O Sobrevivente de Varsóvia, op. 46»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Artista; 18 e 15: Espelho de utilidades; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: «Magazine»; 21: Noticiário; 21 e 15: Encontro com as estrelas; 22: A prima Bandó em Lisboa; 22 e 15: Artista; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Vozes de Portugal; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar—Às 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Zarzuela; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Caixa de musica; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa Colóquio; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Calendário; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Às 17 e 5: Girandola; 17 e 25: Ultimas gravações; 17 e 35: Estudio internacional; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Homens do mar; 20: Desenhos animados; 20 e 10: Rosa dos ventos; 20 e 35: Desenhos animados; 20 e 45: A criança; 21 e 20: Telejornal, 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Shegundo Galarza e os seus violinos; 22 e 20: Toiros; 22 e 40: Antologia poética; 22 e 55: «Dr. Kildare»; 23 e 45: Telejornal: 23 e 55: Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura. 19 e 32: Telejornal; 19 e 45, «Página 4» («Ambiente e Decoração» e «Passagem de Modelos»); 20 e 15: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela Televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 45: «Falando de Musica»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Selecção Policial — um episódio da série «Naked City»; 23: Variedades; 23 e 55: Telejornal; 0 e 5: Fecho.

MARES

PRAIA MAR

Dia 21 — A's 3 e 44 (3,71 m); 18 horas (3,44 m).

Dia 22 — Ás 6 e 21 (3,62 m); 18 e 53 (3,35 m).

Dia 23 — Às 7 e 20 (3,53 m); 19 e 56 (3,28 m).

BAIXA-MAR

Dia 21 — A's 11 e 40 (1,30 m); 23 e 53 (1,43 m).

Dia 22 — Ás 12 e 24 (1,42 m).

Dia 23 — Às 0 e 39 (1,57 m); 13 e 20 (1,52 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

ODEON — «Noites de Casablanca»
AVIS — «Noites de Casablanca».
POLITEAMA — «O tesouro do lago da prata».
ROYAL — «Garotas, Garotas, Garotas»
VOZ DO OPERARIO — «Cantinflas cicerone».
CHIADO TERRASSE — «Balalaika».
RESTELO — «O analfabeto».
IDEAL — «A ovelha negra».
ARCO IRIS—«Ursus o invencível».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Tartufo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «O Gato».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45: «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!».

CINEMAS

TIVOLI — «A fronteira do pecado».
IMPÉRIO—«Também sou mulher».
S. LUIZ — «Violência, dinamite e... boas maneiras».
S JORGE — «Agente secreto 007».
EDEN — «Casta Suzana».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
CONDES — «Flor de lotus».
ALVALADE — «Violência, dinamite e... boas maneiras».
ROMA — «Flor de lotus».
OLIMPIA — «Sangue do Sul».
JARDIM — «A ilha do inferno».
LYS — «Os sinais escondidos».
CAMPOLIDE — «Correspondente de guerra».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida. Calçada da Ajuda 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade. R. Alcântara 15-A-B 638589)
ALFAMA — Anunciada. R. do Vigário 74 (866360)
ANJOS — Guerra R Andrade 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar. Av Roma. 53 (776314) ✲ Central do Areeiro. Av. Paris 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil. R Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo. Av Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa. R. Afonso Lopes Vieira 57 (765262) ✲ Brasília. Av Rio de Janeiro 66 (722368) ✲ Estados Unidos. Av Estados Unidos da América lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança Av Almirante Reis 145 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galéalca, R das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor 28 772291) ✲ Palma, Aven Duque de Avila. 25 (47088) ✲ Arga, Lda. Av Praia da Vitória 53 (43938) ✲ Latina. Av António Augusto de Aguiar 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius. R Fialho de Almeida 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso. R 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional. Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — Grilo. R do Grilo, 25
BELÉM — Restelo R Duarte Pacheco Pereira 11-C Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques. Est de Benfica 648 (700096) ✲ Vitex Est de Benfica, 373-B 780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho. 136 (681726) ✲ Condestável. R Coelho da Rocha 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial. R General Taborda. 28 (680931) ✲ Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos. R Neves Costa 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea. R Conde de Redondo 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António 7-9 (840125) ✲ Progressiva, R de St. Marinha 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R Olival. 90 (661003) ✲ Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros. R. Lumiar 122-124 790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges. R Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie 15-A 778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira. R D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota. R Beneficência. 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro. R. Filinto Elísio 29-A-B (637070).

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Todos podem matar» e «Asas rebeldes» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — 21 e 15: «O general era soldado» e «Com os dias contados» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Entre índios e brancos» e «O preço do medo» (17 anos)

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e *30:* «Maciste contra o vampiro» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) *Helénica*—Rua Elias Garcia, J P.L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R da Republica. 83 (Tel. 950043)

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefânia) (Tel 980832).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D (T. 931690)

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

MEM MARTINS — *Química* — Est de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

ARTES PLÁSTICAS

Os painéis de Jorge Barradas para o Sameiro serão expostos no S. N. I.

Os painéis de Jorge Barradas que se destinam á escadaria monumental do santuário do Sameiro, que presentemente se encontram na Viuva Lamego, ao Intendente, vão ser expostos numa das salas do Palácio Foz.

A abertura da exposição está marcada para o dia 15 de Dezembro.

O Salão de Arte Moderna da S. N. B. A.

Foi prolongado até sábado o prazo da entrega dos boletins e dos trabalhos para o Salão de Arte Moderna, que a Sociedade Nacional de Belas-Artes realiza no próximo mês de Dezembro.

No Salão estão incluídas as modalidades de Pintura, Escultura, Desenho e Gravura.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	—	—	634$00
Cons. 3 % T. 10	666$00	665$00	667$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	795$00	795$00	798$00
Centenário 4 % 1940...	—	1.812$00	1.815$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	1.011$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2. série	1.200$00	1.195$00	1.200$00
Ext. 2.ª série car.	1.200$00	—	1.230$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.320$00	1.315$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	965$00
Gás Elect 4 %	—	—	970$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	985$00	—
Gás Elect. 5 %	1.005$00	1.004$00	1.005$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90$50	92$00
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U E. P. 5 % 1951	99$00	98$50	100$00
U E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	—	—	994$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.017$00	1.015$00	1.017$00
Metropolitano	—	975$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.300$00	1.500$00
Espírito Santo	—	7.100$00	7.400$00
Lisboa & Açores	1.935$00	1.930$00	1.940$00
Portugal	—	1.335$00	1.450$00
Ultramarino	—	1.075$00	1.080$00
Agricultura	—	56$00	57$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	390$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	530$00	530$00	535$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	93$00	—
Açucar de Angola	—	635$00	670$00
Boror	—	110$00	120$00
Cabinda	—	12$00	15$00
Cadá	—	1.060$00	—
Colonial do Buzi.....	61$00	60$00	61$00
Ilha do Príncipe	—	—	305$00
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	31$00	32$50
Zambézia	—	41$50	44$00
Diamantes	417$00	416$00	418$00
Lobito	—	329$00	345$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	760$00
Cimentos Leiria	—	—	650$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	710$00	720$00
Nacional Navegação ...	—	650$00	700$00
Colonial Navegação ...	—	412$00	420$00
Port. de Celulose	—	3.800$00	—
Portuguesa de Pesca ...	1.020$00	1.017$00	1.030$00
Port. de Tabacos	—	248$00	250$00
Tabacos de Portugal ...	—	520$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	355$00	360$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.500$00	1.510$00
Gás e Electricidade ...	333$00	333$00	333$50
H. Alto Alentejo	161$50	161$00	—
H. E. Cávado	1.127$00	1.126$00	1.132$00
H. E. Zêzere	1.246$00	1.246$00	1.248$00
Nac de Electricidade...	—	1.217$00	1.220$00
União Eléctrica Port....	161$00	160$50	161$00
H. do Douro	1.075$00	1.075$00	1090$00
H Portuguesa	—	—	—
H. E S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.950$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$00	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02.4	$03.1
Canadá	26$25	26$75
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA Papéis de crédito
RUA DO OURO, 12 Notas estrangeiras
Telef. 321273

O Congo e a U. R. S. S.

(Continuação da 1.ª página)

corte das relações com a U. R. S. S.

Acrescenta-se nos meios diplomáticos, que o Governo congolês transmitirá hoje a sua decisão ao embaixador soviético, Sergei Nemchina.

O Governo de Leopoldville declarara «persona non grata» o embaixador e certos elementos do seu corpo diplomático. Prevê-se, ainda, que o Governo tome disposições semelhantes contra alguns diplomatas checoslovacos. — (R.).

FOI PRESO UM JORNALISTA RUSSO

LEOPOLDVILLE, 21 — O correspondente da agência de Imprensa soviética «Novosti» foi preso, esta manhã, pelos serviços de segurança do Estado, segundo informação idónea.

Pelas duas horas da noite, dois agentes haviam passado uma busca nos escritórios daquela agência soviética. Chegado a Leopoldville, há poucas semanas, Beknazarov tinha instalado os serviços de informação em nome da «Novosti» e contava distribuir no Congo boletins de informação. Era o unico cidadão soviético que se encontrav ao país, além dos membros da Embaixada.

A sr.ª Beknazarov refugiou-se na sede da missão diplomática soviético que se encontra no país, telefone e a electricidade.

Muito conhecido na U. R. S. S., Beknazaro, cuja assinatura tem aparecido frequentemente na «Pravda» e nas «Izvestia», está a ser interrogado pela Polícia de Segurança. As autoridades competentes recusam-se a comentar o acontecimento.

Consta de boa fonte que o correspondente da «Novosti» foi detido por «irregularidade da licença de estadia».

Entretanto, mantém-se a situação dos dois diplomatas soviéticos, presos anteontem á tarde. Consta que se encontram em N'Dolo, guardados pela Polícia Militar congolesa. Mas os pára-quedistas de serviço em volta da Embaixada soviética, retiraram-se e membros da Embaixada puderam sair do edifício e circular na cidade. O correspondente da Tass foi autorizado a enviar telegramas para Moscovo.

O primeiro-ministro congolês não pôde receber ontem o embaixador russo por a reunião do Gabinete haver terminado a adiantada hora da noite. — (F. P.).

REACÇÃO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 21. — Fediachine, vice-presidente da «Novosti», declarou-se indignado com a prisão do seu correspondente em Leopoldville, Beknazarov-Yuzbachev. Acrescentou tratar-se de provocação e que a sua agência não conseguira comunicar com a sucursal de Leopoldville, depois da prisão do seu correspondente. A Tass e as agências estrangeiras transmitiram para Moscovo as notícias do sucedido. — (F. P.).

Vietnam do Sul

(Continuação da 1.ª página)

secretário da Defesa, Robert McNamara, antes do golpe de Estado de 1 do corrente, em Saigão.

No final da conferência de ontem ficou assente submeter por intermédio do secretário da Defesa, Robert MacNamara, á aprovação do presidente Kennedy os dois seguintes pontos principais:

1 — Intensificação da guerra contra os comunistas do Vietcong.

2 — Adiamento das eleições no Vietnam até á conclusão vitoriosa desta guerra.

McNamara e alguns dos especialistas citados mostraram-se convencidos da popularidade do novo governo vietnamiano, assim como da sua vontade em cooperar com os Estados Unidos.

Os peritos políticos e militares teriam decidido concentrar os seus esforços em acabar com o comunismo no Vietnam, passando ao segundo plano o programa das «aldeias estratégicas», que consiste em transformar em fortalezas as aldeias ameaçadas pelo Vietcong. — (F. P.).

Erhard em Paris

(Continuação da 1.ª página)

de Gaulle e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, tentarão o possível para garantirem a harmonização da política externa dos dois países quanto aos problemas europeus e mundiais, desde a crise de Berlim até ao comércio com o bloco soviético.

Consta, nos meios políticos, que o presidente francês pretende explicar que não é sistematicamente anti-norte-americano, como não raro o acusam, tanto em Paris como em Bonn. Por outro lado, prevêem que as suas conversações com Erhard constituirão o nucleo de um novo ímpeto para a edificação de uma maior unidade europeia.—(A. N. I. e R.).

ESCANDALO 63

A abertura do poço existente no Bairro da Madre de Deus, qual ratoeira perigosa que pode ter as mais graves consequências...

Perigo à vista

no Bairro da Madre de Deus

onde existe um poço sem cobertura capaz

Há cerca de cinco anos foi demolido na Rua José Alves, ao Bairro da Madre de Deus, um prédio onde estava instalada a Sociedade «Os Amigos do Bem» e, no primeiro piso, uma mercearia. Neste estabelecimento existia, na cave, um profundo poço, que, após a demolição do imóvel, foi coberto com uma fraca placa de cimento, disfarçada com uma pequena camada de terra.

Aconteceu, porém, que, com o tempo, ainda por não se ter naquele local efectuado qualquer construção, desapareceu a terra e a cobertura do poço (que não foi devidamente atulhado) abriu um buraco, por onde se pode observar o fundo do pego, por sinal com bastnte água. Porque aquele sítio é muito frequentado por numerosas crianças, que por ali se entretêm nas suas costumadas brincadeiras, o poço oferece evidente perigo, tanto mais que a placa de cimento ameaça ruir completamente.

E tanto assim é que, ainda ontem, um garoto ía lá caindo e uma senhora, moradora ali perto, teve de chamar o auxílio dos bombeiros para se tapar a abertura do poço. Calcula-se que da superfície do terreno até ao fundo do pego deva existir uma profundidade de uns vinte e dois metros, dos quais, dez metros devem ser de altura da água. Os bombeiros colocaram na abertura da placa uma pedra, como que a prevenir o perigo, mas, frágil é a prevenção se pensarmos na irrequietude das crianças.

Impõe-se, portanto, e quanto antes, atulhar o poço, e o problema deve pertencer ao Município, visto que não se conhece o dono (ou donos) daquele terreno. Qualquer demora, que se afigura improvável, pode provocar uma tragédia de fatais consequências, que todos teremos, depois, de lamentar...

O povo de Tavira pode continuar a comprar pão onde quiser

TAVIRA, 21 — Esteve nesta cidade a conferenciar com o administrador do concelho, sr. Francisco Domingues da Encarnação Martins, o inspector da Intendência-Geral dos Abastecimentos sr. Antero Nobre, que veio averiguar as condições em que ocorreram os incidentes originados pela má qualidade do pão, falta de peso e ainda pela maneira como procederam os fiscais do Grémio, caso a que ontem nos referimos.

A rápida e oportuna intervenção do administrador do concelho, que censurou a atitude dos referidos fiscais, os quais procuravam por meio de coacção impedir que a população se abastecesse de pão na povoação onde é melhor fabricado e com o peso legal, evitou piores consequências.

É evidente que a falta de uma fiscalização rigorosa tem dado motivo a faltas e abusos com as consequentes reclamações. Não é só em algumas localidades do Algarve, porém, que o pão é mau, porque o é também em Évora, segundo diz o próprio «Notícias d'Évora».

A esposa do comerciante sr. Avelino Gregório, que anteontem sofreu uma forte comoção, quando apareceram os ditos fiscais, já hoje entrou em convalescença.

O MINISTRO DE ESTADO regressou a Lisboa

Regressou esta tarde a Lisboa, por via aérea, o sr. dr. Correia de Oliveira, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, que se deslocou a Paris, a fim de participar na conferência ministerial da O. C. D. E.

No mesmo avião, regressaram os srs. dr. Paula Coelho, Alves Machado, Repolho Correia e Jorge Sequeira, que faziam parte da delegação portuguesa.

No aeroporto, apresentaram-lhes cumprimentos, entre outros, os srs. ministro da Educação; subsecretários de Estado da Presidência do Conselho, das Obras Publicas e da Industria; representantes dos ministros das Finanças, das Obras Publicas e das Corporações e do subsecretário de Estado da Educação; secretário nacional da Informação; directores-gerais das Alfandegas e do Comércio, etc.

Regresso de tropas

Chega depois de amanhã ao Tejo, vindo de Moçambique, o paquete «Pátria», que traz a bordo um contingente militar, que terminou a sua comissão de serviço naquela província ultramarina.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

LUMIAR
IRRADIA A LUZ DO DIA

Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

26 concorrentes à Volta a Portugal em automóvel

Ontem á noite, na sede do Clube 100 á Hora, efectuou-se o sorteio dos concorrentes, em numero de vinte e seis, á importante prova automobilística, organizada por aquela popular colectividade desportiva, — a Volta a Portugal — que começa a disputar-se no próximo dia 28.

O sorteio forneceu o seguinte resultado:

TURISMO — *2.ª classe* — 23, Cipriano Flores; 24, Hoeul (francês); 28, Augusto Parente; 33, Alvarez de Leon (francês).

3.ª classe — 26, Joaquim Frazão; 32, José Abreu Loureiro.

4.ª classe — 7, Botelero Moniz; 9, Manuel Gião; 11, Jorge Passanha; 22, César Torres.

5.ª classe — 17, Jorge Lampreia.

6.ª classe — 12, António Peixinho; 18, eng.º Rufa.

7.ª classe — 20, José Marcelino.

GRANDE TURISMO — *1.ª classe* — 8, Bacqué (francês).

2.ª classe — 10, Burnay Bastos; 13, Rui Martins Silva; 19, Isidro de Sousa; 21, Vítor Soares.

3.ª classe — 2, F. Basílio dos Santos; 3, Américo Nunes; 4, Fernando José Tordo.

4.ª classe — 5, Luís Fernandes; 6, Horácio de Macedo.

Na Faculdade de Ciências foi prestada homenagem ao sr. Higino dos Santos

Na Faculdade de Ciências de Lisboa é esta tarde prestada homenagem ao bibliotecário, sr. Higino Joaquim dos Santos que atinge o limite de idade e a cujos serviços á instituição nos referimos ainda ontem.

A's 16 horas, na sala da Biblioteca, onde tem decorrido grande parte da vida do sr. Higino dos Santos, é-lhe rendida homenagem bem merecida. Nela tomam parte muitos professores e alunos, devendo usar da palavra o director da Biblioteca prof. Kurt Jacobsen. Depois, na Associação dos Estudantes, ás 17 horas, os alunos prestam a sua homenagem reconhecida a quem sempre se mostrou seu auxiliar precioso e compreensivo.

Estatuto do Comerciante

Por decisão do prof. dr. Teixeira Pinto, o Estatuto do Comerciante, elaborado no Ministério da Economia, foi enviado á Corporação do Comércio, para estudo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco, por influência de um anticiclone centrado sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 7°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 11°; Lisboa, 13°; Faro, 17°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,9; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,5; mínima, 12°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,7; mínima, 9°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, vento fraco e formação de geadas nas terras altas do Norte.

PRATEX
Nas pratas e prateados, dá-lhes uma vida eterna!

Vida literária e artístico

NÚMERO 277
21 - NOVEMBRO - 1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Ilustração de Valadas Coriel para o livro de poesia «Meu livre mar, maresia», de José Conde Barroso

PINTURA DE SKAPINAKIS

por JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

Figurativo — de quê? Daquilo que lá está? Ou do que tenho aqui? Dar-se-ia conta o interessantíssimo pintor, á primeira vista tão figurativo como outro qualquer (mas todos o são!), de que nos pôs um «test» crucial do problema, em dois pelo menos dos quadros desta, para meu gosto, tão reduzida exposição?

Chovia a potes, e achei-me sózinho na sala. Envolveu-me logo a reconfortante sensação de calma que nos dá, no museu bem acondicionada, a pintura sedimentada, consumada. Entendam-me bem, não digo a pintura que, chegada ao termo da evolução, nada mais tem a dizer-nos: mas a que atingiu a maturidade, a personalidade ou carácter pelo qual a identificamos; a que a si própria se completa e se define, e nos capta pela intimidade de uma linguagem imediatamente apreensível, e nos convida a penetrar no seu mundo pela demorada contemplação. Sinal este, quanto a mim, do Pintor.

Se a pintura tem uma finalidade, para nós os leigos, é a de nos prender a olhá-la e a tentar descobrir o que nela vive e se perpetua. Nem crítico nem *connaisseur*, mas simples comentador, importa-me sobretudo o grau de meditação que ela em nós determina. Nem procuro estabelecer, por exemplo, as origens de certo geometrismo arquitectural em que o pintor nos dá o senso do seu rigor construtivo, como em Estudo para Marquises (10). Não há em Nikias Skapinakis a virtuosidade do improvisador nem o suor da procura, nele bem disfarçado: mas a fusão ágil, o equilíbrio fluente, a unidade, que só uma técnica elaborada e conseguida pode alcançar. A própria lisura de aplicação das tintas e a ausência de indicações ou detalhes inacabados no-lo revelam pintor consumado. Isso é o que eu queria significar.

Anoitecer em Sines (13) é um poema em luz cor de coral; a Paisagem de Odeceixe (17) tem uma nitidez e um colorido que se gravam indelévelmente na memória. Mas é na Tarde em Vila Perdida (16) que eu me embebo: ela existe? Ou é apenas o sonho ou pesadelo de uma Mancha sem moinhos nem quixotes? (Vejo ao fundo um castelo mudo e ameaçador). E como o nome lhe vai bem! Esta terra crepuscular tem um secreto rumor de gente reclusa em protesto. Vila Perdida, gente perdida, luz perdida... Há aqui e além uma fosfores-

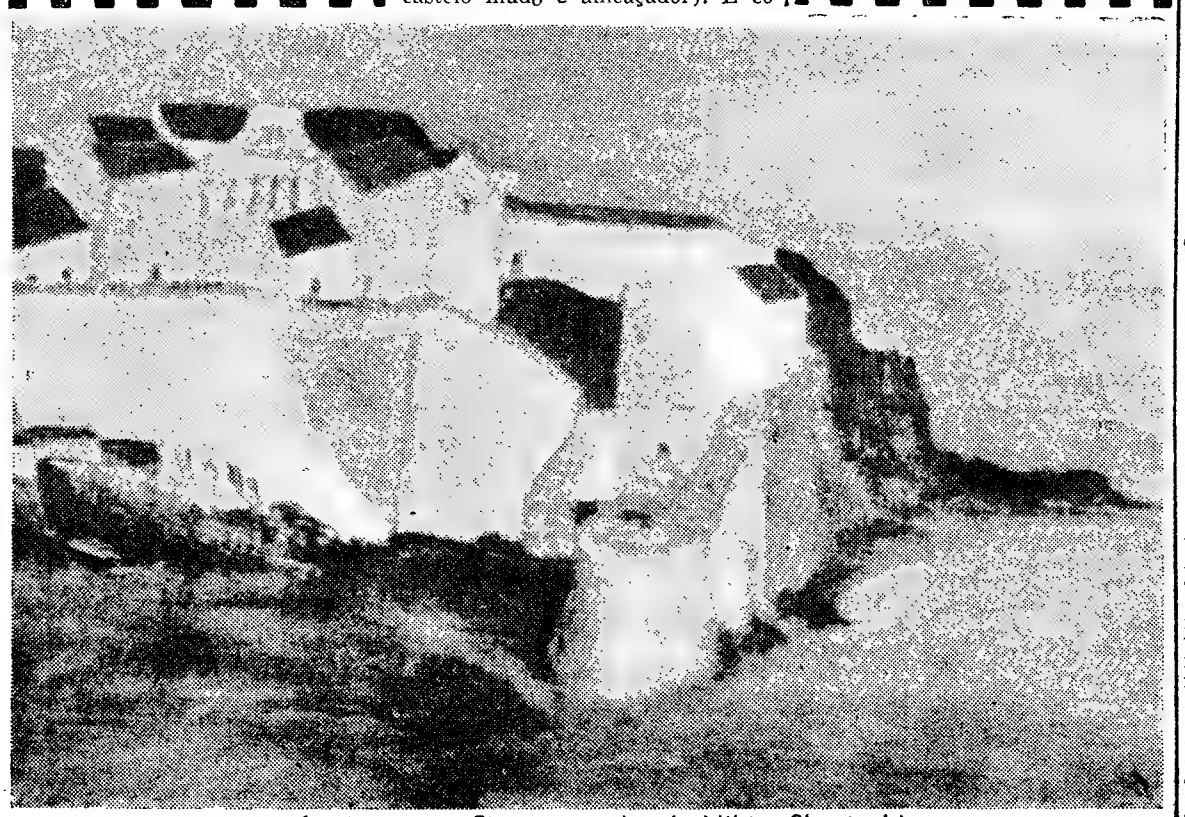
(Continua na página central)

Ferreira de Castro

Homenagem da Covilhã a Ferreira de Castro

Leitores e admiradores da obra de Ferreira de Castro, na Covilhã, com o patrocínio das colectividades culturais e recreativas da cidade

(Continua na ultima página)



«Anoitecer em Sines», quadro de Nikias Skapinakis em exposição na galeria do «Diário de Notícias»

Uma perspectiva biográfica de Jaime Batalha Reis

por MANUEL MENDES

A propósito de uma crónica publicada por Manuel Mendes no «Diário de Lisboa» recebemos da filha de Jaime Batalha Reis, sr.ª D. Beatriz Batalha Reis, a seguinte carta:

«*Ex.mo sr. Manuel Mendes:* — Trouxeram a meu conhecimento recentemente uma crónica assinada por V. Ex.ª de 28 de Outubro ultimo na sua secção «A Cidade — Intrigas do Bairro», no «Diário de Lisboa».

«Nessa crónica faz-se referência a um prédio na Avenida da Liberdade que dá para a Travessa da Horta da Cera, do qual teria sido proprietário meu pai, Jaime Batalha Reis, e no qual teria havido «pandegas de arromba».

«Posso afirmar a V. Ex.ª de certeza absoluta que o prédio a que V. Ex.ª se refere nunca pertenceu a meu pai, nem foi dele de qualquer modo.

«A vida de Jaime Batalha Reis foi moldada nos mais rigorosos princípios de austeridade e os seus trabalhos e os seus estudos absorviam-no por completo. Por temperamento, por maneira de ser, por formação, era incapaz de encarar a vida, mesmo acidentalmente, de maneira ligeira ou superficial, sendo por completo avesso a alegres «pandegas de arromba» ou sem ser «de arromba».

«Não seria justa para comigo própria, nem para com V. Ex.ª, se não referisse que um parente de Jaime Batalha Reis (não quero ser mais concreta e precisa justamente para evitar melindres, sempre possíveis apesar de tudo, em relação aos descendentes da pessoa em questão) foi durante certo tempo arrendatário do prédio a que V. Ex.ª se refere; mas não me parece que a referida pessoa tivesse alguma coisa a esconder ou escondesse por qualquer forma o facto de viver no referido prédio, porque pessoas ainda vivas se lembram que ele tinha, na porta, uma tabuleta com o seu nome.

«Termino por pedir a V. Ex.ª — o que desde já agradeço — o favor de fazer no «Diário de Lisboa» a rectificação que se torna necessária, de modo a ficar esclarecido que meu pai, Jaime Batalha Reis, na verdade, nunca teve nada a ver com o prédio que serviu de assunto á crónica de V. Ex.ª De V. Ex.ª, etc. a) *Beatriz C. Batalha Reis*».

Em esclarecimento do assunto versado na carta que inserimos acima, enviou-nos Manuel Mendes esta crónica evocativa:

A leve crónica galante foi sempre fonte de desgostos — eu devia sabê-lo —, porque não há capítulo da História mais enganoso, falso e propício ao devaneio. Confia o incauto no *diz-se*, no *corre de boca em boca*, dado que normalmente, neste particular, os documentos rareiam — *et pour cause* —, e daí, quem se arrisca a enveredar por tais caminhos, se mal se precata, dá de certeza com os burrinhos n'água. É preciso usar de prudência, ser cauteloso.

Os testemunhos que o acaso oferece, raro é que respeitem a verdade, porque a fantasia dos homens, ao congeminar o que se passa nestes secretos meandros, é o diabo! O mistério tem sabores deleitáveis. Conjectura-se, inventa-se, porventura delira-se, na costumeira e má crença que não é por aí que se deita a perder a reputação de um homem. Deste modo — havemos de convir que irresponsável — a história da Galantaria, sem consciência e talvez sem vergonha, enfeita de subito um pobre cidadão pacato, que em vida honrou os deveres e

(Continua na 19.ª página)

Nathalie Sarraute

VAI SER EDITADA

A TRADUÇÃO PORTUGUESA DO ROMANCE «PLANETARIUM» DE NATHALIE SARRAUTE

Em tradução de Luísa Dacosta vai ser publicada brevemente, pela *Editorial Minerva*, o célebre e discutido romance «Planetarium», de Nathalie Sarraute — a escritora francesa que é hoje conhecida em todo o Mundo como figura de primacial relevo no movimento literário chamado do «nouveau roman». Em notícia de apresentação da obra, salienta-se que a autora é considerada em França e por todo o mundo culto como chefe de fila do «nouveau roman». Coleccionadora de fundas experiências a autora. Trouxeram-na da Russia aos dois anos, agora reside em Paris. Exerceu durante algum tempo a advocacia, pois, além de licenciada em Letras, é também formada em Direito. Conta sessenta e um anos. A vida de família absorve-a, mas a vida literária liberta-a. Tardou a conquistar o êxito. «Portrait d'un inconnu», seu segundo livro (1947), ainda que prefaciado por Jean-Paul Sartre, conquistou á crítica apenas uma classificação de «exercício de estilo». Porém, ao publicar «Planetarium» (1959), até os mais renitentes viram na escritora a renovadora da ficção.

Ainda em depoimento recente, a secundar Paul Klee, dizia Nathalie

(Continua na página central)

PEQUENO MAGAZINE

Sentenças...

Entre as mais salientes e interessantes sentenças do Tribunal Supremo de Madrid, encontra-se esta que aqui deixamos resumida:

Não existe delito de abandono de família se o marido abandona o lar alegando desavenças com a sua mulher e sogra, se se muda para casa dos seus pais levando o seu filho, maior de sete anos, com a intenção deste ficar a seu encargo, e entregar a sua mulher, como ajuda, 135 quilos de farinha para uns treze meses... Interessante e... fácil, não acham?!

Organização da classe dos técnicos do vinho

A classe dos enólogos, é já uma realidade em França, Itália, Estados Unidos da América, Argentina, etc., prevendo-se a criação de uma «União Internacional dos Enólogos», com sede em Paris. Em Espanha, a campanha a favor da classe dos enólogos deve-se á revista «La Semana Vitivinícola», á qual já aderiram técnicos de todas as formações, mas que têm as suas actividades ligadas á vinha e ao vinho. Coordenar num só agrupamento dentro do mesmo sector, é assunto do maior interesse, não só á escala nacional, como também internacional.

Encontrando-se em organização uma comissão que será composta pelas mais altas individualidades da enologia portuguesa, oportunamente apresentaremos os seus nomes e programa. Entretanto «Informação Vinícola» vê com o maior agrado uma iniciativa que poderá trazer á causa do vinho importantes e relevantes serviços, prometendo desde já a sua melhor colaboração.

Os aditivos alimentares e o câncro

Foi apresentada ao Simpósio Internacional, reunido em Roma sob a égide da F. A. O. e da O. M. S., uma lista de substancias empregadas como aditivos na alimentação e que podem provocar o cancro.

Esta lista elaborada por uma comissão da F. A. O. inclui 16 substancias empregadas como corantes, clarificantes, esterilizantes, conservantes, etc....

A importancia do problema do uso de aditivos foi evidenciada pelos recentes escandalos de fraudes alimentares e de adulterações em vários países. A propósito, o professor Clamarossa, director-geral do Ministério da Saude de Itália, revelou que tem aumentado consideravelmente o emprego de aditivos em consequência do aumento da população mundial. Salientou que a população mundial em 1980 deve ser de 4220 milhões de habitantes e no ano de 2000 deve ser de 6267 milhões, e que até essas datas será preciso respectivamente duplicar e triplicar as quantidades de alimentos disponíveis. Daqui a importancia da protecção e, se possível, do aumento do poder nutritivo dos alimentos, assim como da sua conservação. Segundo o professor Clamarossa, os aditivos alimentares, embora sejam indispensáveis nalguns casos, só devem ser empregados quando se tenha a certeza de que não são perigosos para a saude publica.

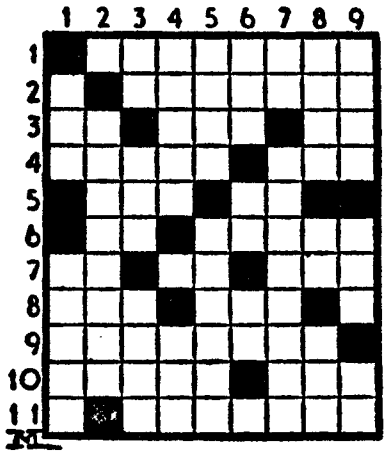
O professor Hoegel (Suíça), salientou a necessidade de trazer sempre em dia a lista das substancias perigosas, enquanto que o professor Thomas (Bélgica) manifestou a esperança de ver coroados os esforços tendentes a estabelecer uma legislação comum aos países da Comunidade Económica Europeia.

— Todos os Outonos acontece o mesmo.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO

Problema n.º 3216



HORIZONTAIS: 1 — Medicamentos. 2 — Ilha das Baleares que tem Magão por capital. 3 — Artigo (pl.). Interpretas um escrito. Segundo. 4 — Torcida. Colocou. 5 — Cabo da costa de Marrocos, fronteiro ás ilhas Canárias. Batráquio. 6 — Piedade. Repassou ao fogo. 7 — Pronome reflexo. Artigo antigo. Ponto cardeal. 8 — Gritos de dor. Grande. 9 — Que precede tudo e todos. 10 — Espécie de junco com que se fazem assentos de cadeiras, etc. Agora. 11 — Aplaquei.

VERTICAIS: 1 — Privilégio. Substitua. 2 — Cavalo velho, sem forças. 3 — Preposição. Príncipe tártaro ou persa. Colocada. 4 — Cereal que abunda muito no Norte do País. Forma de pronome pessoal. 5 — De bronze. Objectos de ferro com que se prende alguém pelos pulsos. 6 — Preposição e artigo (pl.). Reis (abrev.). Escarnece. 7 — Frequentar. Pequenas aves. 8 — Lazer. Alternativa. Reze. 9 — Partes. Grito. Nesse lugar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3215

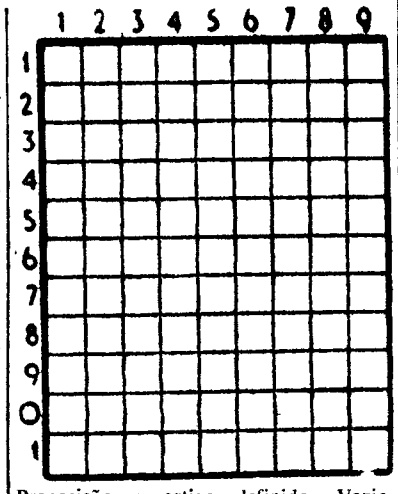
HORIZONTAIS: 1 — Reco. Pois. 2 — Ex. Sue. Ré. 3 — COM. Ró. 4 — Ir. Icns. 5 — PACIÊNCIA. 6 — Er. Áscua. 7 — AC. Há. 8 — Acta. SE. 9 — GANHA. Cem. 10 — Iria. Aedo. 11 — Sossegue.

VERTICAIS: 1 — Récipe. Agis. 2 — Exorara. Aro. 3 — Canis. 4 — Os. Via. Chás. 5 — Um. És. Tá. 6 — Pé. Incha. Ag. 7 — O. Recua. CÉU. 8 — Ironia. Sede. 9 — Sé. Sá. Demo.

Provérbio: COM PACIÊNCIA SE GANHA O CÉU.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7061



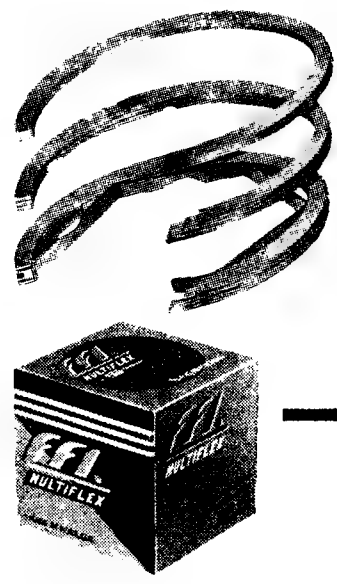
HORIZONTAIS: 1 — Republica da América Central entre a Costa Rica e Honduras. 2 — Acrescentar. Curo. 3 — Antes do meio dia. Nota musical. 4 — Passadas. Tecido. 5 — Preposição. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 6 — Carrasco. 7 — Pertences. Artigo definido (ant.). 8 — Duas consoantes iguais. Grande quantidade. Artigo definido. 9 — De arame. Queime. 10 — Serra de Portugal. 11 — Superfície plana delimitada. Camareira.

VERTICAIS: 1 — Em a. Caminhai. Move os remos. 2 — Anos. Viagem sem rumo. 3 — Cume. Artigo definido. Nome de uma letra. 4 — Viração. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Derrota. 5 — Campo. 6 — Campeão. Sustento. A folhagem das plantas. 7 — Pompa. Nome de uma letra. Nome de homem. 8 — Nome dum planeta. Gatuna. 9 — Preposição e artigo definido. Vazio. Sadios.

Solução do problema n.º 7060

HORIZONTAIS: 1 — Afaz. Ápis. 2 — Sara. Rara. 3 — Res. Crê. 4 — Man. ana. 5 — Coimassem. 6 — Tá. As. 7 — Com. Vem. 8 — Ia. Ale. Aa. 9 — Ciar. Isis. 10 — Erra. Ruas. 11 — Mois. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Ás. MCV. Icem. 2 — Farão. Cairo. 3 — Arenito. Are. 4 — Zás. Mamaras. 5 — Pá. 6 — Arc. Saveiro. 7 — Parasse. Sus. 8 — Irene. Maias. 9 — Sá. Amo. Assa.



MULTIFLEX®

os novos segmentos de lâminas que lhe resolvem DE CERTEZA o problema do consumo de óleo

à venda nos stands da especialidade

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Pilhas Berec para maior duraçao

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

655

O que vamos ler em 1963-64

As informações que demos já àcerca do movimento editorial português previsto para o ano literário agora começado, juntamos hoje elementos relativos a algumas editoriais de Coimbra: «Vértice», «Coimbra Editora» e «Livraria Almedina», estas quase exclusivamente voltadas para a publicação de obras jurídicas.

EDIÇÕES «VÉRTICE»

Esta editorial, ligada intimamente á revista «Vértice», tenciona prosseguir a publicação dos seus «Textos», em que são incluídos ensaios e literatura de ficção.

Além disso, iniciará este ano a publicação de uma nova colecção de poesia, denominada «Cancioneiro Vértice», na qual se incluirão poetas da nova geração, ao lado de outros da geração do «Novo Cancioneiro». O primeiro volume, a sair dentro de dias, será: «Cuidar dos Vivos», do jovem poeta coimbrão Fernando Assis Pacheco — uma estreia literária.

Até ao fim do ano será publicado o segundo volume do «Cancioneiro»: «Corpo de Esperança», de José Carlos de Vasconcelos.

Seguir-se-ão outros volumes, da autoria dos poetas Joaquim Namorado, João José Cochofel, etc.

COIMBRA EDITORA

Considerada, justamente, a mais importante editorial jurídica do nosso País, a «Coimbra Editora» acaba de imprimir as seguintes obras:

«Código Comercial Português», pelos drs. José Alberto dos Reis e António do Amaral Cabral; «Da Sucessão dos Parentes Ilegítimos», pelo dr. Luís Alberto de Carvalho Fernandes; «Justificações Notariais», pelo dr. José Marques de Almeida; «Manual de Ciência Política e Direito Constitucional» (4.ª edição), pelo prof. dr. Marcello Caetano; «Manual de Direito Administrativo» (6.ª edição), pelo prof. dr. Marcello Caetano; «Os Sistemas Filosóficos», 4.º volume da «Colecção Coimbra Editora»; e «Tentações Perigosas», 9.º volume da «Colecção Criminalidade».

A sair brevemente:

«Código do Processo das Contribuições e Impostos», pelos dr. Manuel da Fonseca e Pina Rebordão; «Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações», por Alberto Ferreira Capelo; «Manual do Processo Civil», pelo dr. João de Castro Mendes; «Noções Elementares do Processo Civil», do prof. dr. Manuel Andrade; «Regime Legal de Detenção», pelo dr. José Alfredo Soares Manso Preto; e «Manual de Direito Romano», pelo prof. dr. Raul Ventura.

Na «Coimbra Editora» continuam a imprimir-se as seguintes publicações e revistas:

«Acta Biológica B», «Anais do Município», «Anais do Observatório da Universidade de Coimbra», «Arquivo Coimbrão», «Arquivo do Distrito de Aveiro», «Boletim da Biblioteca da Universidade», «Boletim de Ciências Económicas», «Boletim de Estudos Geográficos», «Boletim da Faculdade de Direito de Coimbra», «Boletim do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências de Lisboa», «Boletim da Sociedade Geológica de Portugal», «Boletim da Sociedade de Ciências Naturais», «Brasília» — Revista do Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras de Coimbra», «Cadernos de Jurisprudência», «Memórias e Estudos do Museu Zoológico», «Memórias e Notícias do Laboratório Mineralógico e Geológico de Coimbra», «O Instituto» — Revista do Instituto de Coimbra, «Revista de Legislação e de Jurisprudência», «Revista de Direito Administrativo». Revista «Naturália», Revista «O Direito».

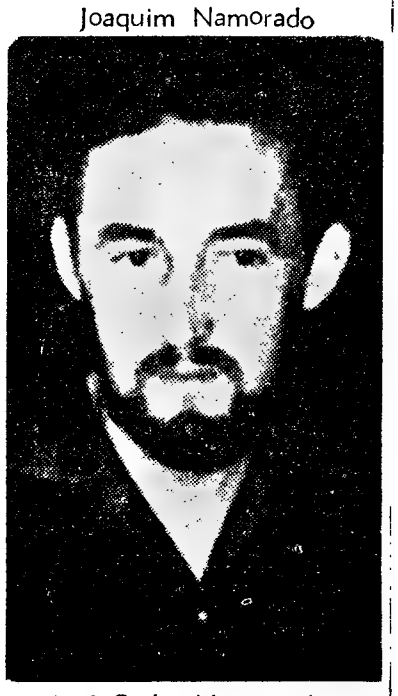
LIVRARIA ALMEDINA

Embora especializada na edição de obras jurídicas e de estudo para a Universidade, a Livraria Almedina, de Coimbra, publicou a «Introdução á História», de Halphen, com prefácio do dr. Sílvio Lima; o numero unico «Exodus», de jovens poetas, e «Amor Vigilante», de Vítor Matos, recentemente doutorado.

Para o ano corrente prepara a publicação das seguintes obras:

«Comentário ao Código da Propriedade Industrial», pelos drs. Justino Cruz e Rui Polónio Sampaio; «Direito Antigo», de Jean Imbert, tradução do dr. Vítor Matos, com prefácio do dr. Sebastião Cruz, da Faculdade de Direito; uma «Colecção de Pareceres» do dr. Manso Preto, procurador da Republica junto da Relação de Coimbra; «Exercícios de Matemáticas Superiores», em vários tomos, pelos drs. João Miranda e Joaquim Namorado; o 2.º volume de «Direito Criminal», do prof. Eduardo Correia; o 2.º volume do «Manual de Direito das Falências», do dr. Pedro Macedo; «Manual da Acção Executiva», do convente, tradução do dr. Alexandre selheiro Lopes Cardoso; e «Um estudo sobre Kant», de Garcia Nomourujão.

Joaquim Namorado



José Carlos Vasconcelos

LIVROS NOVOS
ROMANCES POLICIAIS

COLECÇÃO «GRANDES MISTÉRIOS»

O ÚLTIMO SUSPEITO, de Michael Halliday	12$50
A FALSA PISTA, de Anthony Morton	12$50
NÃO PARES, ASSASSINO!, de Michael Halliday ...	12$50
O EXPRESSO DA MORTE, de John Creasey	12$50
O INSPECTOR GIDEON ACUSA!, de J. J. Marric ...	12$50
PARIS A NOITE, de John Creasey	12$50
O HOMEM QUE EU MATEI, de Michael Halliday	12$50
FACA DE DOIS GUMES, de John Creasey	12$50

A venda nas livrarias — EDIÇÕES ROMANO TORRES
70 — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA

Jaime Batalha Reis

(Continuação da 17.ª página)

as convenções, com as vistosas plumas e o espadim do sedutor Maiara.

Por proceder sem as devidas cautelas, no desprezo do ponderado e crítico exame a que se obriga mesmo o pretenso historiador, aqui venho penitenciar-me do meu erro, com a humildade que me impõe o elementar dever. Pequei, deixei-me seduzir pelas *falas*, e puz a correr em letra de forma o que sem fundamento se murmurava sobre um notável homem publico, que, se noje vivo fosse, teria a bonita idade de cento e dezasseis anos. O documento que se publica põe a verdade no seu justo pé. Nada a objectar, digo em minha contrição e arrependimento.

No entanto, decerto inadvertidamente, eu cuidava que a nota *brejeira* da minha crónica lhe acrescentava a glória — o que são as ilusões e falsidades da vida! —, lhe tornava porventura mais resplendente a auréola, que não foi em realidade a de um santo, mas de um homem de acção, por vezes audaz e irreverente, que na sua adiantada velhice eu tive ainda a fortuna de conhecer, abancado a uma mesa da York House, com o Raul Brandão e o Pascoaes, que eram dois piscos, espantados de o verem devorar, alegre, valente e salutarmente, um magnífico jantar.

Havia nele não sei o quê de alevantado, que acaso herdara do Antero; certo faiscar de ironia em que brilhava o olho sagaz do Eça; ás vezes as facécias satanicas do poeta da *Velhice do Padre Eterno;* um jeito caricatural a modos do Bordalo; e, simultaneamente, o ar apostólico do Fontana e a malícia política que aprendera com o Berardino, no tempo em que com ele trabalhou no Ministério dos Estrangeiros. Havia de tudo isto um pouco, abençoado seja!

O Raul Brandão e o Pascoaes, quando os conheci, viviam de pescada cozida, arroz de manteiga e chá, ignorando os prazeres da mesa, temendo a dispepsia. Ele, lembro-me bem, comeu sável frito com salada, duas grandes pratadas de arroz de frango, gordo e rescendente — comeu de tudo como um herói, com um apetite que envergonhava a minha gula de rapaz — e ao mesmo tempo falava sem descanso, com uma *verve* ardente, invejável. Evocava em duas palavras uma figura, um acontecimento, com a face iluminada, de barba branca e a luneta a chispar. Contou ao vivo o que foram os seus ultimos dias como nosso representante diplomático em São Petersburgo, no tumulto da grande revolução. Disse das suas entrevistas com o Lenine, fez passar-nos diante dos olhos o crepitar daquelas horas decisivas. Ouvi-o com o meu deslumbramento de jovem e ele pareceu-me como que um resumo impressivo — a súmula da sua magnífica geração, sobretudo em graça e pitoresco.

Eis, numa rápida impressão, a ideia que faço do homem, pelo que sei da sua vida e da sua obra, e pelo que pude apreciar, nas breves horas daquele jantar, para que me convidou o meu velho mestre Raul Brandão. Deve ter sido isto no já distante ano de 1926. Pelo que sempre me interessou a gente do seu tempo, alguma coisa tenho estudado, como sei e posso, do papel, embora secundário, mas significativo, que Jaime Batalha Reis representou no grande movimento cultural da Geração de 1870.

Afirmado isto, que para o leitor poderia bastar, cumpre-me ainda dizer em que dados fundamentei a minha cronicazinha, sem razão ao que se vê. Nas bonitas tardes de Verão, acontecia ás vezes que Carlos Amaro me arrastasse pela Avenida, a desfiar a sua eterna palração. Detinhamo-nos aqui e ali, sob os grandes olmeiros, alguns deles velhas relíquias do Passeio Publico, e eu ficava a ouvi-lo dissertar, como era de seu gosto, metendo sempre alguma recordação pitoresca da vida lisboeta — da tal crónica do mundo e da cidade que não corre impressa.

Foi ele, induzido também em erro, que me apontou certa vez o tal *Ferro de engomar* do Batalha Reis, e desfiou para ali os seus anais de galantaria. Carlos Amaro não inventava, sabendo como sabia que estas questões têm os seus pontos de honra. Fora mal informado e a mim me instigou sem querer no mesmo erro. Como diria o Ega: — Vá lá a gente fiar-se em Guizot! E as coisas correm, avolumam-se, tomam foros de verdade. Olha o que padeceu o nosso Herculano para pôr no são a patranha do miiagre de Ourique! Caiu-lhe em cima o Carmo e a Trindade. A História tem destas ratoeiras.

Se de modo risonho trato o assunto, é salvando o devido respeito. Lembrei-me de o fazer assim, á boa e alegre maneira como no tempo do jovem Batalha Reis se remiam estas questões. A vida sem um sorriso é apenas um vale de lágrimas. Acrescentarei, por fim, reverentemente, como o devo: — Minha Senhora, já aqui não está quem falou.

MANUEL MENDES

Homenagem devida a Reinaldo Ferreira

No ultimo numero da «Gazeta Literária», do Porto, lançou Jorge Ramos a ideia da atribuição do nome do jornalista e escritor Reinaldo Ferreira a uma rua de Lisboa — talvez no Bairro Alto, que tem sido o tradicional «Montmarte» Lisboeta dos que trabalham nos jornais. Bem merece esta homenagem evocativa o brilhante e dinamico trabalhador da pena, jornalista vigoroso e escritor popular de grande projecção no seu tempo, que foi Reinaldo Ferreira. Damos a Jorge Ramos a nossa inteira solidariedade nessa sugestão, a que todos os jornalistas portugueses se associam, sem duvida, com caloroso interesse.

MARQUES GASTÃO

O jornalista e escritor Marques Gastão foi proposto e eleito membro do conselho director do Comité Executivo do «Centro de Estudos e Trocas Internacionais», organismo aderente da «União das Associações Internacionais», para o ano de 1964.

Aquele conselho, com sede em Roma, é «exclusivamente constituído por membros, particularmente qualificados pelos seus méritos artísticos e culturais», e dele fazem parte, com aquele nosso camarada de Imprensa, escritores, jornalistas, artistas, investigadores, sábios, etc.

Os Descobrimentos e a Economia Mundial

UM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA, CUJO TEMA INTEIRAMENTE NOVO É A GÉNESE DO MUNDO MODERNO, NUMA EDIÇÃO IMPECÀVELMENTE CUIDADA, DE DELICADO E PRECISO RECORTE LITERÁRIO E ILUSTRADA COM NUMEROSAS REPRODUÇÕES INÉDITAS A PRETO E A CORES EM FUNÇÃO DO TEXTO

CONSULTE OS DOIS FASCÍCULOS PUBLICADOS NA SUA LIVRARIA OU APENAS ENDEREÇANDO O TALÃO ABAIXO

À EDITORA ARCÁDIA, LIMITADA — Trav. de S. Paulo, 7, 3.º — LISBOA-2
Nome .....
Morada .....
DEM. Localidade .....

Vitorino Magalhães Godinho

A exposição de gravuras de Figueiredo Sobral, agora patente ao publico na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, com dezenas de obras desse artista sempre inquieto que procura as mais diversas formas de expressão e em todas mantém a sua rara personalidade e o vigor do seu traço, é um verdadeiro acontecimento. O artista que tem entrado no óleo, no desenho, na escultura, na ceramica, na gravura, apresenta também nesta sua exposição uma série de linóleos a cores do melhor que tem aparecido ultimamente entre nós. E' uma reabilitação dessa forma artística tão descurada porque difícil. Em todas as obras apresentadas, Figueiredo Sobral mantém-se o artista do seu tempo, com uma maneira de se exprimir própria e portador de uma mensagem de vida e harmonia que procura realizar através de tudo. Exposição que marca um ponto alto na evolução de Figueiredo Sobral. Reproduzimos um desenho do artista, verdadeiramente representativo da sua maneira ao mesmo tempo suave e forte

Versão portuguesa do livro «Planetarium»

(Continuação da 17.ª página)

Sarraute que a obra de arte — o romance, neste caso — não restitui o visível. Torna visível. Torna por conseguinte visível o invisível. Porém, que invisível será? Explica a romancista: «É algo feito de elementos esparsos, que adivinhamos, que pressentimos muito vagamente, de elementos amorfos que jazem, privados de existência, perdidos na massa infinita das possiblidades, fundidos num magma coberto pela ganga do visível, do já conhecido, do já expresso». «Planetarium», a lançar pela Minerva (Col. «Autores do nosso tempo»), em tradução de Luísa Dacosta, vem mostrar-nos que a autora caminha por si mesma, inconfrontável, decerto numa linha começada em Dostoievski, Joyce, Proust e Kafka, porém, na sondagem e descoberta, com temas muito próprios e um estilo muito pessoal.

Transcrevemos, a seguir, um excerto do romance «Planetarium»:

«Pesada. Inerte. Sentada com todo o seu peso. Enorme massa imóvel no meio do caminho dele. Tem vontade de a empurrar para a obrigar a mexer-se, de lhe dar socos, pontapés... «Mas evidentemente... a sua voz sibila como um maçarico que tenta furar um muro de aço espesso... Evidentemente. Como sou idiota... Que estupido... Evidentemente que não queres. Nem mesmo ir ver. Devia ter pensado nisso, basta que te peçam qualquer coisa — acabado, não és capaz de ceder. E' como naquele dia em que te pedi para aquele companheiro, e não era patranha, ele morria de fome... De moto próprio tê-lo-ias talvez ajudado, mas haver alguém... Sabes muito bem, previno-te, que não tens o direito. Felizmente, há leis...» Não está sózinho, toda a gente está ao lado dele, tem por ele as pessoas de bem. Extirpam-se, arrancam-se os parasitas que atabafam tudo o que deve crescer, tudo o que quer viver, que absorvem inutilmente a seiva jovem que sobe... «Sabes muito bem que é proibido, que não tens o direito... A indignação, a raiva fazem-lhe tremer a voz... Não tem o direito de fazer isso... A própria lei protege... neste momento, quando há tantos jovens... a lei, estás a ouvir-me, proíbe-te...»

Agora tem ar de quem se anima um pouco. Abana a cabeça lentamente, as sobrancelhas erguidas, o olhar malicioso, quase divertido: «Ah, na verdade?»

Sente-se impelido, levado, arrastado para muito longe, cada vez mais longe, para regiões estranhas, terrificantes, entrevistas outrora, já há muito, quando era ainda muito novo, quase um menino...

Prisioneiros evadidos, homens da resistência, judeus ocultos sob um falso nome refastelavam-se ao sol, conversavam nas praças das aldeias sentados á beira das fontes, brincando como se nada fosse, nos cafés, vítimas dissimuladas, inquietantes, forçando dissimuladamente os outros, os puros, que não fizeram nada, os fortes que nada têm a temer de ninguém, a uma repugnante cumplicidade, arrastando-as na sua decadência, desprezando a lei, invertendo a ordem, fazendo enfim levantar-se uma bela manhã — é preciso que alguém se disponha e o faça, no fim de contas — sair de casa e correr ao longo das paredes, de espinha curvada, o denunciante ...

Uma grande e pesada massa esmaga-o, enterra-o, abafa-o, quer viver, debate-se... «Muito bem, verás, não vais poder ficar aqui, serás forcada... Bate com todas as suas forças... Serás forçada... Meu sogro... o furor ensurdece-o, ouve, como que vindas de muito longe, as suas próprias palavras... conhece o teu senhorio... vai dizer-lhe, vou pedir-lhe...» Ouve enquanto corre para a porta da rua que ela lhe grita, por seu turno, muito alto: «Mas fá-lo. Fá-lo, se és capaz. Isso não me espan-ta-ria-da-tua-parte».

O romance contemporâneo atravessa uma fase de consolidação

— declarou-nos o director da «Revue des Deux Mondes»

Convidado pela «Alliance Française» para realizar uma série de conferências em Portugal, está entre nós o ilustre escritor francês Robert Bourget-Pailleron, romancista consagrado desde há largos anos e actual director literário da prestigiosa «Revue des Deux Mondes».

Na segunda-feira passada, perante numerosa e interessada assistência, realizou Bourget-Pailleron, na sede da «Alliance Française», em Lisboa, uma conferência de palpitante actualidade sobre as tendências do romance contemporâneo. Conferências sobre o mesmo tema ou sobre a evolução do Teatro na nossa época vão ser proferidas pelo escritor no Porto, Coimbra, Braga, Viana do Castelo, Évora, Faro e, finalmente, mais uma vez em Lisboa.

A posição eminente de Bourget-Pailleron na vida intelectual francesa confere a esta jornada de cultura literária um interesse que logo ficou assinalado na primeira conferência em Lisboa.

Como romancista, Robert Bourget-Pailleron foi consagrado em 1941 com o Grande Prémio do Romance da Academia Francesa, pelo conjunto da sua obra já então publicada mas, especialmente, pelo romance «La Folie Hubert». Em 1961 foi-lhe atribuido o Prémio Richelieu pelo romance «La Colombe du Luxembourg», editado na Livraria Albin Michel. E há perto de seis anos que dirige a «Revue de Deux Mondes», na sua vasta e influente secção literária, prosseguindo uma obra de irradiação dos valores perenes da cultura francesa que vem a dilatar-se há quase século e meio nas páginas sempre remoçadas dessa publicação.

A visita do escritor deu-nos a oportunidade de uma entrevista, que foi amávelmente aceite. Depois de nos afirmar a satisfação com que volta a Portugal — esteve entre nós, há dois anos, numas breves férias de repouso — Bourget-Pailleron falou detidamente da evolução do romance moderno e das suas actuais perspectivas:

— Há coisas novas a considerar e a apreciar no romance contemporâneo, mas não no sentido em que grande parte do publico literário o entende actualmente. Quando terminou a ultima guerra, encerrou-se uma época da história e, também, uma época da literatura. Iniciou-se uma nova trajectória de evolução que não está ainda bem definida e que, por isso, se presta a interpretações precipitadas ou aventurosas. A partir de 1945, sob a pressão da grande crise sofrida e da necessidade de reencontrar as realidades humanas imediatas, o romance identificou-se demasiadamente com o jornalismo, floresceu sobretudo como crónica fugidia do quotidiano. Seis meses depois de escritos, muitos romances de mérito passavam de moda e caíam no esquecimento. Mas a evolução prosseguiu e a matéria em fusão do quotidiano consolidou-se. O romance contemporâneo está agora em plena fase de consolidação que vai abrir-lhe novos rumos — não pela destruição insensata dos valores perenes, mas sim, e felizmente, na continuidade do romance clássico.

— Quais são os autores que lhe parecem personificar esses rumos?

— Teria que mencionar-lhe muitos nomes. É a linha média dominante que importa, nestes casos. Mas Henri Troyat, Alberto Morávia, por exemplo, parecem-me representar expressivamete a renovação na continuidade, que é o penhor da permanência do romance como instrumento literário de revelação do humano.

— E o "nouveau roman"?

— Sei que se fala muito dele, em França como em muitos outros países. Mas o «nouveau roman» é uma ilusão. Não existe, como romance e como literatura válida. Porque quis ser sistemático, tornou-se artificial. Perdeu todo o conteudo e caiu no vácuo. É pueril pretender renovar a literatura destruindo o que é verdadeiramente literário. E, em âmbito mais largo, conhece-se o resultado das «revoluções» em literatura quando deliberadamente inspiradas no desígnio de destruir o que não pode ser destruido. Victor Hugo, em nome do romantismo nascente, quis derrubar com o «Cromwell» a tragédia clássica. Mas o teatro de Hugo morreu depressa, está morto — e Molière e Racine estão vivos. Com o movimento naturalista, a mania do sistema comprometeu muito do que havia de grande em Zola. E o que continua perdurável desse movimento é o que transbordou do sistema, como a obra de Maupassant.

Bourget - Pailleron

— Mas não reconhece força inovadora, para melhores expressões futuras, no «nouveau roman»?

— O movimento de Robbe-Grillet, de Butor e de Sarraute, é apenas uma técnica destrutiva e não uma literatura nova. De resto, o movimento findou. Já ninguém acredita nele. Grillet vai para outros rumos; Nathalie Sarraute talvez tenha ainda tempo para criar uma obra válida, se puder libertar-se do artifício. Butor parece-me condenado a morrer dentro da sua fictícia armadura e já não tem qualquer interesse.

— Quer dizer que o romance regressará aos moldes clássicos?

— Nunca os deixou, nos seus valores mais sérios. No estrangeiro, segundo tenho podido observar, dá-se por vezes maior importancia á novidade, só por ser novidade, do que ao perdurável, também alimentado em muitos casos por forças inovadoras de que só mais tarde se reconhece o alcance.

— Não há na sua atitude um certo pessimismo?

(Continua na ultima página)

ESCAP

(De 13 a 20 de Nove

Autores portugueses

Título — «O Distrito de Braga».
Autor — Direcção de Arlindo Ribeiro da Cunha e outros.
Editora — Junta Distrital de Braga.
Numero de páginas — 308.
Preço — 60$00, fasc. I e II.

Título — «Cinco Figuras».
Autor — Augusto de Castro.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Numero de páginas — 119.
Preço — 100$00.

Título — «Canções e Profecias».
Autor — Bento Dias Pontes.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 93.
Preço — 20$00.

Título — «Solombra».
Autora — Cecília Meireles.
Editora — Livros de Portugal — Rio de Janeiro.
Numero de páginas — 63.
Preço — 50$00.

Título — «A Evolução Espiritual de Ramalho».
Autor — Rodrigues Carvalho.
Editora — Clássica Editora.
Numero de páginas — 493.
Preço — 70$00.

Autores estrangeiros

Título — «Sobrados e Mucambos» — 2.º tomo e 1.º tomo (2 vols.).

José C

«Uma nova técnica nas letras

Hispa

Um Novo Romance De

HERVÉ BAZIN

EM NOME DO FILHO

o paraíso e o inferno da vida de família

Hervé Bazin revela nesta obra um microcosmo onde vivem personagens disfarçando as suas paixões e o seu egoísmo, as suas grandezas e as suas torpezas — mas permitindo-nos descobrir também esse fogo subtil e imprescindível do amor, do qual o romancista fez o centro deste livro, tão empolgante como original

Um volume da colecção AUTORES UNIVERSAIS ..... 35$00

Tradução de Urbano Tavares Rodrigues e Maria Judite de Carvalho

LIVRARIA BERTRAND

LIVROS NOVOS

Horace McCoy

DEVIA TER FICADO EM CASA

Um retrato realista da decadente sociedade de Hollywood pelo autor de «O Pão da Mentira».

Col. «Sucessos Literários» — 240 págs. ..... 20$00

William Heumann

CAÇA AO HOMEM

Um romance de aventuras da col. 3=C ..... 10$00

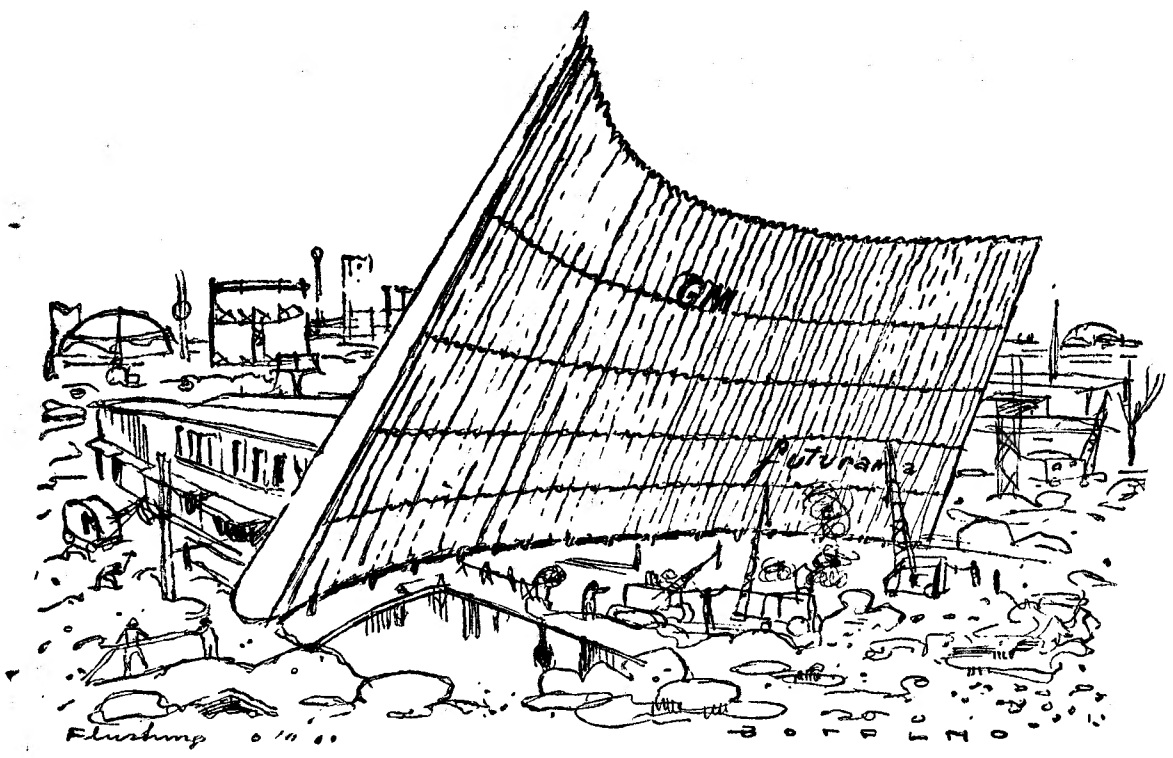
Henri Vernes

OS TUBARÕES DE AÇO

Nova aventura de Bob Morane num volume da famosa série juvenil «Marabú Júnior» ..... 10$00

PEÇA-NOS O CATÁLOGO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

Editora ULISSEIA ★ R. Misericórdia, 137
LISBOA 2



World's Fair—1963—21 anos depois

NOVA YORK, *Novembro*. — Já lá vão 24 anos — e que saudades, ainda tenho o «Deep purple» no ouvido — que eu e os meus colegas de «équipe» nos metiamos todas as manhãs, cedinho, a caminho de Flushing-Meadow, a 15 milhas de Nova York, no «subway». O «team» era constituído pelo Bernardo (que, coitado, já lá vai), Emérico, o Fred, o Zérocha e o Tomás, e pelos vistos (todos de motor em forma), carburávamos menos mal. Trabalhávamos todos com alegria e com o prazer de cumprir o melhor possível.

Pois agora lá voltei ao sítio, que é justamente o mesmo, sem tirar nem pôr. A mesma terra revolta, acizentada, que parece adobe, ou os mesmos lamaçais, onde muitas vezes nos atolávamos.

por CARLOS BOTELHO

O aspecto é de grande actividade — guindastes para um lado catapultas para outro, máquinas que resfolegam, fumos pretos, fumos brancos, e ruídos em várias escalas. O pavilhão mais adiantado é o da «General Motors», *Futurama Building*, de 240 000 m2 e avaliado em 40 milhões de dólares. Foi projectado pela *General Motors Styling Section*. Depois, logo a seguir, destacam-se no espaço, já quase terminados, o *New York State*, cujo tema é «The county Fair of the future», de que *Philip Johnson Associates* são os arquitectos, e o pavilhão de uma empresa de sumos, com uma grande torre decorada de laranjas, *Florida*. O mais que se vê são muitas estruturas metálicas de edifícios monumentais — da General Electric, Eastman Kodak, Ford, e de algumas representações federais como sejam as de Minnesota, New York City, New-Jersey, etc.

Das representações estrangeiras já se conhecem as «maquettes» da Venezuela, Líbano, Serra Leoa, Japão, Paquistão e Áustria — sem grandes novidades em relação ao que já se viu há 24 anos, aqui, e na Exposição de 58 em Bruxelas.

Mas, quanto ao seu nível, ainda é cedo para se poder dizer qualquer coisa, porque, muitas vezes, em pormenor, existem grandes novidades e progressos. Neste momento já funciona o grande edifício dos serviços da Feira, o *Port Authority Building*, onde se orientam os trabalhos dos primeiros 150 pavilhões já em construção. Tudo se prepara sem atropelos, com aquela grande sabedoria que os americanos têm destas coisas, para receber os 70 milhões de visitantes previstos — e para que em Abril do próximo ano se abram as portas dessa grande parada internacional, onde cada qual, á porfia, se esmera em apresentar a ultima palavra no campo das Artes e das Ciências.

Enfim, que tudo seja a Bem da Fraternidade Universal, que, coitada, tão abalada tem andado nestes ultimos tempos.

Pintura de Skapinakis

(Continuação da 17.ª página)

cência distante, inocente e tranquila, como se as casas tivessem captado o derradeiro clarão de um sol meio-oculto, e no-lo devolvessem num hálito de misteriosa nostalgia. Que sugestiva poesia a deste opressivo anoitecer! Nunca vi nada assim em pintores preocupados com a realidade se-dicente objectiva. Vila perdida e achada, transposição de um lugar-tempo-modo amalgamados, síntese histórica e social.

Sento-me agora a pensar. Sim, estamos aqui na presença de imagens do mundo real. Mas que seriam estas aldeias onde pesa a solidão das almas e o vazio das entranhas; ou este Casório (12) de espectral e expectante humanidade sem pitoresco; ou estes campos lutuosos, se outros pintores os tivessem pintado? São-nos familiares as perspectivas de cenário vazio, desumanizado, de tantos pintores modernos: em Skapinakis elas têm uma vida oculta, uma incoercível agitação que se nos comunica. Onde levam estes caminhos exactos e sinuosos, atapetados de vermelho escuro como sangue coalhado? Que esperam estes becos e ruelas com os seus aparentes *dead-ends*? Apetece romper os muros que nos comprimem, passar além deles. Estilhaçar com gritos estes silêncios abafados, restituir a luz meridiana a estes ambientes anoitecidos. Há entrechos de novelas que esperam desenlace, nestas figuras estáticas, quase fundidas na paisagem.

O pintor define-se, definindo o seu mundo, impregnando-o da sua crepuscularidade de visão. De algo é forçoso abstrair para representá-lo assim. Toda a pintura objectiva é fruto de uma subjectivação, toda a visão pessoal em certa medida uma abstracção. Que é a realidade, senão o que nela vê ou recorta o cérebro individual? De outro modo teríamos do mundo apenas uma noção indiferenciada, monótona, inveridicável. A folha de árvore não é identica para o citadino, o botanico, o físico-químico, o pintor, o insecto que a rói ou o micróbio que a parasita. Cada um deles a vê a seu modo e consoante o seu ritmo de vida, e no entanto ela é sempre ela-própria, a mesma realidade, a «folha-em-si»...

Dois astrónomos observam simultaneamente o mesmo astro, e registam invariávelmente observações diferentes: é o chamado «erro do astrónomo». Uma revista de arte publicava, há muitos anos, uns quinze ou mais retratos da mesma senhorita, obras de tantos outros grandes da Escola de Paris: todos diferentes entre si, e nenhum se parecia com a foto da mundana, reproduzida a par deles. Tantas outras visões subjectivas do mesmo objecto. Qual delas era a autentica? E qual a melhor? Ponham vinte pintores de escolas e épocas diferentes a pintar a Piazza San Marco, e que obterão? A Piazza — ou vinte noções diversas dela? Que representa uma pintura, qualquer pintura, se não o que ela mesma é, a imagem que nos afecta e subsiste? A representação do mundo é uma colaboração (ou melhor: a fusão) do sujeito e do objecto, do observável e do observador, do amador e da coisa amada.

Sempre sentado, a olhar os quadros, vou mais longe. Recordo essa foto de empolgante beleza, rica de amarelos, de brancos, vermelhos e laranjas fulgurantes, um tumulto que podia ser de erupção vulcanica ou tempestade solar, ou o sonho de um pintor «abstracto» — e era apenas (calculem!) a ampliação da microfotografia de um cancro do fémur. Quase apetece aconselhar os pintores a observar paisagens de amibas, fungos, algas ou bacilos, plumas de aves, caniços, estruturas atómicas, ou as luzes dispersas no espectroscópio: que riqueza de imagens, quanta beleza oculta na realidade objectiva, e que sempre de algum modo nos afecta! Não apenas a realidade macroscópica: a que escapa aos sentidos grosseiros não é menos sedutora.

Levanto-me de salto e corro a olhar de novo o Largo do Picadeiro (3) e a prodigiosa Homenagem a Carpaccio (4), postas lado a lado, como se afinal o pintor nos quisesse indicar que o sabia: duas visões — a diurna e a nocturna? — da mesma realidade, duas criações figurativas, ambas admiráveis mas integralmente diferentes. Não seria o Largo do Picadeiro sempre o mesmo? E a Pintura: representação do Objecto, ou da sua Visão Subjectiva? (E que «representa» a Musica?) Que vemos nós? Vemos a nossa imagem, a que temos *aqui*, tal como a colora o nosso ideário, a nossa emotividade, ou o estado cambiante das coisas elas mesmas, pois, nada é fixo ou permanente no mundo. A Arte é uma devolução da realidade plasmada pela personalidade, que não é menos real nem menos venerável. É um estilo de ver, elaborar e restituir aos outros uma noção personalizada do mundo. (Teria razão, depois de tudo, Amiel?) A obra de arte imobiliza-o e perpetua-o na imagem-coisa tal como ele, em dado instante, se nos representa e nos afecta. Mas fixa, ao mesmo tempo, a personalidade. O objecto imediato da Arte é ela própria, objecto de arte. Daí, o imperativo de liberdade de pesquisa para o artista (mesmo quando ele erre), condição da sua criação e do nosso gozo.

Nada o poderia demonstrar melhor do que este exemplo de Skapinakis, pelo qual me confesso grato. Tanto quanto pelo prazer de o admirar.

JOSÉ R. MIGUÉIS

Actividades culturais na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

No prosseguimento das suas actividades de divulgação promoveu a Comissão Cultural e Recreativa da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal um ciclo consagrado ás artes plásticas. Depois de uma sessão de musica gravada, comemorativa do 150.º aniversário do nascimento de Wagner, e da abertura de uma exposição de desenho e pintura do artista Miguel Flávio, que estará patente ao publico até 30 do corrente, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na sede da Cooperativa (Calçada do Duque, 19) um colóquio sobre escultura pelo escultor Lagoa Henriques. No dia 30, á mesma hora, dirige um colóquio sobre arquitectura, que é aguardado igualmente com grande interesse, o arquitecto Francisco Keil do Amaral.

NOVA EDIÇÃO de um livro de Guedes de Amorim

Publicado há poucos meses, o livro evocativo «Jesus passou por aqui», de Guedes de Amorim, esgotou-se rápidamente. Tal como sucedera com «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade», do mesmo autor, a obra encontrou no publico o mais interessado acolhimento e mereceu da crítica portuguesa, como de outros países, uma apreciação calorosa. Guedes de Amorim preparou já uma nova edição, revista e aumentada, de «Jesus passou por aqui», que será posta á venda no início do próximo ano.

ARATE

...bro de 1963)

Autor — Gilberto Freyre.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 371, 1.º tomo — 745, 2.º tomo.
Preço — 110$00 — 2 vols.

Título — «Tentações Perigosas».
Autor — W. Strong-Ross.
Tradutor — Francisco de Azevedo.
Editora — Coimbra Editora.
Colecção — Criminalidade, 9.
Numero de páginas — 235.
Preço — 15$00.

Título — «Os Rothschilds».
Autor — Frederic Morton.
Tradutora — Maria da Graça Carloso.
Editora — Editorial Ibis.
Numero de páginas — 303.
Preço — 70$00.

Título — «Vida de Cervantes».
Autor — Sebastian J. Arbó.
Tradutor — Manuel de Seabra.
Editora — Editorial Aster.
Colecção — Grandes Biografias.
Numero de páginas — 356.
Preço — 60$00.

Título — «Em Nome do Filho».
Autor — Herve Bazin.
Tradutores — Maria Judite de Carvalho e Urbano Tavares Rodrigues.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Numero de páginas — 324.
Preço — 35$00.

ardoso Pires

OGOS AZAR

portuguesas»

...ic Studies

arcádia

Saído do prelo em língua portuguesa o primeiro volume da grande colecção de história (obra completa: 13 volumes) publicada simultâneamente em francês, alemão, inglês, espanhol e italiano,

RUMOS DO MUNDO

fundada pelo Prof. Lucien Febvre e dirigida pelo Prof. Fernand Braudel ■ direcção da edição portuguesa do Prof. Vitorino de Magalhães Godinho:

O Homem ANTES DA ESCRITA

direcção do Prof. André Varagnac, com a colaboração dos Profs. Camille Arambourg, P. Bosch-Gimpera, Henri Breuil, Vadime Elisseeff, Pierre Montet, Jean Naudou e André Parrot ■

tradução do Dr. Ernesto Veiga de Oliveira

Um volume encadernado, de 540 páginas, com 115 gravuras no texto ■ 32 páginas de gravuras a dois tons e 8 gravuras por quadricromia como extra-texto ■ índices remissivos ■ glossário ■ quadros cronológicos ■ 200$00 ■

no prelo: ROMA E O SEU DESTINO, pelos Profs. Jean Cousin e Raymond Bloch

Procure no seu livreiro ou peça o plano de toda a colecção e condições de venda por prestações a ■

EDIÇÕES COSMOS: rua da emenda, 111-2.º: telef. 32 20 50 ■ Lisboa ■

Acaba de Aparecer

JORNAL DE UM ROMANCISTA

Notas e comentários sobre a vida do nosso tempo por

Manuel de Campos Pereira

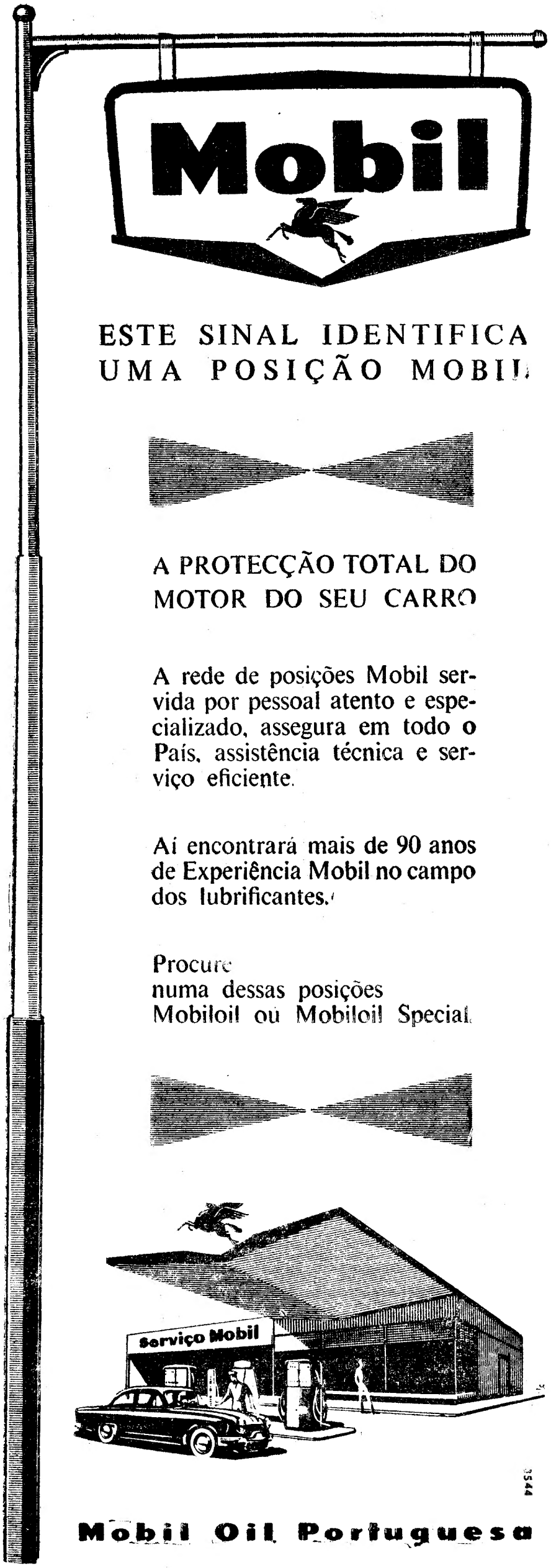
«Este constante lirismo do romance de Campos Pereira espelha-se na maneira do seu estilo, que é das mais interessantes criações da prosa portugusa contemporânea».

Prof. Rodrigues Lapa

1 vol. 440 págs. — 35$00

À venda na LIVRARIA PORTUGAL

e nas principais livrarias do País



FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO
TODOS OS TIPOS **ORLON** TODAS AS CORES

Preços de Fábrica

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.
R. do Ouro, 292-1.º Esq. (Junto ao Rossio) — Tel. 362470 — LISBOA-2
FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

RESTAURANTE SÃO MARTINHO

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA À PORTUGUESA
PREÇOS NORMAIS
SERVE-SE CAFÉ **TOFA**
Este estabelecimento está equipado com a famosa máquina **LA CARIMALI**
RUA DOS SAPATEIROS, 108 — LISBOA
RESERVE A SUA MESA PELO TELEF.: 324187

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 178/63

VENDA DE TERRENOS

Em 17 de Dezembro de 1963, ás 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos a venda em hasta publica dos seguintes lotes de terreno:

LOTE DESTINADO A COOPERATIVAS DE CONSTRUÇÃO
52 — Célula B de Olivais Sul-Rua B3

LOTES DESTINADOS A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS UNIFAMILIARES
1033 — Rua António Saldanha tornejando para a Rua Q1-Encosta do Restelo
1034 — Rua António Saldanha tornejando para a Rua Q1-Encosta do Restelo
1035 — Rua António Saldanha tornejando para a Rua Q1-Encosta do Restelo

LOTES DESTINADOS A GRUPOS DE INTERESSADOS QUE EM CONJUNTO DESEJEM CONSTRUIR A SUA PRÓPRIA HABITAÇÃO
997 — Avenida da Ilha da Madeira-Encosta do Restelo
999 — Avenida da Ilha da Madeira-Encosta do Restelo
1042 — Avenida da Ilha da Madeira-Encosta do Restelo
1043 — Avenida da Ilha da Madeira-Encosta do Restelo

LOTES DESTINADOS A CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO
61-A — Rua Alferes Barrilaro Ruas-Célula A de Olivais Norte
61-B — Rua Alferes Barrilaro Ruas-Célula A de Olivais Norte
1009 — Praceta I da Quinta das Mouras
1015 — Rua D da Quinta das Mouras

As condições serão oportunamente publicadas no Diário Municipal, estando patentes, com as respectivas plantas topográficas, na 2.ª Repartição da D. S. F. — Paços do Concelho — 3.º andar, todos os dias uteis, da s14 ás 17 horas.

Aos sábados, as referidas condições poderão ser consultadas sómente das 9 ás 12 horas.

— Paços do Concelho — 3.º andar, todos os dias uteis, das 14 ás 17 horas.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa inglês, Queen Anne, rustica, Renascença. Armário de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.
Telefs. 367444/323172

ACREDITE NO QUE DIZEM,
ACREDITE NO QUE VÊ...
COMPRE NO
A. SANTOS SILVA
FRIGORÍFICOS E TV
Os melhores preços do mercado
RUA PASSOS MANUEL, 4-A
TELEF. 73 65 98

MONTEPIO GERAL

ASS. SOC. MUTUOS—Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Prossegue hoje, ás 21 horas, na sua Sede, na Rua Áurea, 219 a 241, a Assembleia Geral Extraordinária com a apreciação e votação da redacção definitiva dada aos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, pela Comissão eleita nas sessões de 17 e 22 de Julho p. p.

Estes Estatutos estão patentes, aos Sócios, na Secretaria da Instituição.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

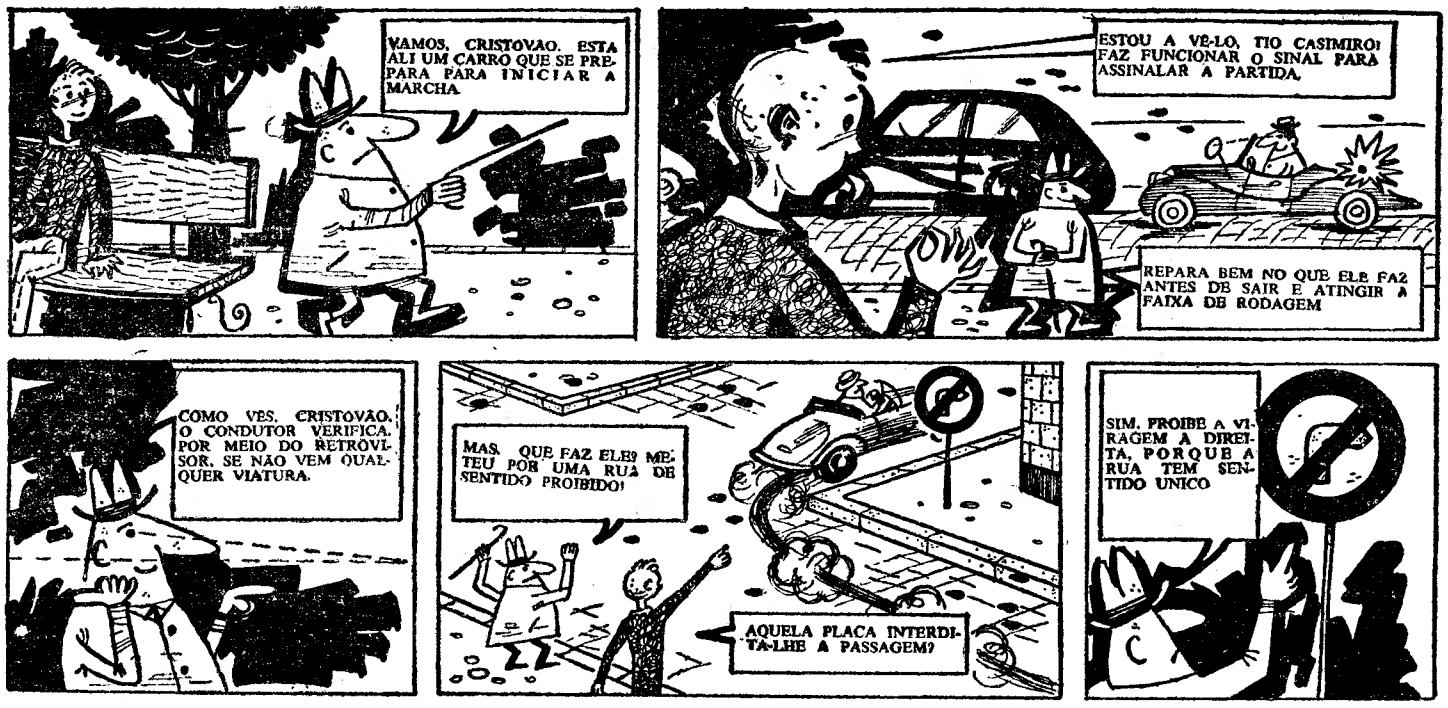
INSTITUTOS | INDUSTRIAL e COMERCIAL

EXAMES DE ADMISSÃO
EXTERNATO TÉCNICO
PITÁGORAS
Rua Conde Redondo, 56, 1.º, E.
Telef. 736380

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 40

OH ! EM PLENO SENTIDO PROIBIDO

Não basta tomar as precauções indicadas pelo código e pela prudência para retomar a marcha, sendo também preciso estar atento aos sinais que vão aparecendo. Torna-se absolutamente necessário conhecê-los.



UM HOMEM ÀS ESCURAS

por HOWARD BROWNE

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Clay Kane fica levemente irritado quando a Polícia lhe pede para identificar o corpo da mulher, morta num desastre de automóvel. Isto porque Donna lhe telefonara de casa para o escritório, cinco minutos antes. Mas Donna saíra, entretanto, de casa e Kane segue para o local do acidente. Verifica ser, na verdade, o carro da mulher, mas o cadáver está irreconhecível. Mais tarde, porém, constata-se ser o corpo de Helen Wainhope, mulher de Dave Wainhope, agente de Donna. Quando Kane regressa a casa, recebe uma carta, por correio, registada, de Donna, dizendo-lhe que estará ausente por alguns dias. Atónito, descobre que a carta foi dactilografada no escritório de Wainhope.

CAPÍTULO IV

— Quero lá saber disso! O que pretendo é voltar a ver a minha mulher!

Ele suspirou.

— *Okay.* Dê-me uma descrição e eu farei uma chamada geral a todos os postos e carros de patrulha.

Fiz-lhe uma descrição detalhada de Donna. Martell assentou tudo e, por fim, disse-me que voltaria a contactar-me, mais tarde. Desliguei e encaminhei-me para a sala no propósito de preparar uma bebida. Desde a uma tarde que não comia nada, mas a preocupação tirara-me todo o apetite.

O tempo foi-se escoando lentamente. Quando acabei a bebida, preparei segunda que levei para o quarto e continuei a passar revista aos papéis de Donna. Às oito e um quarto, o telefone voltou a tocar.

— Clay? Fala Dave... Dave Wainhope. — A sua voz parecia trémula e vazia.

— Olá, Dave. Sinto imenso a tua perda. — Foi a melhor frase que pude inventar naquele momento.

— Já sabes, então?

— Sim. Não te esqueças de que era o carro de Donna.

— Tens razão. — Parecia-me deveras cansado.

— Tenho a cabeça completamente esvaída. Telefonei-te para outra coisa.

— Que outra coisa?

— Escuta, Clay, o assunto não me diz respeito, mas que se passa entre ti e a Donna?

O queixo caiu-me de espanto.

— Quem te disse que se passava alguma coisa de especial?

— Tudo quanto sei é que Donna se comporta como se fosse outra pessoa. Exigiu-me todo o dinheiro que eu tinha disponível, sem qualquer explicação, sem...

— Espera! — gritei. — Dave, ouve-me! Tu *viste* a Donna?

— É o que tento dizer-te. Ela...

— Quando?

— ...Mas, ainda não há dez minutos. Ela...

— Onde? Onde foi que a viste?

— Aqui mesmo. No meu escritório. Passei por aqui no regresso do hospital...

Interrompi-o.

— Santo Deus, Dave! Tenho estado numa verdadeira aflição! Desde as quatro que ando á sua procura. Que te disse ela? Em que problema se encontra envolvida?

— Não sei. Não me quis dar explicações... apenas queria o dinheiro. Nada de cheques! Receei que vocês dois se tivessem zangado. Eu tinha uns 900 dólares no cofre... Entreguei-lhos e ela saiu...

Sacudi com furia o telefone.

— Mas ela deve ter dito qualquer coisa! Não se iria embora assim... sem...

— Disse-me que te mandou uma carta esta manhã.

Deixei-me cair sobre uma cadeira. Tremiam-me as mãos e sentia a boca completamente seca.

— Uma carta! Uma carta! Nem sequer um telefonema! Apenas uma carta!...

Dave procurava confortar-me.

— Tenho a certeza de que não é nada de grave, Clay. Bem sabes como são as mulheres. A carta certamente explicará onde é que ela está...

Agradeci-lhe, desliguei e fiquei imóvel, a debater-me em mil pensamentos. Não podia compreender a razão porque Donna não apelara para mim, se acaso se achava em situação desesperada. Era o que havia de bom entre nós; todas as dificuldades eram partilhadas...

Telefonei para o comissariado, na intenção de informar Martell do que Dave Wainhope me acabava de dizer. Alguém me disse que o chefe saíra e que voltaria dali a uma hora.

Dez minutos mais tarde, tocaram á porta, lá em baixo. Premi o botão do trinco e fiquei á espera. Apareceu um carteiro que me trazia uma carta registada. Assinei o talão, fechei a porta e rasguei a parte superior do sobrescrito.

Era apenas uma meia folha de papel de carta barato, com algumas linhas dactilografadas. Por baixo, a assinatura de Donna, a tinta.

«Querido Clay,

Estou desolada, mas algo que me acontecera há muito tempo voltou a perseguir-me e vejo-me obrigada a ausentar-me por alguns dias. Por favor, não tentes descobrir o meu paradeiro. Não correrei perigo enquanto confiares em mim.

Sabes que te amo muito e que voltarei logo que possa. Não te preocupes, querido. Explicar-te-ei tudo. Todo o meu amor.

Donna»

Entrei no quarto, pousei a carta sobre a cómoda e estendi a mão para o telefone. Mas era inutil. Martell não teria ainda voltado.

Talvez me tivesse escapado qualquer coisa. Quem sabe se o sobrescrito não me forneceria uma pista? Que pista? Olhei-o, cuidadosamente. O carimbo era de Hollywood. Às 5 e 12 da tarde. Às 5 e 12 fora quando eu chegara a Stone Canyon Road. Nada de remetente. O meu nome e morada também tinham sido escritos á máquina. Sem um erro. A barra do «e» estava ligeiramente torcida para a direita, e a do «t» um pouco desnivelada.

Deixei cair o sobrescrito e fiquei a olhar para a carta da minha mulher. Os meus olhos vaguearam, depois, pelos outros papéis ao lado... e viram uma das cartas que Dave Wainhope escrevera a Donna... nas suas linhas dactilografadas, duas letras me chamaram a atenção: um «t» desnivelado e um «e» torcido!

Passou-se um bom bocado — não sei quanto — antes de eu coligir pensamentos. O facto das duas cartas provirem da mesma máquina de escrever dava azo a tantas hipóteses justificativas do desaparecimento de Donna que... Bem, eu sentia-me como o burro entre dois fardos de feno.

Por fim, fui até á saleta, despejei dois dedos de «whisky» para dentro do copo e traguei o líquido como se fosse água. O álcool quase me estrangulou, e quando abri a boca para aspirar uma golfada de ar e limpei os olhos lacrimosos, o meu cérebro voltara a trabalhar regularmente.

Tornei á secretária e peguei nas duas cartas. uma comparação cuidada tirou-me as últimas dúvidas; aquelas cartas vinham da mesma máquina. Outros pontos começaram a ajustar-se nos seus devidos lugares. Por exemplo, a carta de Donna fora passada á máquina por uma dactilógrafa profissional É fácil apercebermo-nos disso pela impressão igual das letras. E eu sabia que Donna jamais escrevera á máquina em toda a sua vida!

Muito bem! E o que significa isso? Superficialmente, apenas que alguém dactilografara a carta para Donna, no escritório de Dave Wainhope. Tinha que ser no escritório, pois Dave raramente escrevia cartas em casa... e, além disso, nunca as escrevia á máquina.

E daí? Bem, uma vez que fora dactilografada no escritório de Dave, mas não por Dave ou por Donna, tudo indicava que fora a secretária de Donna quem fizera o trabalho, pois não havia mais ninguém a trabalhar naquele escritório.

Analisemos melhor o assunto. Admitamos que Donna passou pelo escritório de Dave, ao princípio da tarde, e que ia aborrecida com qualquer coisa. Admitamos que Dave saíra e que Donna ditara a carta á secretária. Muito simples... mas seria assim?

Não.

E eis a razão por quê. Primeiro, a carta fora escrita num papel de carta barato, desses que se compram nas drogarias. Impossível que Dave tivesse daquele papel no seu escritório! Seria uma coisa inconcebível da parte de um pedante como Dave! Admitamos que Donna tivesse trazido o papel e que a secretária se servira dele. Quem se convence que a secretária de Dave não teria contado tudo logo que ele regressasse ao escritório. E se ela *lhe* dissesse, ele certamente *me* teria dito durante a nossa conversa.

Mas nenhum desses pontos se compara com o mais evidente de todos eles: por que motivo Donna faria alguém passar uma carta á máquina, quando uma carta escrita á mão faria o mesmo efeito, especialmente num assunto privado e pessoal?

Levantei-me e passeei de um lado para o outro. No meu subconsciente, uma voz segredava-me:

— Se o teu raciocínio está certo, sabes muito bem a conclusão a tirar, não é verdade, meu velho?

Sabia, é claro. Significava que Donna Kane representava uma ameaça para alguém. Significava que estava retida algures e que fora forçada a assinar uma carta, de forma a impedir-me de comunicar á Polícia o seu desaparecimento, até que o responsável pudesse evadir-se com segurança.

Tudo aquilo soava a filme policial barato e fiz todos os esforços para me convencer de que realmente não passava disso. Mas, quanto mais reflectia no asunto, mais evidente se tornava que não podia haver outra explicação.

Num caso desses, só há um caminho a seguir. Apanhei o telefone e liguei para Martell. Ainda não regressara. Tentei relatar o que se passava ao sargento de serviço, mas o meu relato era tão complexo e confuso, mesmo para mim, que finalmente ele cortou-me o fio do discurso:

— Escute, vizinho, volte a telefonar daqui a um quarto de hora. Martell é o homem com quem o senhor deve falar.

Desligou antes que eu pudesse opôr-lhe um argumento.

O seu conselho era bom e procurei segui-lo. Geralmente, os polícias amadores acabam com os dois pés metidos no esófago. Aquilo era assunto para a Polícia e o meu papel limitava-se a pô-los ao corrente do que descobrira, e a afastar-me do caminho.

A secretária sabia a verdade. Estava enterrada no caso até ao pescoço. Vira-a algumas vezes: uma rapariga de cabelos pretos, bastante bonita, baixinha mas elegante. Olhos grandes e azuis; disso lembrava-me bem. Um pouco tímida, queria-me parecer. Como se chamava? Nora. Nora qualquer coisa. Campbell, Kenton? Não. Kemper? Precisamente. Isso mesmo: Nora Kemper.

Descobri a sua morada na lista telefónica. Ficava no 300.º quarteirão de Hobart, algumas portas abaixo do Beverly Boulevard. Conhecia bem o bairro. Quase tudo eram prédios de apartamentos. Nada de luxos, mas longe de serem pardieiros. As imediações apropriadas para uma secretária particular. Tanto quanto me lembrava, fora casada mas estava agora divorciada.

Consultei o relógio. Ainda não se tinham passado cinco minutos desde que telefonara ao comissariado. Imaginei Donna amarrada, amordaçada e — quem sabe? — metida na mala de um carro. Era demais!

Já ia a sair, quando me lembrei de outra coisa. Voltei atrás, rebusquei por entre uma pilha de camisas e tirei a pistola que comprara em San Francisco, um ano antes. Certifiquei-me de que estava carregada, enfiei-a no cinto e saí.

(Continua)

LIVROS E AUTORES

COMENTARIOS DE ALVARO SALEMA

«Os Arquivos do Silêncio»

por Egito Gonçalves

A trajectória poética de Egito Gonçalves tem sido uma prolongada descoberta sob o signo duma constante juventude. No final da adolescência, coincidindo com o termo da ultima guerra, o distanciamento insular e logo depois a experiência da vida prática incerta e aventurosa, marcaram-no com o estigma da pesquisa insaciável. O seu primeiro livro, de 1950, é apenas um éco de recordação próxima, saudosista e insatisfeita. Assinala-se a sua passagem pelas revistas poéticas «A Serpente» e «Árvore»; em 1957 dirige «Notícias do Bloqueio», que marcou uma revivescência mais moderna do espírito do «Novo Cancioneiro». E, entretanto, vai publicando livros sucessivos de poesia, em que se alarga a sua visão literária e vivencial e vai absorvendo, á sua maneira, o caminhar ansioso da lírica contemporânea. A melancolia inata, muito portuguesa e muito portuense, dilata-se em observação pelo influxo do realismo, em riqueza simbólica pelas sugestões marginais do surrealismo e do metaforismo, em palpitação de protesto ou de esperança pela experiência do mundo juvenil que o envolve. O volume agora publicado «Os Arquivos do Silêncio», incluindo poemas escritos entre 1958 e 1961, tem o cunho de uma fixação definitiva — não de uma paragem, porque os caminhos da futura descoberta poética estão nele assinalados, mas de uma súmula que demarca o encontro do poeta com um estilo e uma temática que são os da sua plena personalidade.

Deve dizer-se, desde já, que este livro é de uma larga e impressionante riqueza lírica — um dos mais ricos e fascinantes que a poesia moderna tem revelado em Portugal. No prefácio interpretativo de larga construção ensaística que escreveu para o volume, acentua Óscar Lopes que «Arquivos do Silêncio» assume «o significado global de um acertar de relógio numa poesia nacional atrasada», aproximando-a da fase mais avançada da poesia espanhola contemporânea. Para o brilhante e sempre atento crítico, a nossa *poesia do progresso*, apesar de quase um quartel de tradição neo-realista, não atingiu ainda aquela «energia frontal» que é testemunhada no país vizinho por Celaya, Otero, Aymerich, Nora, José Goytisolo e outros. Reflectindo-a em Portugal, Egito Gonçalves personifica, decerto, um «reatamento de relações e interfluências das poesias de língua portuguesa e castelhana», após quase dois séculos de alheamento. Mas, se isso é muito importante na perspectiva genérica, sob a perspectiva da obra poética de Egito Gonçalves toma igualmente um significado primacial — porque demarca um decisivo encontro do poeta consigo mesmo. A trajectória experiencial, indecisa e versátil, está agora ultrapassada para o animador caloroso de «Notícias do Bloqueio».

Egito Gonçalves

Quando proclama, no primeiro poema do livro, que «o teu reino é deste mundo»; e, mais adiante, «espero a multidão que uma vez aqui floresceu», que é fácil «o lançar de escadas sobre o abismo» e que «é possível / com um sopro afastar o silêncio e a angústia»; quando aponta que «a uma hora indeterminada da noite / desapareceu um homem que sabia um segredo» e, em casa de Gabriel Celaya, recorda: «Éramos latinos / falando muito e traçando um mundo / onde o milagre não fosse necessário» — Egito Gonçalves está a representar esse encontro fundamental em que já não se volta para trás. A descoberta do seu lugar na poesia portuguesa contemporânea está traçada. Outros o acompanham no mesmo rumo e muitos mais, na juventude que desponta, alinham ou virão a alinhar com ele. Pelo próprio poeta que o subscreve, por todos os que estão ou se encontrarão algum dia a seu lado. «Os Arquivos do Silêncio» é um livro relevante e capital neste momento da nossa evolução literária. — (*Colecção Poetas de Hoje, Portugália Editora, Lisboa*).

«D. Sebastião, o Homem e a sua Época»

por Mário Domingues

Trabalhador da pena em constante e corajoso labor, Mário Domingues tem vindo a construir uma obra de divulgação histórica em que há muitos aspectos discutíveis mas a que não se pode contestar o mérito da séria e bem intencionada pesquisa da verdade. Não sendo um investigador de novos elementos de representação dos factos, nem um crítico do testemunho histórico e das suas versões especulativas, nem um criador de teses originais e fecundas, a boa-vontade e o escrupulo são os alicerces do seu trabalho vulgarizador. E o bom sentido da composição narrativa, o gosto da construção bem estruturada e equilibrada, o estilo claro e firme, alimentam com justeza estas biografias de figuras no seu exacto enquadramento temporal, dando-lhes vivo interesse de leitura e valor instrutivo perene.

O volume agora consagrado por Mário Domingues a D. Sebastião e a sua época é, certamente, um dos melhores que o autor tem escrito no género. A experiência continuada vai imprimindo a estes estudos evocativos e documentais uma segurança cada vez mais apreciável. O D. Sebastião cuja vida e acções se representam neste livro não é o dos mitos heróicos que a historiografia pretensamente «reabilitadora» tem explorado longamente e a que Malheiro Dias trouxe o espectacular e deformante viático da «Exortação á Mocidade»; não é o da vítima irresponsável da educação jesuítica e medievalista, que prevaleceu na historiografia do século XIX. Realista e objectivo, bem apoiado nos testemunhos mais directos e sem adulterações de intuito ideológico, Mário Domingues traça o perfil de um mórbido obcecado, inatamente marcado pelas vesânias de uma época que o absolutismo monárquico e os fanatismos de «cruzada» envenenaram de absurdo e de violência, mas que teve no próprio temperamento de irremediável anormalidade a determinante decisiva das loucuras a que arrastou o País. São mais relevantes, na estruturação do livro, a análise da política antinacional da regente D. Catarina, a narrativa da formação do futuro rei e dos seus morbos a observação exacta do ambiente que o envolveu, a descrição dos

Mário Domingues

actos em que o «monstrosinho de tirania» personificou o essencial absurdo monárquico que condiciona o destino das nações como propriedade régia.

Toda a narrativa tem interesse, animação, larga ordenação de factos e evocações de personagens. Nota-se, no entanto, que haveria conveniência, em certos casos, na referência ás fontes originárias dos factos mencionados e em substituir a informação de historiógrafos de duvidosa qualidade pela dos documentos da própria época. No conjunto dos seus méritos e fragilidades, porém, este livro de Mário Domingues é um valor positivo de divulgação e interpretação histórica.—(*Livraria Romano Torres Editora, Lisboa*).

Entrevista com Bourget-Pailleron

(Continuação da página central)

— Pelo contrário. Sou um optimista. Creio firmemente que os autênticos valores virão á superfície, depois de extintas as precárias vagas do momento. Há hoje em França escritores de grande mérito e de que pouco se fala. Além dos mais velhos que o tempo já consagrou, como Mauriac ou Giono, têm surgido valores novos a que o futuro há-de fazer justiça: um Georges Moinot, um François Ponthier, uma Danièle Roland...

— E no Teatro?

— Não têm surgido em França grandes valores novos, talvez porque se faz sentir cada vez mais a dificuldade de financiar a «mise-en-scène» das obras de autores jovens. Sartre não fez escola. Tem muito talento mas serve-se mal desse talento e tornou-se insuportável o seu entranhado rancor contra o género humano.

— Mas, passando a outro assunto, qual tem sido a sua actuação na «Revue des Deux Mondes»?

— Nestes seis anos em que tenho exercido a direcção literária da revista procurei, sobretudo, revelar autênticos valores novos, como Ponthier e outros; estimulei a ressurreição da crónica, com excelente resultado na afluência de colaboradores; promovi a publicação de romances ingleses e americanos e tive a honra de divulgar mais longamente em França «A Missão», do vosso Ferreira de Castro. E á crítica de teatro tenho consagrado grande parte do meu trabalho pessoal na revista, com o propósito de orientar um publico cada vez mais largo mas influenciado por tendências nem sempre salutares.

A entrevista findou. O tempo disponível do ilustre escritor é absorvido pela sua digressão de conferencista nas cidades portuguesas onde funcionam delegações da «Alliance Française» e onde o aguardam publicos vivamente interessados. Ainda ouviremos Bourget-Pailleron em Lisboa, antes do seu regresso a França pelo final do mês.

Registo

● *A publicação em tradução portuguesa do teatro de Brecht iniciativa da oportunidade mais relevante que a* Portugália Editora *está a realizar meritóriamente, foi agora assinalada com a apresentação do 2.º volume da série. São nele incluidas as peças «O Círculo de Giz Caucasiano», traduzida por Ilse Losa, e «Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny», traduzida por Jorge de Sena. A inovadora visão, o sentido humanístico, a magistral e originalissima concepção do teatro como instrumento de consciencialização, representam-se nessas criações do maior dramaturgo do nosso tempo em todo o seu alcance.*

Para a Biblioteca das Raparigas *fez traduzir e publicar a* Portugália Editora *o romance de Jane Austen «A Abadia de Northanger», que é um dos mais belos padrões da novelística inglesa na transição para o romantismo e uma obra de desvendamento sentimental com singular pureza.*

Para a Biblioteca dos Rapazes *foi publicada pela mesma editora a novela «Sir Jerry Detective», de Wad Giraud, que renova para melhor nível o género policial, dando-lhe a qualidade de leitura válida para a juventude.*

● *A* Editorial Estudios Cor *assumiu a valiosa missão de trazer ao publico português, em versões cuidadas e integrais, as Obras Completas de Dostoievski. Revelado, entre nós, em traduções dispersas e muitas vezes irregulares, o grande escritor a que André Gide chamou «o maior de todos os romancistas» justifica plenamente este esforço. A série foi iniciada com «Pobre Gente e Outras Novelas», em tradução de Maria Franco e com um prefácio de João Gaspar Simões, que assinala «a profundeza de visão de um génio que se antecipou ao nosso tempo» marcando uma nova idade de toda a literatura. Logo em seguida foi editado, em dois volumes, o fundamental romance «Os Irmãos Karamazov». A edição é apresentada com sóbria e atraente elegancia gráfica e desenhos de capa por Luís Filipe de Abreu.*

Homenagem a Ferreira de Castro

(Continuação da 17.ª página)

serrana, tomaram recentemente a iniciativa de prestar homenagem ao escritor pela passagem do seu aniversário e como autor do romance «A Lã e a Neve», que retrata a vida e os problemas do povo trabalhador covilhanense. Uma comissão constituída pelos srs. António Carlos Andrade, José Manuel Riscado, António Pinto Simões da Cunha e António Maria Antunes, veio há dias a Lisboa para fazer entrega a Ferreira de Castro de uma mensagem de saudação, artísticamente encadernada, em que figuram as assinaturas de muitas centenas dos seus admiradores naquela cidade.

É o seguinte o texto da mensagem:

«As colectividades da Covilhã, representando a população da cidade, essa massa trabalhadora que V. Ex.ª, dando-a a conhecer ao Mundo através das páginas de «A Lã e a Neve», eternizou, têm a honra de vir felicitar, na passagem do 65.º aniversário natalício, o ilustre escritor a quem os covilhanenses tanto devem e jamais poderão olvidar».

As centenas de assinaturas recolhidas na mensagem — além das que foram inscritas a título individual — são enquadradas nas colectividades culturais e recreativas Grupo de Educação e Recreio Campos Melo, Grupo de Instrução e Recreio Rodrigo, Clube União, Clube Nacional de Montanhismo, Unidos Futebol Clube de Tortosendo, Associação Mutualista Covilhanense, Sporting Clube da Covilhã, Orfeão da Covilhã, Associação Musical Covilhanense, Grupo Desportivo da Covilhã e Grupo Desportivo do Teixoso.

A comissão acima referida foi também portadora do convite expresso a Ferreira de Castro para visitar a Covilhã em data próxima, devendo ser-lhe prestada nessa oportunidade uma homenagem pública da população da cidade. O escritor aceitou o convite, devendo a sua visita á Covilhã realizar-se na próxima Primavera.

DUAS DAS MAIS PRESTIGIOSAS COLECÇÕES DE AUTORES NACIONAIS

NOVIDADES

COLECÇÃO PORTUGÁLIA

ESTUDOS DISPERSOS

MONIZ BARRETO

Incluindo o célebre ensaio, quase desconhecido, sobre Eça de Queirós.

INTRODUÇÃO, RECOLHA E NOTAS DE CASTELO BRANCO CHAVES

COLECÇÃO POETAS DE HOJE

OS ARQUIVOS DO SILÊNCIO

EGITO GONÇALVES

com um ensaio de ÓSCAR LOPES

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º — LISBOA—2

NOVEMBRO 25 SEGUNDA-FEIRA

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

é posto à venda o novo original de

A L V E S R E D O L

HISTÓRIAS AFLUENTES

CONTOS DE PORTUGAL E DE ÁFRICA

Algumas das mais belas páginas do grande escritor

Preço: 40$00

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º-D.º — LISBOA-2